



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI – AMF
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA

LUCIANA LAUDARES COSTA

**AS BASES HUMANISTAS NOS PROJETOS DA FUNDAÇÃO DE PESQUISA
CIENTÍFICA, HUMANISTA, CULTURAL E EDUCACIONAL ANTONIO
MENEGHETTI**

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA/RS

2024

LUCIANA LAUDARES COSTA

**AS BASES HUMANISTAS NOS PROJETOS DA FUNDAÇÃO DE PESQUISA
CIENTÍFICA, HUMANISTA, CULTURAL E EDUCACIONAL ANTONIO
MENEGETTI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Annalisa Cangelosi

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA/RS

2024

LUCIANA LAUDARES COSTA

**AS BASES HUMANISTAS NOS PROJETOS DA FUNDAÇÃO DE PESQUISA
CIENTÍFICA, HUMANISTA, CULTURAL E EDUCACIONAL ANTONIO
MENEGETTI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação Bacharelado em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Annalisa Cangelosi

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Annalisa Cangelosi
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dr. Rafael Padilha dos Santos
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof^ª. Ms. Patrícia Michelotti
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 05 de dezembro de 2024.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Vida, aos cantos dos pássaros que ouço aqui,
agora e assim!!!

AGRADECIMENTOS

Sou grata à *mente* Professor Antonio Meneghetti.

Sou grata à Maria Tereza Andreola (*in memoriam*).

Sou grata ao Prof. Dr. Alécio Vidor.

Sou grata ao Prof. Dr. Bruno Fleck, o qual foi excepcional desde a minha primeira matrícula.

Sou grata à Maestrina do Bacharelado: a Coordenadora Dra. Patrícia Wazlawick.

Sou grata a todos os professores que de muitas formas estiveram sempre a me lembrar da minha coragem, da minha força e da humildade que me foram necessárias e me trouxeram até aqui.

Agradeço profundamente à Prof^a. Dra. Annalisa Cangelosi por seu profissionalismo impecável, por toda a orientação e pela sua comovente e exemplar dignidade.

Gratidão aos meus familiares.

Gratidão especial ao meu companheiro e melhor amigo, Carlos.

Gratidão aos meus amigos antigos e novos. A amizade é, sem dúvida, aquele “páreo duro” que te faz correr, mas que também está depois da faixa de chegada para te oferecer água.

Sou grata a todos que contribuíram, de alguma forma, para com as minhas viagens, estadias, deslocamentos, estudos e aventuras, e todas as coisas que tornaram possível chegar até aqui.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Ontopsicologia tem o objetivo de apresentar a função humanista da Fundação de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional Antonio Meneghetti, a qual dá enfoque à cultura humanista, observando os preceitos da ONU em seus projetos. Para alcançar seu intento foi necessário criar referências que pudessem garantir a objetividade de análise, não obstante a subjetividade temática. Assim, assuntos pertinentes foram introduzidos para auxiliar na consolidação dos conceitos do Humanismo e dos valores humanistas, os quais foram estudados e expressos de modos particulares. Da mesma forma, a coleta de dados foi realizada por meio organizado e concebido especialmente para garantir a validade da pesquisa. Ainda, para deixar aparecer e dar lugar à subjetividade da autora, foi usado o recurso dos Diários de Pesquisa. Apesar da abstração regular neste tipo de pesquisa que empreendemos, conseguimos obter uma resposta graças ao método e ao procedimento adotado, com precisas referências acerca dos conceitos e dos dados a serem relacionados. Portanto, foi possível averiguar o cumprimento da missão humanista da Fundação Antonio Meneghetti.

Palavras-chave: Fundação Antonio Meneghetti; projetos; humanismo; valores humanistas.

ABSTRACT

This final paper for the Bachelor's Degree in Ontopsychology aims to present the humanist function of the Antonio Meneghetti Foundation for Scientific, Humanist, Cultural and Educational Research, which focuses on humanist culture, observing the UN precepts in its projects. To achieve this goal, it was necessary to create references that could guarantee the objectivity of analysis, despite the thematic subjectivity. Thus, pertinent subjects were introduced to help consolidate the concepts of Humanism and humanist values, which were studied and expressed in particular ways. Likewise, data collection was carried out through an organized and specially designed means to guarantee the validity of the research. Furthermore, the resource of Research Diaries was used to allow the author's subjectivity to appear and give way. The analyses demonstrate the result. Despite the regular abstraction in this type of research we undertake, we were able to obtain an answer thanks to the method and procedure adopted, with precise references regarding the concepts and data to be related. Therefore, it was possible to verify the fulfillment of the humanist mission of the Antonio Meneghetti Foundation.

Keywords: Antonio Meneghetti Foundation; projects; humanism; humanist values.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	A ONTOPSICOLOGIA	12
1.2	FUNDAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA, HUMANISTA, CULTURAL E EDUCACIONAL A. MENEGHETTI	15
1.2.1	Fundação, Fundador e Escopo	15
1.3	ONU, ECOSOC E A FUNDAÇÃO	17
1.3.1	Agenda 2030, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e os Projetos da Fundação	19
1.4	PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	20
1.5	OS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES	21
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1	HUMANISMO	22
2.1.1	Humanismo Clássico	23
2.1.2	Humanismo Perene	25
2.1.3	Humanismo Histórico	28
2.1.4	Humanismo Civil	30
2.1.5	Humanismo Renascentista	32
2.1.6	Humanismo Empresarial	33
2.1.7	Humanismo Ontológico	36
2.1.8	Humanismo Ontopsicológico	37
2.1.9	Humanismo Brasileiro	40
2.2	VALORES HUMANISTAS	44
2.2.1	Vida Ativa	45
2.2.2	Socialidade	46
2.2.3	Liberdade	48
2.2.4	Dignidade do Homem	49
3.	MÉTODO	50
3.1	PALAVRAS-CHAVE	52
3.2	INDICAÇÕES HUMANISTAS NOS PROJETOS DA FAM PELAS PALAVRAS-CHAVE E SUAS ASSOCIADAS	55
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	87
5.	DIÁRIO DE PESQUISA	92
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	19
QUADRO 2	57
QUADRO 3	58
QUADRO 4	60
QUADRO 5	61
QUADRO 6	62
QUADRO 7	63
QUADRO 8	65
QUADRO 9	66
QUADRO 10	67
QUADRO 11	68
QUADRO 12	69
QUADRO 13	70
QUADRO 14	71
QUADRO 15	72
QUADRO 16	73
QUADRO 17	74
QUADRO 18	75
QUADRO 19	76
QUADRO 20	77
QUADRO 21	78
QUADRO 22	79
QUADRO 23	80
QUADRO 24	81
QUADRO 25	82
QUADRO 26	84
QUADRO 27	86
QUADRO 28	92
QUADRO 29	93
QUADRO 30	93
QUADRO 31	95
QUADRO 32	96
QUADRO 33	97
QUADRO 34	98
QUADRO 35	99
QUADRO 36	100
QUADRO 37	102

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	53
FIGURA 2	53
FIGURA 3	54
FIGURA 4	55
FIGURA 5	56

1. INTRODUÇÃO

Uma semente, na dimensão do ser, é o projeto de uma história natural. Na existência, concatenada com fatores favoráveis, a semente chegará à produção de folhas, flores, frutos e outras sementes, conforme seu princípio formal. Ainda poderá produzir sombra para transeuntes, maternidade e apoio para os pássaros, amplificação do som dos ventos, e tantas outras coisas. Semelhantemente, é o projeto “homem”.

A diferença está no fato de que, do seu princípio formal, o homem pode estabelecer a relação entre os fatores favoráveis e desfavoráveis que se apresentam e, dentre eles, escolher, reposicionar, descartar, discernir, definir, sempre com o escopo de realizar aquele seu princípio ao infinito. Infinito porque, embora seja mortal, o homem, no tornar existência a sua dimensão de ser, pode construir um legado, um patrimônio que permanecerá para muito além do tempo e do espaço do seu próprio existir.

Uma Fundação é a formalização social de um patrimônio e a Fundação Antonio Meneghetti é, exatamente, a instituição legada daquele homem “natural” e, quando se fala em patrimônio, está incluso tanto aquele material quanto aquele do seu sagrado espírito que marcou no mundo. A Fundação Antonio Meneghetti possui essas dimensões e vai além quando, em seu legado, está materializado o humano, o qual também foi cientista com a oficialização da Ontopsicologia. Antonio Meneghetti deixou toda uma novidade de saber, após uma vida de constantes e coerentes trabalhos árduos, estudos profundos, práticas científicas, tudo regado a sua curiosidade sobre “o que é o homem”. Com a sua Fundação dá sua última palavra e esforço ao humano, que consiste no legar um modo de garantir que seu pensamento seja compreendido e, mais que isso, seja vivido. Consequencial é entender que a bagagem e capacidade científica e humana desse homem veio de toda a sua cultura humanista – nasceu e viveu no berço do Humanismo histórico-civil e renascentista (Itália), conheceu e dedicou-se à diversidade de cultura do seu tempo, obteve doutorados e láureas em diversas áreas de conhecimento humano e social, dedicou-se, com sucesso, à clínica para curar pessoas e, depois, dedicou-se a fomentar a capacidade criativa do homem.

De meado do século XVII até a crise das ciências “contemporâneas” denunciada por Edmund Husserl (1859-1938), o homem mudou a premissa para buscar soluções e técnicas operativas para métodos e procedimentos rigorosos que desprezam as espontaneidades da natureza e do homem. Da revolução científica até a cultura globalizada, facilitada pela tecnologia digital, iniciada já no século passado, o homem começou a perder a sua própria concepção e reminiscência. A Ontopsicologia, pela sua visão e método, é uma ciência que

pode reconduzir o homem à sua cultura de base, a humanista. Uma vez autenticado na sua verdade, o homem pode atuar, em diversas áreas profissionais, a fim de contribuir para com o meio onde vive.

A Fundação Antonio Meneghetti tem como primeira finalidade a promoção da cultura humanista e, nesta pesquisa, a autora pretende, utilizando-se dos valores humanistas – vida ativa, socialidade, liberdade e dignidade do homem – apresentar a função humanista no desenvolvimento dos projetos.

De fato, *ab intus ad extra*. Esta expressão do latim quer dizer “de dentro para fora” e nos comunica, de algum modo e bem sinteticamente, aquilo que podemos ser como homens. Nós podemos ser projeto que se torna história como uma semente que se planta debaixo da terra, finca raiz, cresce em direção ao céu, tornando-se frondosa árvore produtora de frutos. “Uma vez que o homem encontrou o próprio Em Si ôntico, ele vai em harmonia com os outros, mas em sintonia com as profundas exigências das leis universais do mundo da vida” (Meneghetti, 2014b, p. 166). O Em Si ôntico é um princípio que nos constitui como homens para nos fazer ser e existir e possui fenomenologias precisas que o identificam presente em nós. De modo análogo, podemos inferir que os princípios ou valores humanistas são as fenomenologias que identificam a humanidade nos homens e que essa é a base que constitui aqueles que sabem e fazem história.

O livro “Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene” do Prof. Antonio Meneghetti abre o seu primeiro capítulo, “A Crise do Humano”, com a seguinte frase:

Este encontro de cultura viva é uma ocasião para entender com maior exatidão os princípios do valor e da importância de ser a si mesmo, cujo fundamento reside em “o que é o homem”, porque cada um de nós é, acima de tudo, um ser humano (2014b, p. 7).

O encontro ao qual ele se refere é uma conferência proferida no dia 05 de março de 2010. A realidade desta crise do humano é que “Em substância, *está-se entrando em uma civilização totalmente telecomando-robótica em mãos das grandes crianças que não sabem o que é o homem*” (Meneghetti, 2014b, p. 12). Isso foi proferido no ano de 2010, não hoje. Quando o Prof. Meneghetti iniciou a prática clínica, por volta de 1960, conforme Petry (2013, p. 17), “Desejava conhecer o homem, compreender se o homem doente era um erro na natureza ou na sociedade. O problema existencial permanecia ainda aberto. O escopo não era a cura e sim responder a pergunta: *o homem pode saber o ser que é?*”.

Em 1971 Meneghetti já tinha o seu centro de atendimento psicoterapêutico e ministrava cursos em psicoterapia.

Com a prática clínica [...] chegou à compreensão de diversos aspectos fundamentais do existir humano, fazendo grandes descobertas [...] sobretudo a última, que foi também a mais bela: o Em Si ôntico, a alma, como diziam os antigos, *primeiro dom, extraordinariamente sadio, implacavelmente perfeito* (Petry, 2013, p. 18).

Meneghetti chegou a um encontro internacional na ONU (após 16 congressos mundiais e diversos seminários e aplicações da sua ciência) “onde ensinou como resgatar o homem” (Petry, 2013, p. 19).

Quanto mais um ser humano, da sua base, do seu próprio Em Si ôntico, tiver construído a sua própria história, tanto mais é justo que se torne fundamento para outros. Assim também, quando a sua própria história pessoal já não pode mais alcançar tantos outros, é justo que ele construa, estructure, instale ou assente, em algum ponto histórico, o seu espírito para canalizar ou alcançar muitos outros seres humanos mais: “[...] uma fundação, uma instituição é uma palavra, organizada sobre o consenso social, que é como uma tubulação, ou seja, passa um contato, o contato do homem com os outros” (Meneghetti, 2014b, p. 166). Pretendemos caminhar pelos fenômenos do Humanismo – tudo aquilo que se possa nomear verdadeira cultura humanista – da forma como foi descrito, vivido, demonstrado e ensinado pelo Prof. Antonio Meneghetti (1936-2013) e que se multiplicam e se renovam por meio das ações da Fundação que porta o seu nome e é sua palavra.

Tudo se inicia com as pesquisas e conclusões da ciência ontopsicológica, cuja difusão é, dentre outros, objetivo da Fundação Antonio Meneghetti. Não temos pretensão de, nem preparo para, expor toda a ciência e nem esgotar qualquer parte dela, mas vejamos um pouco, buscando aquilo que possa nos ajudar ao ponto da pesquisa.

1.1 A Ontopsicologia

A Ontopsicologia é a ciência formalizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti com base em análises, pesquisas e confrontos clínicos. Cientificamente, é a análise do homem na existência e na história, investigando-o em seu projeto de natureza individual. Trata-se de uma ciência recente, cujo objeto é a atividade psíquica e a abordagem se encontra no feixe da psicologia-humanista-existencial.

Percorrendo o *background* histórico da ciência ontopsicológica, primeiramente, deparamos com o seguinte conceito: “‘psicologia’ significa estudo da alma [...] em sentido laico [...] quer dizer: ‘compreender racionalmente a atividade da psique’” (Meneghetti, 2022, p. 82). Alma significa “Princípio de vida” (Ferreira, 1993 p. 23). Quando pensamos em alma, imediatamente podemos nos remeter à consciência e à filosofia.

À consciência porque na criação do humano, conforme a Bíblia, a primeira e única noção de si mesmo que Deus dá ao homem criado é a de que ele tem uma consciência, uma faculdade, um instrumento para discernimento.

Deus formou o ser humano com o pó do solo, soprou-lhe nas narinas o sopro da vida [...] deu-lhe uma ordem dizendo: “Podes comer de todas as árvores do jardim [...]. Mas, da árvore do conhecimento do bem e do mal não deves comer” (Genesis 2, 7-17, p. 16).

Conforme a passagem bíblica, Deus, no ato da criação, deu ao homem a noção, a consciência de ter uma consciência e, com ela, a missão de discernir, escolher. Essa não é uma religiosidade que queiramos imprimir na pesquisa; trata-se somente de uma interpretação para os argumentos.

Vidor (2021, p. 67) afirma que: “se o homem não alcança a conscientização do próprio valor humano que o identifica, o humano se subtrai e o homem busca em alienações religiosas, políticas ou sociais o que perdeu do próprio valor a ser construído”. Ou seja, o conhecimento do bem e do mal para si mesmo, para condução da própria vida, para a autoconstrução, não deveria ser buscado em movimentos, pensamentos ou instituições sociais de qualquer tipo, mas deveria ser conscientizado a partir da própria identidade, do próprio valor humano que cada um de nós é.

À filosofia, devido à importante obra de Aristóteles (384-322 a.C.), em que o autor revisa e critica todas as concepções anteriores, sobre a alma, e apresenta a sua teoria e as suas concepções a respeito. O que convém destacar é a noção sobre a faculdade de sentir e a capacidade de pensar. Tratava-se de aspectos advindos de partes distintas da alma, uma após a outra e voltamos à consciência, à capacidade de discernir.

A ciência como registrada, na civilização ocidental, nasceu junto com o pensamento filosófico grego e o método consistia na observação, usando todo o aparato sensorial humano como instrumento. “O pensamento grego empenhava-se agora em descobrir uma explicação natural para o Cosmo por meio da observação e do raciocínio; em pouco tempo [...] começavam a desfazer-se de seus residuais componentes mitológicos” (Tarnas, 2005, p. 35).

Seguindo com Aristóteles, ele afirmava não ser possível compreender qualquer coisa com a razão se não as percebermos com os sentidos (cada potencialidade da alma exige a anterior). Partindo da premissa de que a imaginação se funda na sensação, conclui o método silogismo: processo racional indutivo-dedutivo.

E é por isso que alguém que não sentisse nada não poderia aprender nem compreender nada; e quando alguém pensa é necessário que pense ao mesmo tempo alguma imagem; pois as imagens são como sensações, exceto pelo fato de que são sem matéria já a imaginação é algo diverso da afirmação e da negação; pois o verdadeiro ou falso são composição de conceitos (Aristóteles, 2020, p. 95-96).

Ao processo indutivo-dedutivo, a ciência ontopsicológica acrescenta as suas três descobertas¹ e as aponta como epistemes racionais complementares que consentem a capacidade do conhecimento do real, da verdadeira ontologia: a exatidão da consciência.

À medida em que o conhecimento científico foi avançando no mundo aconteceu uma separação entre conhecedor e conhecido. A história registra descobertas científicas que trouxeram grande destruição aos homens. A capacidade de conhecer, descobrir, criar, e desenvolver ciência demonstrou-se grande e infinita, mas não é claro qual o fim, qual a verdade e quais as vantagens ao ser humano como indivíduos, como sociedade e como raça e continuidade.

A Ontopsicologia resgata a verdadeira episteme, “a semente do conhecimento” que está ancorada no homem ontológico. Ontológico significa “Discurso, racionalidade, critério atinente ao real, ao ser e a qualquer fenômeno seu” (Meneghetti, 2012, p. 190). Se o homem faz ciência baseado no seu real, cria função de vida e valor à humanidade. Do contrário cria caos e confusão, como, por exemplo, a bomba de hidrogênio e os objetos de materiais que não se reciclam na natureza, respectivamente.

Na história, outras ciências estiveram preocupadas em recuperar o humano para o humano, o que consentiria uma ciência voltada para o pleno desenvolvimento do homem. O Prof. Antonio Meneghetti também dialogou com estas escolas e, no *background* à Ontopsicologia, explica a importância de Edmund Husserl, por exemplo. Este, segundo Meneghetti, chegou muito próximo da resposta: “percebi que havia tocado a estrada que se procurava em psicologia, que Husserl havia auspiciado” (Meneghetti, 2022, p. 120).

Prof. Antonio Meneghetti, com toda a sua experiência pessoal e capacidade intelectual descreveu o *homem* em essência, individualidade e efetividade social.

Quando falamos de pessoas, falamos de almas, as quais são como o espírito intencional. A alma é um momento onde o espírito é ação formal. Nós cientistas devemos ser humildes diante do milagre do homem produto da vida. Antes dos livros, das bíblias, das instituições, existe o livro vivente que é o homem, e não podemos restringir com as ideias o fermento que é o humano enquanto fenômeno do ato da vida (Meneghetti, 2022, p. 120).

A ciência ontopsicológica é de difícil compreensão enquanto tentamos entendê-la nos baseando em premissas de outras ciências ou crenças, porque porta a total novidade do homem ontopsicológico, baseado no seu princípio ôntico e usando o raciocínio ontológico. Por outro lado, é a mais natural e simples das ciências, porque ela resgata exatamente o que

¹ Campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão.

somos: humanos, homens sociais e capazes de aperfeiçoamento pessoal e melhoramentos civis.

A base de conhecimento que pode nos levar a viver a Ontopsicologia de modo integral está no Humanismo, pois ali estão contidos os valores e princípios da ação homem. Disto podemos compreender a importância dos projetos da Fundação Antonio Meneghetti. “Nos últimos anos, a Ontopsicologia teve um enorme desenvolvimento em todo o mundo e, em solo brasileiro, as sementes continuamente plantadas por quase três décadas germinaram os mais belos projetos, que agora frutificam abundantemente” (Petry, 2013, p. 13).

Como antes afirmamos, a difusão da ciência ontopsicológica é um dos segmentos de trabalho da instituição em estudo e constitui a base fundamental de todas as suas ações. No próximo item, faremos uma análise sobre a Fundação.

1.2 A Fundação de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional Antonio Meneghetti

A Fundação Antonio Meneghetti iniciou as suas atividades em 29 de janeiro de 2010 e possui, até o início desta pesquisa, 26 projetos “de caráter educacional e cultural e que enfocam essencialmente o desenvolvimento humano de modo integral”². Todos os projetos se fundamentam na ciência ontopsicológica e todo o trabalho dá enfoque à cultura humanista, entendendo o homem como um ser com potencial de realizar a própria vida, de modo responsável e integral.

São projetos que buscam proporcionar aos participantes caminhos para se tornarem artesãos de si mesmos, pedagogos de seus protagonismos, empresários da própria vida capazes de toda a dignidade humana dentro de suas realidades.

1.2.1 Fundação, Fundador e Escopo

O capítulo III do Código Civil brasileiro trata das Fundações e traz o artigo 62, com o seguinte *caput* “Para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la” (Brasil, 2002). Os fins podem ser: assistência social; cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico; educação; saúde; segurança alimentar e nutricional; defesa, preservação e conservação do meio ambiente

² Disponível em: <https://www.fundacaoantoniomeneghetti.org/projetosb20433a0>. [Acesso em: 03 maio 2024].

e promoção do desenvolvimento sustentável; pesquisa científica, desenvolvimento de tecnologias alternativas, modernização de sistemas de gestão, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos; promoção da ética, da cidadania, da democracia e dos direitos humanos ou atividades religiosas, conforme o parágrafo único do próprio artigo.

A finalidade é característica essencial de uma Fundação, a qual será permanente após a definição do fundador e jamais poderá ser modificada pelos gestores, em tempo algum. Esta essencialidade imutável das fundações é autorizada pela sua forma de constituição. Conforme o Ministério Público de Santa Catarina, “elas nascem em virtude da dotação de um patrimônio inicial”³. Quem dota o patrimônio (fundador) dita a finalidade (escopo).

Isto lembra o projeto da Vida: “uma parte do projeto é inflexível, inderrogável, não podemos contradizê-la, a pena é a morte. Outra parte deste projeto é livre, é aberta, nós podemos continuá-lo em evolução infinita, desde que não seja jamais contradita a base elementar deste projeto”⁴.

Educação e incentivo à cultura e à pesquisa são as prioridades da Fundação. Dentre suas finalidades, a primeira é “promover a cultura humanista, segundo os preceitos definidos pela Organização das Nações Unidas – ONU”⁵.

Em seguida, está a promoção do estudo e a aplicação das três descobertas da Ontopsicologia, a qual está conceituada como “a lógica do homem real, sadio, responsável e artífice positivo de bem-estar e socialidade”⁶ e, neste conceito, está declarada a diretriz-base da Fundação. As três descobertas estão descritas no Manual de Ontopsicologia do Acadêmico Antonio Meneghetti e são o Em Si ôntico (“significa a identidade”⁷), o Campo Semântico (“significa comunicação”⁸) e o Monitor de Deflexão (“significa o rigidismo dos estereótipos”⁹). Segundo esta finalidade, as descobertas “definem e racionalizam melhor a função homem para si, para a sociedade, para a ciência, para a economia e para a arte e

³ Disponível em:

<https://www.mpsc.mp.br/direitos-humanos-e-terceiro-setor/fundacao-conceito-caracteristicas-principais-e-instituicao#:~:text=As%20entidades%20fundacionais%20n%C3%A3o%20se,de%20interesse%20coletivo%20ou%20social.> [Acesso em: 03 maio 2024].

⁴ Estas frases estão em um vídeo intitulado “A essência da Ontopsicologia” e é palavra e voz do próprio fundador e patrono da Fundação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Y5uO4akiE8>. [Acesso em: 03 maio 2024].

⁵ Disponível em: <https://www.fundacaoantonimeneghetti.org/institucional2f38ae7b>. [Acesso em: 06 maio 2024].

⁶ Ibid.

⁷ Ibid.

⁸ Ibid.

⁹ Ibid.

cultura”¹⁰, justificando a ciência ontopsicológica, sem dúvida, como diretriz-base da instituição.

Outros três pontos que compõem as finalidades são o apoio a outras instituições que também se dirigem à promoção do humano e à habilitação ao trabalho, tanto de jovens como de adultos; o apoio, recomendação e, quando possível, o financiamento de outras ações que se dediquem ao fomento da cultura humana brasileira; e agir ao lado de jurisdições, empresas, estabelecimentos de ensino e comunicadores sociais para “criar uma cultura humanista em sentido integral”¹¹.

Tendo em vista as finalidades e os objetivos, a Fundação “poderá firmar contratos, convênios, acordos ou parcerias com órgãos e instituições, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras”¹² e, ainda, “realizar seminários, cursos, congressos nacionais e internacionais para ampliação do conhecimento humano e o desenvolvimento intelectual; e realizar eventos culturais e artísticos”¹³.

Eis a base e a infinitude deste projeto. Eis aquele invisível que faz ser e existir e se, somente se, fenomenologias precisas estiverem presentes, será possível identificá-lo. Em coerência a sua finalidade, a Fundação Antonio Meneghetti é membro em *status* consultivo especial do Conselho Econômico e Social da ONU, assunto que trataremos no próximo item.

1.3 ONU, ECOSOC e a Fundação Antonio Meneghetti

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada após o final da Segunda Guerra Mundial (em 1945) como ponto de apoio e cooperação global e, também, na busca de evitar novos conflitos. Sua fundação se deu com a ratificação da Carta da ONU assinada pela maioria dos 51 países membros. Hoje são já 193 países, cuja representação se dá pela Assembleia Geral e o trabalho cresce continuamente. “[...] uma coisa permaneceu igual: continua a ser o único lugar na Terra onde todas as nações do mundo podem se reunir, discutir problemas comuns e encontrar soluções partilhadas que beneficiem toda a humanidade”¹⁴.

A ONU se divide em seis órgãos, dos quais a estrutura e as atribuições constam no dispositivo de sua constituição: a Carta das Nações Unidas. São eles: Assembleia Geral, Conselho de Segurança, Conselho Econômico e Social, Conselho de Tutela, Secretariado e

¹⁰ Ibid

¹¹ Ibid.

¹² Ibid.

¹³ Ibid.

¹⁴ Disponível em: <https://www.un.org/es/about-us>. [Acesso em: 29 maio 2024]. [Tradução nossa].

Corte Internacional de Justiça. O décimo capítulo da Carta contém a estrutura e as atribuições do Conselho Econômico e Social (ECOSOC), o qual “promove a aproximação mútua entre as pessoas e os problemas, a fim de promover a ação coletiva para alcançar um mundo sustentável”¹⁵. Dentre suas funções está a recomendação de ações promotoras do exercício dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

A Fundação Antonio Meneghetti, com a aplicação prática da Pedagogia Ontopsicológica, no Brasil, em seus projetos educacionais, culturais e de desenvolvimento socioeconômico, passou a integrar, em julho de 2018, o grupo de organizações que representam a sociedade civil junto à ONU. O ECOSOC é responsável por outorgar o *status* consultivo às organizações não governamentais, por meio do Comitê das ONGs (NGO Branch), conforme previsto na Resolução 1996/31 do ECOSOC da ONU¹⁶. O papel da Fundação, nesse interim, é favorecer discussões inerentes ao Conselho e propor as práticas exitosas realizadas no Brasil de modo a incentivar e contribuir com o desenvolvimento econômico e social de outras localidades no mundo.

O Brasil é um dos países-membro da ONU e a Fundação Antonio Meneghetti busca seguir seus preceitos. Importante apresentar quais são os propósitos da ONU, os quais estão descritos do Artigo 1 do documento de sua constituição, a Carta das Nações Unidas. São eles:

1. Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
2. Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
3. Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e
4. Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.¹⁷

A Fundação Antonio Meneghetti observa a Agenda 2030 em seus projetos e, nisso, une forças com outras instituições do Brasil e coopera com o nosso país, que, por sua vez, contribui com a ONU. Vejamos um pouco, como acontece.

¹⁵ Disponível em: <https://ecosoc.un.org/es>. [Acesso em: 15 jun. 2024]. [Tradução nossa].

¹⁶ Disponível em: <https://www.fundacaoantonimeneghetti.org/c%C3%B3pia-de-fam-e-ecosoc>. [Acesso em: 15 jun. 2024].

¹⁷ Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2022-05/Carta-ONU.pdf>. [Acesso em: 24 nov. 2024].

1.3.1 Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os projetos da Fundação

No planejamento e na execução dos projetos da Fundação estão sempre presentes um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais fazem parte do plano global da ONU, visando atingir um mundo melhor para todos os povos de todas as nações. Os ODS contemplam alguns dos preceitos da ONU e a Fundação Antonio Meneghetti tem trabalhado na promoção de um ou mais deles em cada um dos seus projetos. O plano descrito na Agenda 2030, cujo numeral se refere ao prazo (ano) para atingimento dos objetivos, foi estabelecida em 2015, tendo na introdução: “Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade”¹⁸. A Agenda 2030 prevê os objetivos a serem alcançados considerando princípios da ONU.

Embora não seja objetivo do estudo, apresentamos, com base nos anos e nas atividades da Fundação (anos: 2021, 2022 e 2023), a quantificação e a contagem dos ODS que foram contemplados nos projetos, como pode ser visto no Quadro 1:

Quadro 1 – Número de vezes em que os ODS são contemplados nos projetos da FAM

N	ODS	Descrição do ODS	nº de vezes em que o ODS foi contemplado nos projetos
I	1	Erradicação da pobreza	1
II	3	Saúde e bem-estar	15
III	4	Educação de qualidade	26
IV	5	Igualdade de gênero	3
V	7	Energia limpa e acessível	1
VI	8	Trabalho decente e crescimento econômico	5
VII	9	Inovação infraestrutura	5
VII			
I	10	Redução das desigualdades	13
IX	11	Cidades e comunidades sustentáveis	3
X	12	Consumo e produção responsáveis	2
XI	13	Ação contra a mudança global do clima	3
XII	15	Vida terrestre	3
XII			
I	17	Parcerias e meios de implementação	14
total geral			94

Fonte: elaborado pela autora (2024).

¹⁸ Disponível em:

<https://sdgs.un.org/publications/transforming-our-world-2030-agenda-sustainable-development-17981>. [Acesso em: 15 jun. 2024]. [Tradução nossa].

Da análise bibliográfica de 27 projetos, por meio dos relatórios anuais de atividades, contabilizamos a contemplação de 13 ODS, e, disto, é possível calcular que a FAM contempla uma média de três (3,48) objetivos por projeto. Dessa aderência, tem-se, em especial:

- ✓ 26 vezes o objetivo de Educação de qualidade
- ✓ 15 vezes o objetivo de Saúde e bem-estar
- ✓ 14 vezes o objetivo de Parcerias e meios de implementação
- ✓ 10 vezes o objetivo de Redução das desigualdades

Ao colaborar com os ODS em seus projetos, a Fundação trabalha dois sentidos. Caminha para auxiliar o Brasil a atingir os objetivos e, concomitantemente, ensina este caminho aos seus colaboradores, aos participantes e às comunidades abrangidas por cada projeto. Os exemplos também são apresentados e sugeridos em momentos de trocas de experiências com entidades de todo mundo, cumprindo um dos seus papéis na ONU: trocar práticas exitosas realizadas pela entidade de modo a aprender e, também, ensinar, a incentivar e contribuir com o desenvolvimento econômico e social de outras localidades no mundo. Tal ideia está alinhada ao conceito de “*Ab intus, ad extra*”, bem seja:

é indispensável, antes de tudo, começar a sustentabilidade por meio de cada pessoa, pois o contexto social é uma construção da realização das pessoas como seres humanos. Esta é a importância da formação do capital humano, do aumento da responsabilização pelas ações pessoais e com os resultados que são decorrentes¹⁹.

Desta estatística e análise simples é possível demonstrar que a função da Fundação Antonio Meneghetti é, sem dúvida, humanista, uma vez que contribui com a formação de capital humano.

1.4 Problema de pesquisa e objetivos

Na língua portuguesa, o sufixo “-ista” é usado “para formar nomes que indicam maneira de pensar [...] ocupação relacionada com a coisa expressa pela palavra primitiva” (Bechara, 2019, p. 301). Assim, humanista indica a maneira de pensar do humano (que é a palavra primitiva) ou tudo que está em função ou a serviço (ocupação) do humano ou que a ele pertence.

¹⁹ Disponível em: <https://www.fundacaoantonio-meneghetti.org/c%C3%B3pia-de-fam-e-ecosoc>. [Acesso em: 15 jun. 2024].

É, no mínimo, estranho que se faça necessário produzir e disseminar uma cultura - conforme Ferreira (1993, p. 156): “ato, efeito ou modo de cultivar” - humanista, quando o campo fértil para qualquer cultura são, intrinsecamente, os humanos: os homens.

Por outro lado, o Prof. Antonio Meneghetti (2014b, p. 8) afirma: “se está perdendo *o conceito original do que é o homem e também a memória do homem*”. Isto significa que o homem tem sido objetivado e tem se concebido por como os sistemas externos o definem e, portanto, os homens não se conhecem, são alienados de si mesmos.

Assim, se um homem não sabe quem é e, portanto, não sabe perceber ou identificar aquilo que refere a si, é explicável o motivo pelo qual produzimos caos e confusão e é justo uma instituição que seja serviço em criar, promover, cultivar conceitos, valores, princípios, referências e práticas que retomem e retenham a memória do humano.

Assim, o problema de pesquisa se constitui a partir da seguinte questão: qual a função humanista da Fundação de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional Antonio Meneghetti no desenvolvimento dos seus projetos de formação?

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, apresentar a função humanista da Fundação de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional Antonio Meneghetti no desenvolvimento dos seus projetos de formação.

Para atingir este objetivo geral, nosso trabalho foi norteado pelos seguintes objetivos específicos:

1. Fazer uma revisão bibliográfica acerca do conceito de Humanismo e dos valores humanistas conforme a escola ontopsicológica;
2. Formalizar e oferecer um documento que possa ser útil à própria Fundação em pesquisa;
3. Mostrar como os projetos da Fundação estão alinhados aos valores do humanismo.

Para estudar o desenvolvimento das atividades da Fundação, utilizaremos os Relatórios Anuais de Atividades que são lançados a cada ano. Trata-se de uma revista física, mas também digital, contendo a descrição, os dados, dentre outras informações dos projetos desenvolvidos no ano anterior à cada edição, conforme apresentaremos a seguir.

1.5 Os Relatórios de atividades

O Art. 66 do Código Civil brasileiro²⁰ prevê que toda Fundação preste contas à sociedade por meio do Ministério Público do Estado ou dos Estados onde realiza atividades.

²⁰ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. [Acesso em: 15 jun. 2024].

Cada Estado estabelece o modo desta prestação, cujo conteúdo prevê dados contábeis, certidões negativas, dados administrativos dentre outros possíveis e passíveis²¹.

Indo além, a Fundação Antonio Meneghetti faz publicar e divulga, em formato de revista, o Relatório Anual de Atividades, onde compila dados e informações, tanto quantitativas quanto qualitativas, de tudo o que se refere à instituição. Um relatório é, segundo Ferreira (1993, p. 471), “exposição [...] do que se viu, ouviu ou observou”. É sempre um compilado dos resultados alcançados numa atividade, em que se evidencia aquilo que mais vem de encontro com o seu propósito, aquilo que é mais essencial.

Nas revistas, que vêm sendo publicadas desde os projetos de 2016, estão fotos e registros de todos os projetos aplicados no ano anterior e descrições das ações, além de declarações de percepções dos próprios participantes. Representa uma forma de divulgar e dar satisfação à sociedade utilizando uma linguagem universal e, também, agradável.

Os referidos relatórios foram a bibliografia cerne da pesquisa sobre as bases humanistas dos projetos da Fundação. Delineamos utilizar as três últimas edições (2021, 2022 e 2023) de modo a aumentar o campo de coleta de dados, bem como trabalhar com dados atualizados. Assim, sigamos com a teoria que embasa a pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que possamos compreender a cultura humanista, seus valores e a relação destas com a Ontopsicologia, servimo-nos de um resumo, com destaque aos pontos principais, do Humanismo, das vertentes delineadas por Antonio Meneghetti, na obra onde o cientista faz uma exposição específica sobre o assunto.

2.1 Humanismo

O Humanismo, filosoficamente, significa “Doutrina ou atitude que se coloca expressamente numa perspectiva antropocêntrica” (Ferreira, 1993, p. 290). As bases humanistas, ou seja, a raiz, o alicerce de tudo o que se refere ao Humanismo, estão reveladas em ações e/ou registradas na história sob conceitos, valores, concepções e modos do homem.

O Humanismo refere-se ao homem responsável, sem condicionamentos culturais alienados do que seja o homem. Vidor (2013, p. 16) nos conta que Husserl, apoiando-se na

²¹ https://www.mprs.mp.br/media/areas/fundacao/arquivos/roteiro_pc.pdf [Acesso em: 15 jun. 2024].

filosofia antiga, “salienta a necessidade da autocompreensão do homem como meio de encontrar a verdadeira humanidade como guia da criação e do comportamento humano”, porque o Humanismo requer o homem que é, por si só, capaz de saber e viver as verdades universais. Esta individualidade, no sentido de que a sua mente possui apenas um padrão (capaz por si só), dá ao homem a possibilidade de criar e viver uma civilidade que o faz responder ou trabalhar para si mesmo e, ao mesmo tempo, ajudar a outros. “O apelo à psicologia autêntica para restabelecer a unidade científica em torno do ser, proposto por Husserl, acarreta na exigência de purificar a consciência humana de aderências impróprias ao mundo da vida” (Vidor, 2013, p. 19). O verdadeiro Humanismo é aquele do homem capaz de propositivas construtivas diante de qualquer controvérsia que se apresente, seja na sua realidade pessoal, seja naquela onde ele opera.

“*A vida é bela se alguém trabalha para essa beleza. Não é verdade que a vida é um paraíso perdido: a vida é um paraíso possível, e esta é a essência do Humanismo*” (Meneghetti, 2015a, p. 42). O resgate do Humanismo é imprescindível para recuperar o significado do homem e a sua reputação. A Ontopsicologia tem a sua proposta nesse sentido.

Dentro das bases científicas da Ontopsicologia, conforme a obra “Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene” do Prof. Antonio Meneghetti, o Humanismo pode ser diferenciado em: Clássico, Perene, Histórico, Civil, Renascentista, Empresarial, Ontológico, Ontopsicológico e Brasileiro, sobre o qual o autor deixou preciosos registros. Utilizamos esta classificação, neste estudo, por motivos operacional, didático e metodológico, conforme será explicado na metodologia, porém não pretendemos que seja exaustiva, categórica ou definitiva.

Cada vertente, aqui, apresenta princípios que valoram o ser humano como indivíduo, pessoa, ser social e econômico. Como em um contínuo movimento, vai resgatando o homem entre as suas ações e conceituações, culminando na história localizada em tempo e espaço renascentista e eternizando a sua narrativa independente de coordenadas físicas e sem o submeter a condicionamentos externos. Vejamos cada uma das perspectivas acima citadas.

2.1.1 Humanismo clássico

O Humanismo clássico é a essência do Humanismo. Trata-se da parte da doutrina onde os pensadores inauguram o antropocentrismo, ou seja, colocam o homem como única e central referência do Universo.

Meneghetti (2014b, p. 30) sugere que “Querendo analisar como nasce a hipótese humanista na cultura ocidental, deve-se partir de Sócrates. Ele falava do δαίμων [dáimon]”. *Dáimon* seria o conselheiro interno de Sócrates (469-399 a.C.), uma voz que o guiava para melhor discernimento e melhores escolhas. Na obra *Fedro*, Platão descreve situações em que está presente o *dáimon* de Sócrates como em: “Quando, ó bom, eu estava para atravessar o rio, o demônico sinal que me costuma ocorrer ocorreu - sempre ele me detém no que estou para fazer...” (Platão, 2016, p. 69). Santos (2016, p. 216), em posfácio da obra, explica que o “demônico sinal’ [...] se mantém em silêncio quando aprova sua conduta, e, pelo contrário, se manifesta quando lhe aponta alguma falta cometida”. Sócrates descreve um vetor de lógica e, com isso, está plantada a semente do Humanismo.

Em Ontopsicologia, trata-se do intelecto, a primeira faculdade do Em Si ôntico. O intelecto se apresenta em duas posições: *possível* (se disponibiliza a sofrer a variação dentro) e *agente* (após variar-se, reconhece e identifica). São as manifestações do intelecto – consciência e razão, quando o homem está em conformidade com a sua natureza, “colhe o ente e faz a reflexão perfeita” (Meneghetti, 2014a, p. 127). A segunda faculdade é a *vontade*, onde entra em cena o livre arbítrio do homem: a liberdade de escolher se agir ou não, se agir de um modo ou de outro, enfim, partem as escolhas.

Na Grécia-romana, o dramaturgo e poeta Publio Terêncio Afro (195/185-159 a.C.), cujo pensamento dá fundamento e abre o Humanismo clássico, revela que todo homem participa e deve contribuir integralmente com o humano. “*Homo sum, humani nihil a me alienum puto*”²² é sua máxima, que nos faz penetrar na dimensão social e civil do humano. Isoladamente até podemos existir, mas onde estivermos seremos sempre, de algum modo, participantes da equação “homem” e seremos ponderados por todos. “não é que eu *escolho* amar e ajudar o outro: a inferioridade do outro dá vergonha também a mim se não o ajudo, porque, em qualquer lugar eu sou, em qualquer modo sou sempre também o outro”. (Meneghetti, 2014b, p. 34). Retorna o livre arbítrio: a liberdade de escolha é relativa também do ponto de vista da civilidade. É o romper-se da semente do Humanismo. Sou humano e devo contribuir, sou sempre representado nos “bons” e nos “maus” homens, portanto, devo me responsabilizar e ajudar.

Da dimensão civil humanista ao pensamento estoico, agora dentro da sociedade romana, advém a noção do direito de natureza. Para os estoicos, conforme Marcondes (2007, p. 101), “O homem é um microcosmo no macrocosmo, ou seja, é parte do universo, da

²² “Sou homem e não considero nada do que é humano estranho a mim”. [Tradução nossa].

natureza [...] suas ações devem estar de acordo com os princípios naturais, com a harmonia do cosmo, que dá equilíbrio a todo o universo, inclusive ao homem”. Significa dizer que o homem é partícipe da inteligência da natureza e disso é consequente admitir que haja um direito legítimo para todos. O ideal principal dos estoicos em relação ao Humanismo é que “*o homem deve ser para qualquer outro homem algo de sacro*” (Meneghetti, 2014b, p. 36).

Para a Ontopsicologia a participação do homem na racionalidade da natureza revela e é consequente do fato de que o Em Si ôntico individual é participação objetiva do Em Si coletivo. Portanto, a essência do homem é suficiente para julgá-lo (Meneghetti, 2014b, p. 35).

Ainda no Humanismo clássico encontramos Pelágio (360-420) o qual, com a concepção de que “*o homem é capaz de operar o bem*” (Meneghetti, 2014b, p. 37), não apenas reforça a capacidade racional, de discernimento e de formalização do homem, como apresenta a sua capacidade de se autorrealizar. Seu conceito quebra a dependência à Igreja, cuja afirmativa era a de que, sem Deus, o homem é incapaz de realizar boas obras.

O Humanismo clássico inaugura o pensamento humanista, constituindo a sua essência, compilando os primeiros conceitos que definem o humano. A essência do homem é a mesma, é idêntica, desde quando e a cada vez que o ser é definido homem. “O cântico bíblico tem uma expressão concisa, ‘*omnis decoreius ab intus*’, que destaca a íntima profundidade do homem da qual toma concretude todo valor. Não existe a justiça, mas os justos; não existe a vida, mas os viventes” (Meneghetti, 2003a, p. 55). Por isso, o Humanismo é perene, é eterno, como veremos em seguida. Ainda antes ou ainda que nenhum conceito sobre o homem houvesse sido formalizado, a essência humana é idêntica.

2.1.2 Humanismo perene

Perene significa “ininterrupto”, conforme Ferreira (1993, p. 416), e pode ser entendido como pertencente a qualquer tempo ou espaço. De acordo com Meneghetti (2014b, p. 40), o Humanismo perene “diz respeito a toda civilização, homem, território, lenda, mito, revelação etc., isto é, são as responsabilidades do homem sem mitos”. Trata-se do movimento de um indivíduo que busca cultivar e desenvolver a si mesmo, realizando boas obras para si e para outros, cuja história tenha sido documentada ou não. São grandes homens, “de Cristo a Buda, de Ulisses a Gandhi, a tantos outros – dos quais, porém, nem sempre possuímos a literatura (por exemplo, a civilização e as leis [...] de Hamurabi ou da Dinastia Mogol etc.)” (Meneghetti, 2014b, p. 40).

Pesquisando sobre a dinastia Mogol, por exemplo, encontra-se a história de Akbar, o grande Moghul (1542-1605). Ele foi um rei, um imperador iletrado, ou seja, não recebeu instrução por livros ou qualquer coisa escrita, mas foi considerado como uma mente “gigante”. Em seu tempo de reinado, ouviu todas as religiões e deu *status* idêntico seja aos hindus, aos cristãos, aos judeus etc. Garantiu a cada povo a autonomia para governar os seus próprios assuntos internos e preencheu os cargos mais importantes do seu governo com o único critério da meritocracia, promovendo talentos independentemente de onde viessem. Além disso, foi promotor ávido da música, das danças clássicas e da literatura.²³

Muitas das particularidades da sua liderança ainda hoje são usadas. A eficácia da meritocracia, por exemplo, é ainda hoje discutida e considera-se que o termo foi criado em 1958, pelo sociólogo Michael Young²⁴. Trata-se de verdades que existiram naquele tempo, mas que são contemporâneas.

Podemos concluir que o homem e tudo aquilo que lhe dizia respeito era colocado, pelo imperador Akbar, no centro, no protagonismo, no mais alto grau de importância. Isto valia tanto para a escolha das lideranças que o ajudavam a governar, quanto para também discernir até onde iria o seu governo: no espaço em que o interesse deixava de ser comum ao todo maior, ele garantia a livre liderança para outro.

Vidor (2021, p. 98) afirma,

Há necessidade de um espaço próprio a cada pessoa no qual ela pode mover-se com liberdade, em função de construir a si mesma, mas há um espaço coletivo que é da pátria para salvaguardar a cidadania; esse espaço delimita as liberdades individuais em benefício da cidadania e impõe o dever de colaborar para o bem coletivo, e o bem coletivo pode determinar a servir a pátria, quando a ordem e o progresso exigem.

Akbar era um homem sem mitos, o qual usava a lógica e a ética com ordenação. Sua história o apresenta como sendo um aristocrata, “é uma *necessidade* metafísica de valores mais concretos, mas é também uma *capacidade* de poder consegui-los” (Meneghetti, 2014c, p. 77). Por isso podemos considerar o grande Moghul Akbar um humanista e a sua história um exemplo do Humanismo perene.

Seja Cristo, Akbar ou cada um de nós, do nosso acontecimento, somos chamados pelo nome desde sempre, conforme Meneghetti (2015c, p. 27). O exemplo de um humanista perene nos apresenta que se trata de homens que chegaram a um nível de ordem interna tão elevado que conseguiram tocar dezenas, centenas, milhares etc. de outros. Mas, antes de

²³ Disponível em: <https://iqaraislam.com/akbar-o-grande-moghul-1542-1605>. [Acesso em: 22 jun. 2024].

²⁴ Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/4976-critica-da-critica-a-meritocracia>. [Acesso em: 22 jun. 2024].

acreditar, dar ouvidos e seguir um homem, “deveríamos nos perguntar: ‘Sabia comer? Sabia estar com os amigos? Sabia se comover, rir, ter ternura, colher as gratificações da vida?’ Esse é o primeiro critério de realidade” (Meneghetti, 2015c, p. 202). Por que devemos perguntar? Porque aquela ordem interna de Akbar, usando o exemplo, que resultava em saber dar protagonismo a todas as religiões, em promover a liberdade e a autonomia a todos, mantendo o equilíbrio e em reconhecer e empregar bem os talentos de cada um, todas essas ações não eram ao acaso. Elas eram a expansão da mesma ordem interna que, antes, devia saber viver o miricismo, ou seja, as pequenas ações do dia a dia de um homem. O verdadeiro humanista, o verdadeiro líder, sabe todas essas coisas.

Homero, autor das poesias épicas “Ilíada” e “Odisseia”, em suas obras, também reflete o humanismo perene. Ao observar o conceito de “ininterrupto” e ao ler anotações biográficas sobre Homero, já o podemos colocar como perene, pois somente encontramos período aproximado de seu nascimento e de sua morte. “Heródoto calculou que Homero viveu em meados do século IX a. C.: mas a sua era só uma hipótese”²⁵. É uma alegoria, claro, mas deixa possível imprimir-se que Homero viveu e vive desde sempre. Porém, de fato, o certo é a importância de seus escritos, os quais inspiraram tantos homens e outros autores ao longo do tempo e ainda hoje, aproximadamente, três mil anos depois. Seu humanismo, que produziu poesias com lições e ensinamentos que educaram e ainda educam, é perene.

Jaeger (1995) nos mostra que,

[...] A poesia arraigada no solo — e não há nenhuma verdadeira poesia que não o seja - só se eleva a uma validade universal na medida em que atinge o mais alto grau da universalidade humana. O fato de Homero, o primeiro que entra na história da poesia grega, ter-se tornado o mestre da humanidade inteira demonstra a capacidade única do povo grego para chegar ao conhecimento e à formulação daquilo que une e move todos nós.

Filosoficamente, conhecer e formular aquilo que une todos nós, somente pode ser traduzido por conhecimento ontológico: o ser que substancia o nosso existir. O poeta Homero educa o espírito e mostra como a nossa alma se liga à alma do mundo, mas o realiza sob forma de ação. Para Carotenuto (2013, p. 44), ao narrar dos feitos heroicos de Ulisses e de Aquiles (em Odisseia e em Ilíada, respectivamente), o escopo é estimular os jovens a emular as capacidades humanas, para expressá-las em suas vidas, em seus tempos. Vejamos um

²⁵ Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/omero/?search=Om%C3%A8ro%2F>. [Acesso em: 12 nov. 2024].

exemplo, onde o pensamento de Ulisses, protagonista da obra *Odisséia*, reflete e ensina sobre a prudência na ação:

Depois que o Ciclope encheu a sua enorme barriga
de carne humana, bebeu leite puro, sem mistura.
Em seguida deitou-se na gruta no meio das ovelhas.
Pensei então no meu espírito magnânimo aproximar-me
dele e desembainhar a espada afiada de junto da coxa,
e feri-lo no peito, entre o fígado e o diafragma, tateando
com a mão. Mas um segundo impulso reteve-me.
Ali teríamos todos encontrado a morte escarpada,
pois com as mãos não seríamos capazes de afastar
da alta entrada a rocha monumental que ele lá pusera. (Homero, Canto 9, versos
296-305)

Um homem se torna perene por meio da história, daquilo que ele construiu e deixou em outros homens, enquanto tocava e movia a própria realidade. Muitas destas realidades foram documentadas, conforme será aprofundado nos próximos tópicos.

2.1.3 Humanismo histórico

A vertente do Humanismo histórico representa tudo o que foi racionalmente documentado acerca do Humanismo, criando uma cultura cívica a qual, ainda hoje, moldura a nossa vida em sociedade e econômica. Nasce em Florença, na Itália e, conforme Meneghetti (2014b, p. 43) “compreende pouco mais de um século (o período de ouro vai de 1300 a aproximadamente 1450)”.

A Itália foi palco de uma convivência ímpar entre diversos povos que, embora defendessem, cada um, as suas identidades e peculiaridades, conseguiram sobreviver às diferenças e manter-se com suas próprias leis. O desenvolvimento dos fatos históricos deste movimento histórico fez pano de fundo a tudo o que ficou documentado, posteriormente, sobre o Humanismo.

Conforme Meneghetti (2014b, p. 42), havia em território italiano cinco culturas destacadas, sobre as quais o movimento está registrado, entre os anos de 1100 e 1600: Milão, Veneza, Florença, Roma e o Reino de Nápoles. Cada localidade desenvolveu o seu próprio dialeto, a partir da soberania da língua italiana, e tinha a sua própria cultura, os seus costumes e modos, o que contribuiu para desenvolverem o individualismo.

As localidades se organizavam em *Comunas* que se uniam, exclusivamente, quando era necessário lutar pela liberdade contra Estados que desejavam tolher as suas autonomias. Em seu interior existiam as corporações profissionais, denominadas *maestranze*, uma espécie

de sindicato, na qual se reuniam os artesãos e os comerciantes com interesses comuns. Representadas por um ou mais associados que eram indivíduos ativos na vida política, na sociedade e nas artes, estas ordens foram berço dos mestres que levaram a Itália a se tornar a exposição máxima das artes e de manufaturados no mundo.

Paralelamente ao desenvolvimento das *Comunas* ocorreu o surgimento das irmandades laicas, cuja função era assistir aos doentes e aos pobres, enquanto promoviam o homem cristão, estando ligadas a comunidades religiosas. Irmandade é “nas referências à Idade Média, designação genérica de associações entre grupos artesãos ou profissionais ou de associações leigas que têm como finalidade a oração e a caridade”²⁶.

No desenvolver da história, surgiram as figuras do *podestade*: “a autoridade suprema da cidade na era comunal”²⁷. Posteriormente, surgiram as *Senhorias*: “forma de governo e de ordem estatal de tipo monocrática e centralizada, de carácter vitalício e muitas vezes hereditário, que se impôs [...] em consequência da crise das instituições comunais”²⁸. O exemplo mais conhecido e divulgado de Senhoria é aquele da família Médici, de Florença. O surgimento das Senhorias não desmantelou as ordens profissionais existentes e, apesar do poder social, era necessário respeitá-las como organizações sociais ativas que eram. “Portanto, o Humanismo nasce como racionalidade política do cidadão [...] tudo era localmente autônomo e centrado na administração da cidade” (Meneghetti, 2014b, p. 45-46).

Todo este desenvolvimento civil antecipou o surgimento da *burguesia*,

Na Itália, surge no século XIII uma classe de pessoas dedicadas ao comércio, às operações financeiras, à indústria; e também de juristas, notários, literatos, que dominam a vida intelectual da cidade e são indispensáveis ao governo. São duas características: a posse de riquezas móveis e a luta contra os privilégios do clero e do feudalismo. Na Europa Oriental (exceto na Boêmia) falaremos de b. apenas a partir de meados do século XIX.²⁹

A Itália esteve na frente em todos os aspectos da cultura humanista e foi também nesse período que surgiu a primeira universidade do ocidente. Conforme Carotenuto (2013, p. 104), no interior das corporações dos artesãos se constituíam as *universitas*, reconhecidas por bula papal ou pelo Imperador, as quais conferiam o grau de “mestres” ou “doctor” àqueles que o alcançavam. Os mestres, então, obtinham a *faculdade de ensinar*. Assim, nasceu a Universidade de Bolonha, em 1088.

²⁶ Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/fratellanza/>. [Acesso em: 11 jul. 2024]. [Tradução nossa].

²⁷ Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/podesta1/>. [Acesso em: 11 jul. 2024]. [Tradução nossa].

²⁸ Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/signoria/>. [Acesso em: 11 jul. 2024]. [Tradução nossa].

²⁹ Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/borghesia/?search=borghesia%2F>. [Acesso em: 11 jul. 2024]. [Tradução nossa].

A história da Itália, neste período, confunde-se com a própria história do Humanismo e notamos isto quando percebemos que o desenvolvimento daquele país caminhou à luz da máxima atividade do homem.

Essa democracia, verdadeiramente forte, era feita em nome do homem, da pessoa, portanto do conjunto dos indivíduos livres, participantes por território da própria cidade e da sua economia [...]. Tal articulação e experiência não foi um evento espontâneo, mas um fato racional, isto é, os participantes tinham uma filosofia política precisa, uma clara consciência do direito e do dever no lugar e tinham expoentes intelectuais que escreviam essa cultura (Meneghetti, 2014b, p. 47-48).

Tudo era regido e conformado ao interesse das categorias sociais locais, compostas por homens que produziam, com maestria, bens e serviços, gerando bem-estar e economia. A democracia era autônoma e estava presente em cada cidade.

Conforme Meneghetti (2014b, p. 48) o Humanismo se fundamenta em tudo o que a humanidade já havia deixado escrito em referência ao homem: as *humanae litterae*. Esta nova realidade de cultura surge para substituir as *sacrae litterae*: a Bíblia e seus respectivos textos explicativos e interpretativos, os quais davam legitimidade ao governo da Igreja.

É importante citar mais dois humanistas do período que antecedeu imediatamente ao Renascimento italiano. Trata-se de Dante Alighieri e Giotto di Bondone. Nesse período existiram comédias que eram entendidas como “a história do homem [...] coloca em cena o comportamento do indivíduo, de uma certa sociedade etc.” (Meneghetti, 2014b, p. 51). Dante escreve um longo poema de três tempos (Inferno, Purgatório e Paraíso) onde expõe revezes e extravagâncias as quais o homem se investe, conforme Santos (2021, p. 19). Giotto é um pintor que “Começa a delinear a importância e a força dos seres humanos e, sobretudo, alcança a natureza por completo por meio das paisagens” (Meneghetti, 2003b, p. 188). As suas obras representam o evento homem que encontra deus dentro de si, conforme Meneghetti (2003b, p. 189) e se torna influência para os grandes artistas do Renascimento.

Dessa forma, “os humanistas criam, formalizam, identificam e especificam o *homem para o homem*” (Meneghetti, 2014b, p. 49). A efervescência intelectual acontecia e crescia paralelamente ao desenvolvimento do homem e destes enquanto cidadãos. O Humanismo histórico traz em si aquele civil.

2.1.4 Humanismo civil

O Humanismo civil (Meneghetti, 2014b, p. 53) é a vertente que apresenta políticos, historiadores, escritores, humanistas ainda na Itália, antes, durante e pouco depois do

Renascimento. Trata-se daqueles intelectuais e pensadores que iniciaram a contradizer os valores e algumas verdades acreditadas, partindo das verdades que evidenciavam como homens ativos que eram. Seus valores eram direcionados pela virtude do homem, a qual é precursora do conhecimento, da liberdade e da dignidade.

Para termos ideia da participação civil ativa dos humanistas desse tempo, tomemos Coluccio Salutati (1331-1406) como exemplo.

Estudou retórica e direito notarial. Durante mais de vinte anos exerceu a profissão de notário em várias cidades da Toscana e foi chanceler dos municípios de Todi e de Lucca. A partir de 1374 foi chanceler da Signoria Florentina. Defensor da "liberdade florentina", deu continuidade ao impulso petrarquiano em Florença e por meio das suas cartas (14 livros) tornou-se veículo e promotor da renascente cultura humanista, colocando-se no centro da vida cultural italiana [...].³⁰

Salutati era um burocrata que, enquanto exercia o seu trabalho, observava, estudava e formalizava tantos tratados de interesses do homem, partindo de novas descobertas e valores conforme a vida civil se desenvolvia.

Outro exemplo é Lorenzo Valla (1405-1457). Conforme a Enciclopédia Treccani³¹, Valla nasceu em Placência, estudou em Roma e, depois, foi para Pávia lecionar, permanecendo ali por dois anos. Depois vagou sem parada certa por seis anos até se estabelecer em Nápoles como secretário do rei Afonso de Aragão que o protegia de acusações quando Valla publicava seus polêmicos estudos. Em 1448, estabeleceu-se em Roma trabalhando como escritor, secretário apostólico e professor de eloquência. “V. expressa a cultura humanística mais madura pela ligação entre a *humanae litterae* e a vida civil, pela controvérsia contra a barbárie da cultura escolástica, pelo compromisso filológico e histórico”³². Este compromisso o levou a escrever, dentre tantos outros textos, a tese *Discurso sobre a doação de Constantino, tanto mal falsificada quanto acreditada autêntica*, onde denuncia a falsidade do documento de doação de territórios do imperador Constantino I ao Papa Silvestre I, datado do século IV d. C. Esta doação era usada pelo papado de Roma para legitimar a propriedade e o comando das terras e dos assuntos terrenos.

Trata-se, enfim, da história e do tempo de homens que, por meio da vida política, desenvolviam a civilização, a sociedade com a força “da ἀρετή [areté], isto é, da habilidade, da virtude combativa, da excelência marcial: o valor não é algo que está no céu, mas algo que

³⁰ <https://www.treccani.it/enciclopedia/coluccio-salutati/> [Acesso em: 11 jul. 2024] [Tradução nossa].

³¹ <https://www.treccani.it/enciclopedia/lorenzo-valla/?search=Valla%2C%20Lorenzo%2F> [Acesso em: 11 jul. 2024] [Tradução nossa].

³² Ibid.

se gera e age na práxis da *civitas humana*” (Meneghetti, 2014b, p. 55). Exaltavam a dignidade do homem, não a de Deus, ou a de Deus como parte do homem.

No perímetro de espaço e tempo do Humanismo histórico-civil, acontece todo o período do Renascimento, auge de toda a cultura humanista. O Humanismo renascentista é como a colheita de uma riquíssima safra da capacidade de produção humana.

2.1.5 Humanismo renascentista

O Renascimento é o rebento do Humanismo para o mundo todo, extrapolando as fronteiras italianas. Conforme Meneghetti (2014b, p. 68), “Com o Renascimento, o Humanismo leva a arte, a filosofia, a medicina, o direito, a política, a economia etc. para todo o mundo então conhecido”. Nasceram os bancos, o comércio exterior, os livros impressos e a revisão científica sobre o universo.

O evento do fim do Império Romano do Oriente (1453) enxerta mais fertilizante ao território italiano, em especial, à Florença, quando os refugiados das lutas e derrotas se exilam trazendo consigo importantes textos antigos, que foram traduzidos e estudados, fermentando a cultura das *humanae litterae*.

É uma conquista filológica também, já que, além do latim, o grego e o hebraico atraem a atenção de alguns dos humanistas mais eruditos. Para isso, e para uma maior tomada de conhecimento de textos helenísticos que haviam sido esquecidos, contribuirão os sábios bizantinos, que buscarão refúgio na Itália após a queda de Constantinopla.³³

Importante destacar o apoio da Igreja Católica ao conhecimento do grego antigo porque havia o interesse nos escritos dos Evangelistas datados do período helênico, de acordo com Meneghetti (2014b, p. 69).

Tendo sido reavivado a cultura greco-romana antiga, as *Senhorias* conquistaram maior autonomia em relação à Igreja, enquanto a sua nova ideologia passou a ser a do homem laico, “sem mitos” e os colóquios giravam em torno de definir quem era o mais importante dos filósofos gregos: Platão ou Aristóteles, discutindo-se a “*primeira racionalidade do homem*”, conforme Meneghetti (2014b, p. 70).

A arte é também impactada. Meneghetti (2003b, p. 188), resume assim: “Francisco de Assis apresenta o homem, Dante³⁴ o faz cosmoteândrico, Giotto³⁵ o representa” e os artistas “cujas obras ainda hoje nos iluminam [...]: eram preparados e competentes em filosofia,

³³ <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/11876>. [Acesso em: 12 jul. 2024].

³⁴ Cf. p. 23 no presente trabalho.

³⁵ Ibid.

literatura, música etc., e a sua capacidade sensória de fazer estética vinha enriquecida e potencializada por um saber clássico” (Meneghetti, 2014b, p. 71).

O movimento intelectual do Humanismo renascentista transmutou a visão cristã de que o homem nasce em pecado (erro), devendo esperar os feitos em Deus e a verdadeira vida na eternidade após a morte. A nova visão passou a ser a capacidade do fazer do homem, no bem, em princípio, ou no mal, por desvio de natureza, enquanto este “fazer” é aqui e agora e não no além. No período do Renascimento “Em todos os quadros em que é representado o homem [...] ele é sublinhado na sua beleza, na sua luz, na sua ação (Meneghetti, 2003b, p. 189).

Ao viver a própria interioridade ou subjetividade o homem não pode excluir a sua civilidade e essa requer responsabilidades no campo do fazer, do criar e do construir. Exemplos disto serão vistos no próximo item.

2.1.6 Humanismo empresarial

A história, além da transformação humanista-renascentista, registrou exemplos, que poderíamos incluir na vertente do Humanismo perene e dos quais protagonizaram homens que configuram um fundamento para o Humanismo empresarial. De fato, trata-se de *cases*, como nomearíamos hoje em dia, de pleno sucesso e humanidade, iniciados numa época em que somente a Igreja e as suas crenças estavam organizadas como instituição. São as figuras de monges, frades e as suas ordens e os seus monastérios, que transcendem a questão religiosa para deixar um legado de inteligência e interioridade para os empresários capazes.

“Após 400 d.C., começa-se a ‘reestruturar’ a nobreza, o sentido civil, o cristianismo, os monges, o eremitismo, ou seja, o estilo de vida de pessoas que renunciavam a toda a riqueza para ir viver na pobreza” (Meneghetti, 2015a, p. 115). O fim do Império Romano marca o sobressair-se das ideias cristãs e a necessidade de se construir e promover uma forma de ocupar, alimentar, curar, instruir, enfim, sustentar e dar suporte ao próximo. O *próximo*, conforme explica Meneghetti (2015a, p. 114), entendido como filhos e irmãos do Pai celestial.

Podemos dizer que os monastérios eram formas socioeconômicas de organizar pessoas (no caso, monges), bens, recursos e produtos de modo a promover, por meio da economia, vida, saúde e progresso. Mas, para isso, era preciso uma inteligência, uma mente, um ser humano muito específico à frente.

O exemplo mais conhecido são os mosteiros beneditinos: produção de alta qualidade, alcance de mercado, contratos de arrendamento de terras e coordenação dos colaboradores.

Conceitos e estruturas ainda hoje atuais e um modelo de produção de riqueza que é funcional também para outros sistemas. “[...] era clara a ideia de enriquecer o monastério, porque isso significava construir bem a si mesmos e produzir um bem para ajudar, proteger aos outros. [...] ciclo contínuo entre homem, inteligência e natureza” (Meneghetti, 2015a, p. 121).

Os abades eram escolhidos pelo dote do silêncio e pela humildade e a vivência dentro do monastério seguia os ensinamentos e as recomendações práticas de um compilado chamado *Regra de São Bento*. “*Ora et labora*” era o princípio maior que São Bento (480-547) ensinava e dizia respeito a uma vigilância de si durante o trabalho. “vigia e constrói. [...] um binômio de base à mentalidade superior do empresário” (Meneghetti, 2015a, p. 124).

O exemplo de São Bento nos faz entender que aquele homem que produz mais, para si e para os outros, é o homem que conhece e vive a sua interioridade com “ordem” e que, a partir disso, pode ordenar, coordenar tantas coisas em prol do humano. “São Bento ensina ao empresário: reflita, vigie, estude, levante-se, evolua, afine-te e trabalhe” (Meneghetti, 2015a, p. 128).

Outro exemplo de fundamento para o Humanismo empresarial é São Francisco de Assis (1182-1226). Nascido em família rica, após passar pelas experiências de combate, prisão e doença, volta a Assis e decide dedicar a vida aos doentes e à pregação. Escreve a sua *Regra* e cria duas Ordens: Frades Menores e os Terciários, inspirando Clara de Assis a criar a Ordem das Clarissas, dedicada aos conhecimentos (formas de saber), todas baseadas em três votos: obediência, castidade e pobreza.

São Francisco saudava a todas as pessoas, animais e plantas, considerando todos como irmãos, com as palavras “*Pax et bonum*”, paz e bem. Para um empresário “é como se dissesse: assim você terá o resultado de satisfação, alegria e paz dentro de você e produção de bem, de economia e de riqueza também para os outros” (Meneghetti, 2015a, p. 128).

Temos ainda o exemplo de São Domingos de Gusmão (1170-1221), pregador e intelectual. Ele tinha no saber o próprio primado e no seu lema, a expressão “*In veritate*”, em verdade. Nisto está o máximo exemplo do saber verdadeiro: saber o que se quer, saber o que delega, saber as obrigações e ponderar a existência e o direito de outros sistemas. Um empresário não pode partir daquilo que não é a sua verdade e nem de incorreções dentro de cada contexto (ele não pode ser desonesto). A responsabilidade vai ao seu ponto máximo para todo aquele que quer ser função social, porque um erro individual é refletido nas ações sociais.

Importante destacar também os Cavaleiros de Malta, cujo escopo era dar assistência aos necessitados e servir a Deus. Movimento criado e desenvolvido no período das Cruzadas

(expedições religiosas e militares). Os Cavaleiros de Malta assentaram albergues e hospitais em diversas localidades, acolhendo viajantes e ainda hoje estão em diversos países. “Os membros dessa Ordem são preparadíssimos no direito, que hoje é fundamental para salvaguardar a propriedade e tantas outras coisas”, ensina Meneghetti (2014b, p. 61).

Também os Cavaleiros de Malta têm os três votos: obediência, castidade e pobreza. A Cruz de Malta que é o seu símbolo possui oito pontas que correspondem a cada uma das Bem-aventuranças do “Sermão da Montanha” de Cristo. “Esses oito princípios definem a beatitude, a alegria, a satisfação interna do homem líder em economia e política *de serviço* (Meneghetti, 2014b, p, 63).

De forma sucinta, descrevemos os fundamentos para o Humanismo empresarial, com o exemplo de homens cuja liderança alcançou o bem-estar para muitos e cuja história descreve a força e a capacidade do homem ontológico, porque “A pessoa é a presença que se move, age e reage por si, conforme a si, em vantagem de si, confirmando, deste modo, a diretiva da natureza segundo a ordem racional. O humanismo sempre passa pelo canal de pessoas realizadas” (Vidor, 2021, p. 93).

As ordens monásticas possuíam riqueza, terras, particulares ideologias, filosofias e a própria arte, conforme Meneghetti (2003b, p. 183), mas cada uma era o fruto de uma ordem de inteligência especificada. “Sei distinguir imediatamente uma abadia europeia qualquer - se é beneditina ou franciscana etc. - construída no período que vai do baixo medieval até o barroco, pelas cores, simetria e posição (2003b, p. 183). O empresário humanista é uma ordem interior em constante busca pela manutenção da própria paz num enredo exterior sempre contrastante e instigante. Trata-se da mesma ordem encontrada no Imperador Akbar³⁶ do exemplo de Humanismo Perene, a ordem de um líder. “A riqueza é a consequência de uma inteligência racional” (Meneghetti, 2018, p. 94), que resolve todos os acontecimentos sem jamais romper a sua essência ordenadora: o seu Em Si ôntico. O Em Si ôntico é um dos modos do ser e dá a identidade ao homem; e a inteligência deste homem “deve ser inserida na lógica ontológica das coisas” (Meneghetti, 2014b, p. 126). Por isso, é tão importante o Humanismo ontológico, como veremos a seguir.

2.1.7 Humanismo ontológico

Sabemos já que o Humanismo é aquilo que expressa um ponto de vista antropocêntrico: o homem no centro do universo. Resta-nos saber quem é esse

³⁶ Cf. p. 22 no presente trabalho.

homem-referência? O pobre ou o rico? O religioso ou o ateu? O eremita ou o urbano? Enfim, quem é o homem e quais são esses seus valores, suas experiências? Existem muitas culturas, modos de viver e crenças. Como saber? Deve haver algo que resuma e generalize.

qualquer um desses modelos é válido se tem como fundamento, causalidade constante, o *humanismo ontológico*: primeiro o sujeito deve ser ontológico em si mesmo, depois pode ser italiano, brasileiro, russo, hebreu, cristão, comunista, fascista etc. [...] é preciso demonstrar uma *convivência consubstancial com o ser* (Meneghetti, 2014b, p. 128).

Qualquer valor, crença, modo de viver, descobertas, modo de agir no mundo, do homem deve estar apoiado no homem ontológico. “Ontologia é a descrição e compreensão do ser, dos seus modos, relações e das próprias fenomenologias” (Meneghetti, 2022, p. 297). Trata-se do modo de pensar e entender o ser. De tudo se diz “é”, referindo ao ser da individuação, sobre a qual se está falando. “De cada coisa, o homem diz que é [...] todos os homens são, e cada um se diferencia no interior do ser”. (Meneghetti, 2022, p. 297)

A máxima de Parmênides (515-440 a.C.), considerado o pai da ontologia, é “o ser é, o não ser não é”. Por isso, ou se está junto ao ser ou não se tem o fundamento. “o homem ôntico, de qualquer maneira, faz e está em congruidade e em amizade com a ação vida” (Meneghetti, 2014b, p. 128). A referência do homem é o ser.

“Com o termo ‘ôntico’ entende-se o fato em si da participação ao ser; o termo ‘ontológico’, no entanto, significa a reflexão desse fato” (Meneghetti, 2022, p. 24). O homem ontológico tem uma consciência que colhe o exato reflexo do próprio ôntico.

Se o homem pretende criar função de vida e valor à humanidade, deve partir do seu real; do contrário cria caos e confusão. O Humanismo ontológico diz respeito ao homem capaz de ontologia e a Ontopsicologia resgata essa “semente do conhecimento” para o Humanismo. A sua proposta possibilita argumentos, diálogos, ciência e verdade.

“Portanto, paradigma substancial de todo o Humanismo em sentido ontopsicológico – mas que se refaz, por raízes históricas, ao Humanismo perene – é a proposta do *homem ontológico*. A partir disso é possível fazer dialética, mas sem isso se permanece em divisão” (Meneghetti, 2014b, p. 129). O método ontopsicológico prevê o retorno do homem ao seu estado original: ontológico, porque o Em Si ôntico é a essência de ser humano, *aquilo pelo qual o homem é*, conforme Meneghetti (2014a, p. 25) e, portanto, o homem é participante do ser em si. O Em Si ôntico tem raiz “na dimensão e na presença do ser” (Meneghetti, 2015b, p. 163).

Mas as dúvidas ainda afligem os homens, ainda se faz guerras entre religiões, políticas etc. Ainda que possa pensar e fazer o bem, conforme afirmava Pelágio, como “dizia Hobbes:

‘Cada homem é animal contra outro homem. *Homo homini lúpus*’” (Meneghetti, 2022, p. 125). Por isto, o Humanismo ontológico ganha espaço e retoma o seu lugar pelo Humanismo Ontopsicológico, como veremos a seguir.

2.1.8 Humanismo ontopsicológico

É atual, nestes tempos de globalização, avançada tecnologia e internet, o homem que deixou de colher o sentido da própria experiência e que, por insegurança, começa a buscá-lo no externo. É aquele que se crê protagonista, mas que tem as suas ações e os seus pensamentos conduzidos por outros, que ele desconhece, e que não vive mais o mundo real, mas as *Second lifes* das redes web. Estamos discorrendo um pouco sobre a memética: informação que não faz realidade com o simples da natureza, conforme Meneghetti (2012, p. 164). O homem perdeu a própria evidência, que “significa: a verdade do fato nasce de mim que vejo, ou seja, nasce do mesmo princípio através do qual se existe” (Meneghetti, 2022, p. 159). Sem a própria evidência, o homem busca o ponto de apoio, o ponto força nas coisas ou no outro e esquece de si mesmo. Por exemplo: “O contato prioritário com o computador e o mundo digital em geral, no qual não existe reversibilidade, *imposta uma consciência falsa, cindida do real, uma vez que construída sobre um não-concreto*” (Romana, 2008, p. 14).

As ciências sofreram essa perda, em particular aquelas que estudam o homem e, principalmente, por causa do método positivista e seu rigor metodológico. “Substancialmente, desejou-se fazer a pesquisa do ser com as estruturas das coisas e não com a dimensão da razão da qual o homem é dotado” (Meneghetti, 2022, p. 551-552).

O filósofo Edmund Husserl (1859-1939) demonstrou que faltava uma ciência exata. Nas conferências de Viena e Praga, em 1935, “Husserl foi obrigado a admitir a impossibilidade de encontrar a resposta aos interrogativos profundos do humano por meio das chamadas ciências exatas” (Meneghetti, 2014b, p. 138). Para Husserl, a solução passava por uma ciência: a psicologia, porém por uma psicologia do mundo da vida, a qual ainda não existia.

O cientista Antonio Meneghetti, do ponto do seu vastíssimo conhecimento acadêmico e da sua experiência humana (do sobreviver ao período da guerra entre os três e nove anos a ser artista de máximo nível na música, escultura, moda, pintura, em diversas outras artes, além de pai espiritual, professor e cientista, sempre com dedicação e excelência pontas) e após constatar a denúncia de Husserl, inicia a sua prática clínica de 10 anos e descobre “*uma racionalidade elementar que é insita à radicalidade do homem natural*” (Meneghetti, 2014b,

p. 139), que nomeia *Em Si ôntico*. Como visto no subitem anterior, trata-se da essência do ente humano, portanto o homem possui uma identidade de natureza que lhe é critério de saúde e evolução.

O Prof. Antonio Meneghetti observou também que essa natureza humana possui uma invariabilidade, nomeada constante H, que dá ao homem a proporção da constituição humana enquanto inteligência que faz história, “*a forma que especifica a energia elementar ou existencial do Em Si ôntico humano*” (Meneghetti, 2012, p. 60). Por evidências verificadas em espessas pesquisas dos elaborados do inconsciente humano, foi possível inferir que somos hoje o resultado de milênios passados, conforme Meneghetti (2014b, p. 141), participantes da criação histórico-universal e dotados de livre arbítrio, para evoluir ou destruir a si mesmo e o entorno de si.

Então, “O critério que já temos ínsito por natureza é químico, físico, biológico, e ainda inteligente, espiritual, altamente moral [...] *o Em Si ôntico apela à constante H*” (Meneghetti, 2014b, p. 144), pois somos participação no ser e criadores na história.

Essa definição nos remete à autóctise histórica, à fidelidade do artesão na autoconstrução de si na história, conforme Meneghetti (2012, p. 31). Para a autorrealização, o homem deveria seguir a sua virtualidade (o *Em Si ôntico*), que “não significa necessidade do fruto, mas possibilidade” (Meneghetti, 2012, p. 89). É uma responsabilidade consigo mesmo e disso, entendemos que a nossa liberdade não é arbitrária. Conforme Meneghetti (2014b, p. 146), somente ao seguir as diretivas do projeto ôntico o homem está bem, enquanto, arbitrando onde não encontra o seu critério existencial, está mal.

É necessário expor de antemão que, [...] quando se ouve falar de ‘ontologia do direito’, ‘ontologia da política’, ‘ontologia da medicina’, ‘ontologicamente falando’, etc., trata-se de *usos linguísticos* que são um concreto *erro* concreto. A verdade da ontologia não se refere a essas *apropriações* culturais ou linguísticas para enobrecer os limites daquela cultura ou conhecimento. Em vez disso, quando eu falo de ‘ontologia’, entendo uma exata, precisa ontologia, que permanece um conhecimento elementar à percepção: *esse est percipi!* (Meneghetti, 2009, p. 85).

Percepção, segundo Meneghetti (2012, p. 210), diz respeito a um posicionar-se para colher a *atualidade de movimento*³⁷ e dimensionar seu valor, o qual pode ser uma convenção ou uma novidade originária do próprio organismo.

Esta percepção se dá, essencialmente, em três níveis: exteroceptiva (para o organismo “qualquer estimulação externa ou interna na primeira fase de contato e enquanto ainda

³⁷ Conforme Meneghetti (2012, p. 18), o significado da palavra *Ação*.

permanece setorial”³⁸); proprioceptiva (“cada setor do organismo é informado”³⁹) e egoceptividade ou conhecimento egoceptivo (“o quanto selecionado dos dois níveis precedentes e referido ao Eu consciente voluntário operativo”⁴⁰).

Neste último nível o *Eu* é encerrado de modo definitivo a responsabilidade e deveria ser um só reflexo dos três níveis perceptivos, conforme Meneghetti (2022, p. 193). Mas somos interceptados por um alterador na nossa consciência e o homem decide seu devir com base em memórias e não conforme o seu próprio critério, pois desde o nosso nascimento existe uma realidade que se apoia ao nosso Em Si ôntico e fixa informações, como afirma Meneghetti (2014a, p. 26). Estamos na realidade do *monitor de deflexão*: “mecanismo que distorce e interfere na exatidão dos processos cognoscitivos e voluntários do ser humano” (Meneghetti, 2022, p. 146). Um dispositivo que não consente a percepção exata do real, se interpõe entre a percepção e a consciência, ou seja, impede o homem de colher o exato reflexo do próprio ôntico.

Meneghetti (2002, p. 68), afirma que o conhecimento científico da proposição dos *campos semânticos* é o único meio de compreender essa realidade. Nós humanos, ensina Meneghetti (2015b, p. 67-80), vivemos dentro de um campo “energético”, um *universo informacional, contínuo* e, também, somos esse *universo*, como efeito e como *concausantes*. É um universo de informações provisórias, as quais transitam, de emissor para destinatários, sem deslocar energias, usando ondas. Campo semântico é uma interação, “é a *comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações*” (Meneghetti, 2012, p. 38). É uma informação neutra, à princípio, a qual podemos definir como positiva ou negativa, a depender do que produz de efeito: são transduções semânticas positivas se revigora a ordem de funcionalidade do receptor, explica Meneghetti (2022, p. 202). Do contrário, é negativo.

Então, o homem pode pensar o melhor, mas ele “se qualifica quando o seu pensamento constrói ação racional e, pelos efeitos, pode-se discriminar a informação ôntica da informação memética” (Meneghetti, 2022, p. 136). Somente os resultados podem determinar a fonte da informação. Antes de ser pensamento, a informação (ôntica) é invisível e o pensamento ainda, antes da ação, pode ser defletido.

Prioritário sempre é o Em Si ôntico, graças ao qual, uma vez “Evidenciado [...], o sujeito pode constituir-se autêntico, capaz de conhecimento e de ciência, portanto epistêmico”

³⁸ Conforme Meneghetti (2022, p. 191).

³⁹ Ibid.

⁴⁰ Conforme Meneghetti (2022, p. 193).

(Meneghetti, 2022, p. 22). Por isso, “o Eu deve continuamente se renovar (*metanóia*) para [...] mudar os próprios modos para existir sobre o impulso do Em Si”. (Meneghetti, 2022, p. 149). O homem autêntico é capaz de construir-se e ser um operador social. “‘Ontopsicologia’ significa que o modo psíquico é conforme ao ôntico: psicologia e ôntico coincidem” (Meneghetti, 2022, p. 22). Os resultados funcionais e o processo evolutivo comprovam o homem exato.

Cangelosi (2017, p. 74, tradução nossa) remata:

Segundo Meneghetti, a única ciência capaz de preparar a ontologia é a psicologia. No entanto, não se refere a uma das diversas correntes psicológicas “institucionais”, geralmente destinadas à reabilitação de pessoas com desequilíbrios mais ou menos graves. O autor pretende uma psicologia capaz do nexa ontológico, ou seja, da continuidade entre o próprio saber e a realidade, por meio da qual haja identidade entre o ser do objeto e sua medida operada pelo intelecto do sujeito (Meneghetti, 2011). É uma psicologia que permite o acesso ao mundo da vida, como pretendia Husserl (1954/1961). Uma psicologia não baseada em critérios externos, mas na centralidade do ser. Portanto, Ontopsicologia.

A Ontopsicologia é a ciência para o resgate integral do humano e do Humanismo, “é uma técnica de verificação da consciência, e ainda de pesquisa e de operação ao escopo do *humanitas*, porque este planeta é maravilhoso, e nós somos os responsáveis por ele” (Meneghetti 2014b, p. 150-151).

A aplicação da Ontopsicologia já apresenta resultados indubitáveis como, por exemplo, o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, sobre o qual o Prof. Antonio Meneghetti afirma

[...] não é um lugar [...] é um pensamento, é uma *performance* liderística, é uma nova racionalidade aplicada, feita de território, distrito, meios, dinheiro, projetos, mas sobretudo é feito de pessoas [...]. Aqui, vamos adiante em velocidade geométrica. [...] riqueza, bem-estar, bem-estar em sentido integral de vida, de interioridade. [...] Para mim, este é um lugar do mundo [...] é o início, ainda é uma semente [...] E verão que revolução científica nascerá daqui para o mundo⁴¹.

No Recanto Maestro, distrito onde está localizada a Fundação, também está a Faculdade Antonio Meneghetti, no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Importante entender o porquê no Brasil. Vejamos, então, o Humanismo brasileiro.

2.1.9 Humanismo brasileiro

O Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro é a materialização do pensamento de Antônio Meneghetti e de sua ciência, a Ontopsicologia, situado no coração do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Meneghetti descreve “foi uma

⁴¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Ou4JBYkdzY&t=610s. [Acesso em: 25 jul. 2024].

semente [...]. Vocês semearam, produziram além daquilo que pensaram”⁴² e “é uma obra que superou inclusive seus próprios produtores, aqueles que fizeram e os instrumentos vivos”⁴³, referindo-se à todas as pessoas que, de vários modos, colaboraram no início do erguimento das primeiras arquiteturas do local e no progresso do “pensamento” Recanto Maestro.

Sobre a escolha do Brasil para “a definição do pensamento ontopsicológico”⁴⁴, Prof. Antonio Meneghetti fala da localização do país, como “ocasião geográfica [...] para dar escola, dar pensamento, não somente ao Brasil, mas a toda a América Latina”⁴⁵.

Ele continua: “[...] o Brasil sempre tem uma enorme chance, porque é um país riquíssimo, que muitos querem”⁴⁶, e alerta que nós, os brasileiros, ainda não conhecemos tudo, principalmente, sobre os elementos primários presentes em espaços brasileiros. Para Meneghetti “com as melhores inteligências, se autônomas, fiéis à própria história, à própria terra, às raízes do passado recente, o Brasil pode fazer muito”⁴⁷, porque o país hoje é “visto, observado por todos [...] se diz que é um país de vanguarda”⁴⁸.

Muitos eventos foram realizados no Brasil para formação de lideranças e operadores sociais, políticos e empresariais, além de cientistas, intelectuais e educadores. Nestas ocasiões, Meneghetti dava destaque aos presentes sobre a genialidade dos empreendedores brasileiros, sobre a necessidade de retomar os valores humanistas, sobre a responsabilidade e o valor de ser brasileiro e sobre os perigos que podem exercer força contrária ao “crescimento autêntico do Brasil”⁴⁹.

Além de alertar e responsabilizar sobre as possíveis “invasões” de outros países, principalmente, aqueles que precisam de combustível, Meneghetti também chamou a atenção para o aspecto cultural, pois a cultura pode ser usada para massificar e emburrecer as pessoas, como já acontece com os filmes, as músicas etc. descartadas do mercado americano que chegam até nós. A proteção ao que se tem de valor, aos bens do país fica fragilizada se as pessoas não sabem o valor dos *frutos do próprio pomar* e ainda superestimam o *pomar do outro*. “O Estado brasileiro deve entender que se encontra em uma enorme fortuna. E a fortuna se protege com inteligência superior”⁵⁰.

⁴² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Ou4JBYkdzY. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁴³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZpmvPn-sRxQ&t=296s>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁴⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=edFXjzEcyhk>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁴⁵ Ibid.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ Ibid.

⁴⁹ Ibid.

⁵⁰ Ibid.

Meneghetti fala que o Brasil é um país jovem, mas que possui “inteligências maravilhosas [...]. Isto é demonstrado pelo campo de mundo digital e por particulares músicas que atravessaram o mundo”⁵¹. Em ocasiões de eventos de música, moda e arte promovidos por ele, reforçava sempre os valores autênticos da identidade brasileira e os valores humanistas presentes na cultura nacional.

A sua sugestão é a de que nossa juventude aprenda, primeiramente, “uma disciplina de aprendizagem. E, depois [...], retornando às fontes clássicas, perenes, pegar o suprassumo de todos os outros países [...]”⁵². É preciso aprender com a cultura versátil em literatura, cinema, música, da França, da China, da Rússia, da Inglaterra e o *Made in Italy*, que representa um domínio técnico e um estilo superior.

A Itália é o país que gerou o Renascimento, é o país que gerou o Humanismo, isto é, critérios, regras, investigações que autenticam os valores de ser homem na própria terra. Pode-se aprender coisas maravilhosas que ainda podem dar um futuro inovador, melhorativo⁵³.

O Prof. Antonio Meneghetti é enfático ao alertar e sugerir que façamos uma cultura que não seja simplesmente para diversão. A cultura de diversão é aquela no estilo *panes et circenses*, que anestesia o intelecto, o ato de vontade do indivíduo. É preciso desconstruir a cultura das favelas, da droga, do sexo e toda a superficialidade que só nos direciona e reforça para a mediocridade, principalmente, os jovens. Ao contrário, é preciso construir uma cultura de

[...] sentimentos fortes, introduzindo situações políticas verdadeiramente fortes, inteligentes, introduzindo uma crítica em relação à racionalidade da economia [...]. Colocar valores humanistas fortes, de amor, de família, que pátria [...]. Enfim entrar naquela profunda [...] dialética inevitável. Isto é, dar armas fortes do espírito⁵⁴.

Este seria o caminho para a expansão e o fortalecimento de uma inteligência superior, necessário para a proteção de si mesmo e da fortuna de um país.

Trata-se de incrementar uma nova cultura de orgulho humano, de orgulho brasileiro, de orgulho de inteligência e nisso devem trabalhar todos os artistas, todos os professores, todos os críticos, todos os políticos, todos aqueles que amam a admiração, a beleza, a superioridade deste país encantador⁵⁵.

Meneghetti valorizava ao máximo a educação e, por meio da Pedagogia ontopsicológica e de sua metodologia, já apresentadas às instituições internacionais como

⁵¹ Ibid.

⁵² Ibid.

⁵³ Ibid.

⁵⁴ Ibid.

⁵⁵ Ibid.

ONU e UNESCO, desenvolveu lideranças no intuito de direcionar estes operadores sociais a serem agentes de mudanças sociais em seus contextos. “Pedagogia! É preciso recomeçar do princípio. [...] Amar, saber viver, saber ser responsável por essa fortuna que é o Brasil”⁵⁶.

Seu discurso falava de um exclusivo Brasil brasileiro e Meneghetti conhecia a trajetória de grandes homens que, apesar da constante e histórica influência estrangeira, surgiram em seus tempos no cenário brasileiro com a autenticidade daqueles que deixam importantes realizações no mundo, como Getúlio Vargas (1882-1954, ex-Presidente do Brasil, que governou o país por 15 anos⁵⁷), Heitor Villa-Lobos (1887-1959, o maior compositor das Américas, que reformulou o conceito brasileiro de nacionalismo musical ⁵⁸), Juscelino Kubitschek (1902-1976, médico, aluno do Curso de Humanidades do Seminário Diocesano de Diamantina/MG, ex-Presidente do Brasil, que idealizou e esteve à frente da construção da capital Brasília/DF⁵⁹), Oscar Niemeyer (1907-2012, um dos maiores nomes da arquitetura moderna internacional, que ganhou notoriedade depois que projetou e construiu os primeiros prédios de Brasília⁶⁰), Joaquim Osório Duque Estrada (1870-1927, poeta, teatrólogo, crítico, conferencista, professor, encarregado dos negócios do Brasil no Paraguai, membro ABL, autor da letra do Hino Nacional⁶¹), Francisco Manoel da Silva (1795-1895, maestro, compositor do Hino Nacional⁶²), Raimundo Teixeira Mendes (1855-1927, filósofo, positivista, membro da Academia Maranhense de Letras, “abolicionista e republicano ardente, mas sem descer a excessos perigosos, sempre recomendando prudência, comedimento, e, sobretudo, respeito à pessoa humana”⁶³), Miguel Lemos (1854-1917), filósofo, positivista, foi um dos fundadores da Sociedade Positivista Brasileira, adepto à linha do filósofo e sociólogo francês Augusto Comte, foi aspirante ao “Sacerdócio da Humanidade”. Junto a Teixeira Mendes publicou "O Apostolado Positivista no Brasil"⁶⁴) e Décio Villares (1851-1831, pintor,

⁵⁶ Ibid.

⁵⁷ Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/biografia>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁵⁸ Disponível em: <https://museuvillalobos.museus.gov.br/perfil-bibliografico>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁵⁹ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/2876/biografia>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁶⁰ Disponível em: <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/historia>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁶¹ Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=614>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁶² Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/2023/04/13/dedo-de-prosa-a-historia-do-hino-nacional>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁶³ Disponível em: <https://academiamaranhense.org.br/patronos/teixeira-mendes/>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁶⁴ Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/miguel-lemos>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

escultor e caricaturista, formado pela Escola Imperial de Belas Artes, aderente e envolvido com as questões do Positivismo⁶⁵).

O Prof. Antonio Meneghetti conclui com o seguinte argumento:

O Brasil é um enorme planeta, eu diria, que, com o próprio exemplo de superioridade, pode influenciar também outras consideradas potentes nações. Naquilo que diz respeito ao meu pensamento filosófico-humanista, é uma dimensão muito maior, isto é, agregar à cultura autêntica do homem verdadeiro, e isso não significa uma ideologia, não significa uma linguagem comum. Significa acentuar a diversidade dos protagonistas individuais e cada um, segundo as circunstâncias, segundo as possibilidades, evoluir de algum modo o primado, além de si mesmo, também do contexto social. E, terceiro elemento, evoluir um primeiro nível, um primado naquilo que é ciência, compreensão, filosofia, política etc.⁶⁶.

Após 25 anos de trabalho no país, Meneghetti deixou um legado de obras intelectuais e artísticas, de instituições educacionais, culturais e de artes, mas, talvez, seu maior legado seja aqueles empresários e operadores sociais que ele formou. Esses homens que, por meio daquele legado material incorporado à Fundação Antonio Meneghetti, podem dar expansão e contribuir para a perpetuidade ao valoroso pensamento humanista de Antonio Meneghetti⁶⁷.

Com o exemplo deste grande humanista que muito fez no país e pelo Brasil, estamos compelidos a resgatar o orgulho de ser brasileiro, fomos chamados a nos responsabilizar por conduzir o Humanismo brasileiro ao Humanismo futuro, por meio do Humanismo Ontopsicólogo, pois o Brasil é uma garantia do Humanismo perene. Seja para responder essa chamada à dignidade de ser brasileiro, seja para responder nossa pesquisa, torna-se importante conhecermos os valores humanistas do Humanismo histórico-civil.

2.2 Valores humanistas

Para iniciarmos este argumento, buscamos o significado da palavra *valor*. Em português ou em italiano (língua original da ciência ontopsicológica), a definição não satisfaz a curiosidade inicial. Buscamos, então, em dicionário etimológico italiano, *valore*, e encontramos um significado que nos informa melhor. Conforme o étimo⁶⁸, valor é “virtude da alma que faz o homem excelente em cada coisa que ele empreende. Mais geralmente coragem, destreza”. Trata-se da força da alma, aqueles insumos que a elevam, ao máximo, e sustentam as ações do homem.

⁶⁵ Disponível em:

<https://mhn.museus.gov.br/index.php/duas-pinturas-de-decio-villares-passam-a-integrar-a-colecao-mhn/>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁶⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=edFXjzEcyhk>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁶⁷ Ibid.

⁶⁸ Disponível em: <https://www.etimo.it/?term=valore&find=Cerca>. [Acesso em: 08 ago. 2024]. [Tradução nossa].

Por sua vez, homem, conforme o Dicionário de Ontopsicologia (2012, p. 128), vem do “*Lat. homo, de humus = terra, terrestre*” e significa “Unidade de ação histórico-espiritual constituída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdades ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológicas”.

O princípio da vida (alma) possui forças, insumos (valores) para nutrir o homem (terra) e, quanto mais o homem faz escolhas responsáveis para a sua vida, mais fértil se torna para construir as suas ações no mundo, na história. É como ter uma filosofia de vida a nortear a consciência para decifrar e desbravar caminhos novos e prósperos a cada encruzilhada, ainda que difíceis e repletos de aporias a querer nos desviar.

“O valor é uma ideia-força que, por meio da autenticidade (ou consciência funcional) humana, torna-se ação especificada de oportuna solução e, por isso, comporta um mais ser qualitativo” (Meneghetti, 2003a, p. 27). Aqui encontramos a *areté*, aquela virtude (habilidade e superioridade nos conflitos) atual na vida social do Humanismo histórico-civil, conforme Meneghetti (2014b, p. 56), período ápice da cultura humanista viva, enquanto se promovia o desenvolvimento de quatro valores principais, a saber.

2.2.1 Vida ativa

Vida ativa, como valor, significa “autonomia operativa” (Meneghetti, 2014b, p. 72). Trata-se do primeiro valor ou nutriente com o qual o homem deveria “individualar-se e exaltar-se” (Meneghetti, 2014b, p. 72), pois dele parte a “virtude do fazer, construir, definir, criar” (Meneghetti, 2014b, p. 72). O homem dispõe a própria inteligência para realizar autóctise histórica, e “isso implica a *responsabilidade de fazer aqui*, não de esperar o além” (Meneghetti, 2014b, p. 74).

Vida ativa é atribuição do homem que age “em conformidade com aquela intencionalidade de natureza intrínseca ao projeto em situação” (Meneghetti, 2014b, p. 57), que faz escolhas ótimas conforme os “acenos” do Em Si ôntico. Diz respeito a correspondência entre o instinto que emerge e a ação que urge no *aqui e agora*. Voltamos à ideia de Pelágio quando afirma que o homem tem a possibilidade de realizar o bem. Instinto é “A relação prioritária de desenvolvimento de maior realidade entre o ambiente e o indivíduo” (Meneghetti, 2012, p. 138).

Penna (2017) explica como Espinosa (1632-1677) conceitua *vida ativa*: “[...] há um afastamento da ideia de que o conhecimento seja diferente da ação ou da passividade diante do mundo real. Conhecer ou é uma intervenção nossa no mundo ou é uma intervenção do

mundo em nós”⁶⁹. Confirmando o que foi escrito no parágrafo anterior: as nossas ações devem ser conformes ao nosso Em Si ôntico, uma intervenção própria e apropriada ao nosso projeto. Aqui acrescentamos: e não conforme às emissões de campo semânticos alheios.

Meneghetti (2013, p. 147) descreve que alguns países “ainda são conduzidos por um pensamento forte”, referindo-se à aspiração de sacro e de eterno que o homem naturalmente sente. Uma normal inteligência consegue entender que o ser humano foi colocado pela vida, pois é um projeto e deve construir esse projeto na sua existência, conforme Meneghetti (2013, p. 147). Ele ainda nos apresenta que o ser humano deve entender que cada um é um projeto único, diferente e maravilhoso, dando-nos o exemplo da cerejeira e do cipreste: cada árvore é diferente entre si, mas todas são únicas e maravilhosas. Meneghetti (2013, p. 148) explica que o *pensamento forte* é a motivação ôntica para o próprio projeto que quer se tornar história. O *pensamento fraco* é, exatamente, a perda dessa sintonia, dessa motivação, que leva o homem às buscas externas, onde a massa de homens também dessintonizados, procuram, em vão, aquilo que ao invés está em si mesmo. Ele propõe esse pensamento forte, que comparamos à *vida ativa*, “ou seja, aonde a vida conduz, aonde o Ser é ação, projeção, poder-se-ia reencontrar uma identidade, um valor à nossa existência múltipla infinita [...]. Cada um que se encontra no valor nos amplia e quem é melhor avança” (Meneghetti, 2013, p. 149). *Vida ativa* é agir fundamentado do seu próprio ponto e valor, sem cair na passividade do pensamento fraco. Santos⁷⁰ afirma que

O princípio da vida ativa consente captar a diferenciação do ócio da virtude [...]. O homem cuida da própria alma quando se coloca na vida ativa, ocasião em que a vida torna-se industriosa, em que o homem aperfeiçoa a si mesmo para tornar-se útil para si e para os outros. (p. 138)

O valor da *vida ativa*, portanto, está atrelado a autóctise histórica enquanto é a garantia das escolhas ótimas. Por sua vez, a autóctise histórica está atrelada a vida social, enquanto é por meio desta que o homem tem oportunidade de se realizar, de aperfeiçoar-se e de torna-se útil para si mesmo e para os outros. Assim, outro valor é a *socialidade*.

2.2.2 Socialidade

A *socialidade* é originária do fato de que o homem é um ser social. “‘sociedade’ significa *estado de sócios*”, conforme Meneghetti (2014c, p. 71), muitos juntos, próximos. “o homem é sociável porque intrinsecamente é uma exceção inteligente plurirrelacional para

⁶⁹ Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/195>. [Acesso em: 08 ago. 2024].

⁷⁰ http://www.ontopsicologia.org.br/_arquivos/152.pdf. [Acesso em: 14 ago. 2024].

outras inteligências” (Meneghetti, 2014c, p. 73). A nossa identidade é inteligência e dela pode e necessita se relacionar com tantas outras. O meu lugar específico é distinto do lugar específico do outro, e não haveria como sabê-lo sem o lugar específico e distinto do outro ou dos outros. O lugar de cada um de nós se define, também, em relação “a”. Na vida, na história, não haveria o *Eu* sem o *Tu*, não haveria identificação, não faria sentido.

O homem “é uma intencionalidade que se realiza somente se comprometido existencialmente com outros semelhantes [...] a sociedade comporta uma conveniência de segura vantagem e realização [...] nasce para garantir um território de oportunidade e consenso” (Meneghetti, 2014c, p. 78). O *Eu* é tese e é antítese para o *Tu*, e vice-versa, cuja síntese depende de como cada indivíduo organiza os diversos valores relacionados. O sintetizar, o modo como ele fará a relação e como concederá peso e importância aos valores lhe proporcionará o resultado de progresso ou de regressão, conforme Meneghetti (2014c, p. 74).

O homem é sociável, porque é no confronto com os outros homens que ele pode exercitar seu *pensamento forte*, sua habilidade e força combativa (areté) e é por isto que um homem tende a amar e interessar-se pelos outros homens, conforme Meneghetti (2014b, p. 75).

Uma síntese necessariamente precisa de dois ou mais elementos de valor para se tornar uma nova proposição válida. A cada confronto, cada elemento se propõe novo e, essa novidade, dependerá do valor das premissas iniciais. Voltamos à afirmação de Terêncio, como vimos no subitem do Humanismo clássico: “Sou homem e não considero nada do que é humano estranho a mim”. O *pensamento forte* é também responsabilidade perante aqueles com quem nos confrontamos.

A *socialidade* é valor para quem melhor constrói, com pensamento forte ou *vida ativa*. Requer um verdadeiro amor pelo próprio projeto, pelo processo de autócrite histórica, porque somente assim se pode ter estima, valorizar o outro e “construir a harmonia das relações entre todos, a fim de que exista o máximo de produção de valor e de coisas” (Meneghetti, 2022, p. 378) na política, na economia, na sociedade, em micro ou macro contexto. Isto é: construir a vida em sociedade.

Meneghetti (2013, p. 16) conta que o psicólogo Alfred Adler (1870-1937) “afirmava, substancialmente, que no programa-base da vida, em primeiro lugar deve existir o trabalho, a ação, a realização; em segundo lugar, a amizade com as pessoas que nos ajudam, que são um *business* e uma vantagem para a nossa obra [...]”. Na *socialidade*, então, existe também uma

hierarquia a discernir, não é um conviver aleatório, mas um escolher aqueles que podem inspirar ou trazer as melhores sínteses.

Meneghetti nos ensina sobre diáde, que significa “*movimento a dois, no qual um movente não pode agir sem o outro heteromovente*” (Meneghetti, 2012, p. 73). Trata-se daquele mínimo número (dois) na relação *Eu e Tu*, que torna possível uma síntese. Podemos pensar que a sociedade qualifica todo o grupo que nela vive e deveria propor sempre evolução para os indivíduos, conforme Meneghetti (2022, p. 268). Mas a sociedade é feita das partes, portanto, é importante que cada um tenha o discernimento do escopo de cada relação que impacta e vive.

Por fim, podemos concluir que a *socialidade* implica uma responsabilidade e dispensa o assistencialismo, enquanto não podemos impedir a *vida ativa* e a autoconstrução do outro, o que envolveria a retirada e a substituição da sua *possibilidade de realizar o bem*. Analisemos a *liberdade* como valor humano.

2.2.3 Liberdade

Na coordenada social surge o problema da *liberdade*. Nesse ponto, está naturalmente previsto que todos tenham o seu espaço e a sua oportunidade de se autoconstruir, seguindo sempre em progresso próprio. Porém, delimita-se a *liberdade* quando uma ação contrasta com a colaboração ou manutenção do coletivo. A *socialidade* e a *liberdade*, bens naturais dados ao homem, por exemplo, são sempre arruinados por tiranos e ditadores, tornando-os os seus piores adversários, conforme Meneghetti (2014b, p. 58). A areté de um homem, isto é, a força para vencer e realizar-se, está presente para seu arbítrio. Ele pode decidir o que fazer da própria vida, confirma Meneghetti (2014b, p. 74), mas não pode ser usado ou forçado a se fazer instrumento para um objetivo alheio. A *liberdade* deve ser mantida acima de tudo, incluso se um homem, por decisão própria, quiser se matar ou ser usado como aparato para outro, pois mesmo nesse caso, a escolha é somente dele e ninguém pode negar.

Interessante lembrarmos do direito romano e da sua concepção vinculada à liberdade do homem de desenvolver a própria personalidade, conforme Celant (2022, p. 178). A passagem, embora se trate de âmbito particular de aplicação, o Direito, bem explica com o sentido humanista deste valor.

Este senso de liberdade significa a liberdade positiva da responsabilidade individual para acumular meios e poder para evoluir suas potencialidades e seus propósitos, controlando as próprias escolhas e ações; e também a liberdade negativa de não

fazer algo que prejudique a outrem, não invadir a esfera de ação alheia. (Celant, 2022, p. 178).

Para o presente estudo, vale o direito como liberdade de desenvolver da personalidade não como garantia da justiça, mas como dever individual. Não se trata, portanto, de justiça social. “*A Liberdade na justiça social está morta. [...] Liberdade e verdade são conceitos e propriedades interiores, metafísicas, totalmente desconhecidas à justiça democrática*” (Meneghetti, 2014c, p. 115). No estado democrático a liberdade é *vigiada* e usar do sentido humanista da palavra dentro da política social é infantilismo, ainda conforme Meneghetti (2014c, p. 115). A nossa liberdade não é arbitrária.

Da vida ativa, da socialidade e da liberdade, chegamos ao último valor, mas que, porém, é fundamental aos outros três. Vejamos.

2.2.4 Dignidade do homem

A *Dignidade do homem* é o valor base de todos, que aponta “o dever de respeito, sacralidade, transcendência, superioridade que todo homem tem defronte a um outro homem ou a uma outra autoridade qualquer” (Meneghetti, 2014b, p. 59). Este dever não é esperado e nem atuado como imposição social, mas, exclusivamente, como valor transcendental de quem vive para se autoconstruir e viver uma própria e interior evolução.

O homem – no atual labirinto das múltiplas gaiolas – ainda tem a mediação, a passagem, a sacramentalidade – dentro de si e também com os outros, com a comunidade – de *se relacionar ao homem de valor*, ao homem do ser. O ser humano pode tolerar qualquer lei desde que ela não impeça [...] aquela faculdade de se relacionar, a partir do próprio íntimo, ao sentido universal do *valor* da vida. (Meneghetti, 2014c, p. 83).

Conforme Meneghetti (2014b, p. 59) um grande homem é resultado daquilo que realiza e não daquilo que pensa. A *dignidade do homem* é um valor intrínseco e base do ser humano. “O pensamento do homem caminha no humano” (Meneghetti, 2014c, p. 120). O devir histórico não faria sentido sem a *dignidade*, que pertence aos homens que agem conforme a sua intencionalidade de natureza.

No estudo sobre o direito romano, Celant (2022, p. 207) apresenta que “A dignidade do indivíduo encontra seu limite na liberdade do outro. E, por outro lado, esse direito da pessoa não pode ser separado do dever. A dignidade obriga, e quanto maior o seu grau, maior o dever”. Assim, a *dignidade do homem* é valor que se adquire no devir histórico.

Em citação sobre a obra *Oratio de Hominis Dignitate* de Giovanni Pico della Mirandola (1463 – 1494), Santos (2015,p. 130)⁷¹ descreve,

o homem colocado no centro do mundo pode contemplar as mais diferentes angulaturas do próprio mundo, e é capaz de realizar plenamente suas próprias virtualidades. Este homem no centro do mundo é o homem digno, é aquele que precisou a própria consciência para realizar escolhas ótimas e de acordo à natureza humana, construindo para si mesmo e para o mundo a dignidade.

A *dignidade* dá sentido à autoconstrução do homem, porque acrescenta valor perene e natural ao que ele escolhe e age, ao que ele se torna e àquilo que transforma em torno de si.

Os quatro valores humanistas aqui apresentados serão norteadores na busca das evidências da missão humanista da Fundação em estudo. Vejamos o método.

3. MÉTODO

Para alcançar o seu objetivo central, a presente pesquisa tem proposta exploratória de esclarecimento.

Pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos [...]. De todos os tipos de pesquisas estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental [...]. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicadas nestas pesquisas. (Gil, 2008, p. 27).

Foi realizada revisão bibliográfica e levantamento de dados com abordagem qualitativa, buscando conceitos e dados importantes sobre tudo o que diz respeito a temática: a Fundação Antonio Meneghetti, a ciência ontopsicológica, as vertentes do Humanismo e os valores daquele histórico-civil.

A obra principal de toda a pesquisa foi o livro “Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene”, de 2014, do Prof. Antonio Meneghetti. Desta obra colheu-se o que se denominou de vertentes do Humanismo (Item 2.1 acima), para que a pesquisa pudesse ter uma ordem de raciocínio bem delimitada. Foi uma necessidade surgida por questões de método, de didática e de operacionalidade. Obviamente, nada impede que futuras pesquisas possam se utilizar de outras classificações.

Para identificar os valores humanistas evidenciados nas descrições de cada projeto, buscou-se frases ou expressões que remetessem a cada um dos valores: humano, vida ativa, socialidade, liberdade e dignidade.

⁷¹ Disponível em: http://www.ontopsicologia.org.br/_arquivos/152.pdf. [Acesso em: 14 ago. 2024].

Desse modo, para chegar, de modo objetivo, ao entendimento sobre o que seria base humanista, portanto, para excluir as contingências e toda gama de conceitos que facilmente se infiltraria na análise final, por se tratar de subjetividades, optou-se por utilizar os conceitos e entendimentos dos valores humanistas e determinou-se que as palavras, as quais compõem os nomes dos valores, seriam o norte na coleta dos dados de verificação (Item 2.2 acima). São elas: vida, ativa, socialidade, liberdade, dignidade e homem.

Os três relatórios anuais de atividades (2021, 2022 e 2023) foram lidos correntemente e, num segundo momento, foram novamente lidos para grifos das frases ou expressões buscadas. No início, durante a transcrição, observou-se que havia uma excessiva subjetividade na escolha. Cada citação poderia ser lançada para mais de um valor.

Em seguida, por instrução da orientadora, realizou-se um levantamento de *palavras-associadas*, para obtenção de uma série de vocábulos com raiz idêntica (a mesma raiz de cada valor) que fossem expressões dos valores humanistas. Aceitou-se, além disto, as mesmas palavras quando flexionadas em todo gênero, número e grau. Usamos os próprios *Relatórios de Atividades* para selecionar as palavras de mesma raiz. Objetivamente definidas e reunidas as palavras em formato de *palavras cruzadas*, para dar-lhes destaque, passou-se à releitura dos *Relatórios de Atividades* e organizou-se o registro de frases, descritivas ou de verbalizações como depoimentos, cujo conteúdo contemplasse, rigorosamente, ao menos uma das palavras-chave. Este registro foi feito em quadros separados por *atividade*, com colunas referenciando cada *ano* analisado e linhas referenciando cada *valor* estudado (e descritos nos itens e subitens 2.1 e 2.2).

A análise partiu do verbalizado, seja dos colaboradores da Fundação que descrevem dados e informações, inclusive com dados subjetivos, das atividades, seja dos participantes que falam das suas percepções. De acordo com o Dicionário Michaelis, verbalizar⁷² significa “Tornar verbal (um pensamento, sentimento, ideia etc.); fazer uso das palavras e do sistema linguístico para expressar-se”. Verbalizar, então, é transformar uma percepção (sentimento, pensamento etc.) em palavra.

Não é exagero reafirmar que as passagens de estudo dos conceitos, de definição de palavras e de pesquisa do conteúdo documental, pretenderam estabelecer concepções e quadros de referência que resolvessem e superassem o difícil estabelecimento da objetividade necessária numa pesquisa.

Mas os fatos sociais dificilmente podem ser tratados como coisas, pois são produzidos por seres que sentem, pensam, agem e reagem [...]. Da mesma forma o

⁷² <https://michaelis.uol.com.br/palavra/okaoY/verbalizar/> [Acesso em: 14 ago. 2024].

pesquisador [...]. É pouco provável, portanto, que ele seja capaz de tratá-lo com absoluta neutralidade. [...]. Essa situação não invalida a pesquisa em ciências sociais. Torna-se necessário, no entanto, valer-se de quadros de referência que ultrapassem a visão proposta pelo Positivismo, que se mostra insuficiente para o entendimento do mundo complexo das relações humanas. É preciso admitir que o princípio da objetividade, tão caro ao Positivismo, aplica-se precariamente às ciências sociais. (Gil, 2008, p. 5).

Devido a precariedade prevista, então, buscamos estabelecer passagens bem delineadas para dar robustez à pesquisa, apresentando os “quadros” de referência: a fundamentação teórica, as palavras cruzadas e os registros das indicações humanistas dos projetos. Na sequência, analisamos os verbalizados eduzidos desses registros.

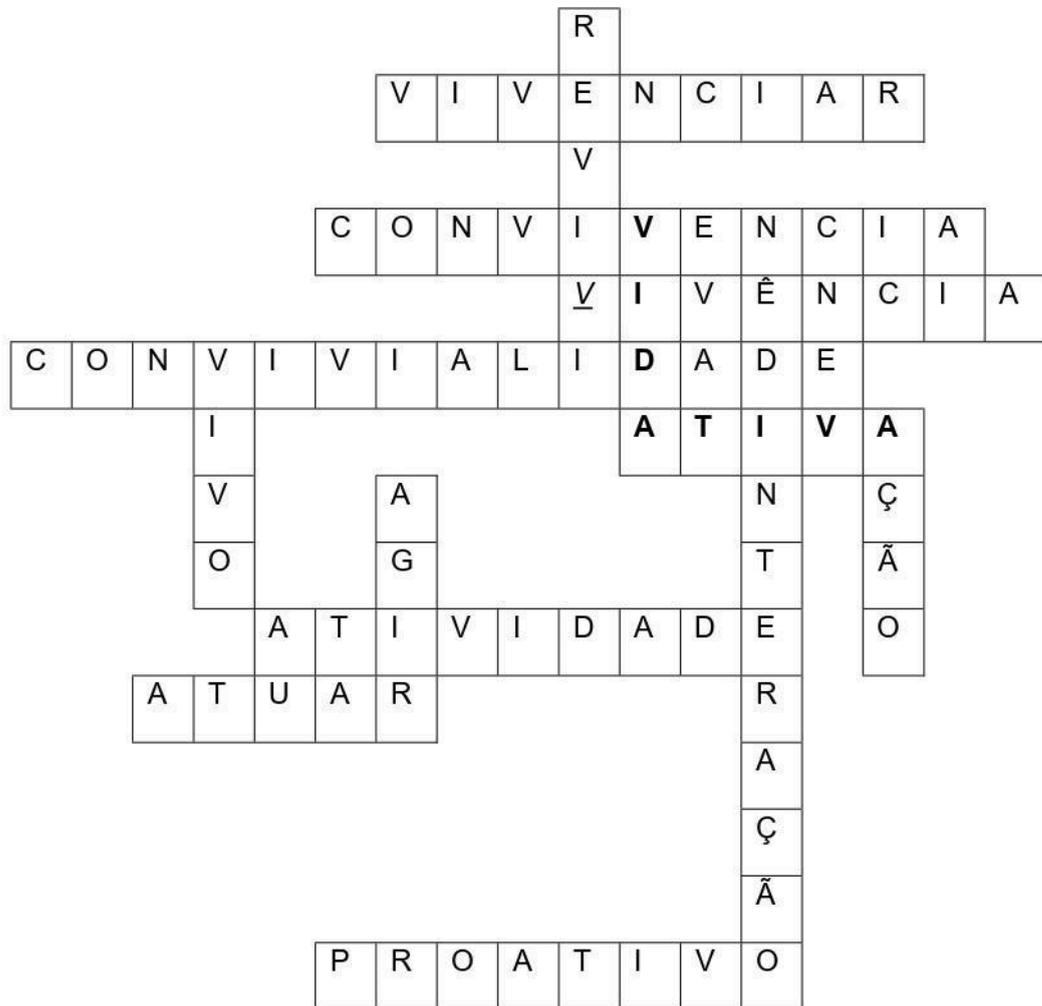
Apresentamos ainda os chamados “Diário de Pesquisa”, cuja transcrição pretende expor a subjetividade da autora, buscando espelhar e contrastar, por transparência ou por polarização de ideias, a subjetividade e a objetividade do labor. Conforme Gil (2008, p. 150), documentos pessoais podem ser de grande valor para as pesquisas sociais. Tais documentos podem ser: autobiografias, diários, memórias, dentre outros e há uma utilidade que dados acerca das experiências pessoais do autor podem revelar, pois podem “estimular a compreensão do problema e também para complementar dados obtidos mediante outros procedimentos (Gil, 2008, p. 150).

Após os Diários de Pesquisa, trazemos as conclusões finais do trabalho.

3.1 Palavras-chave

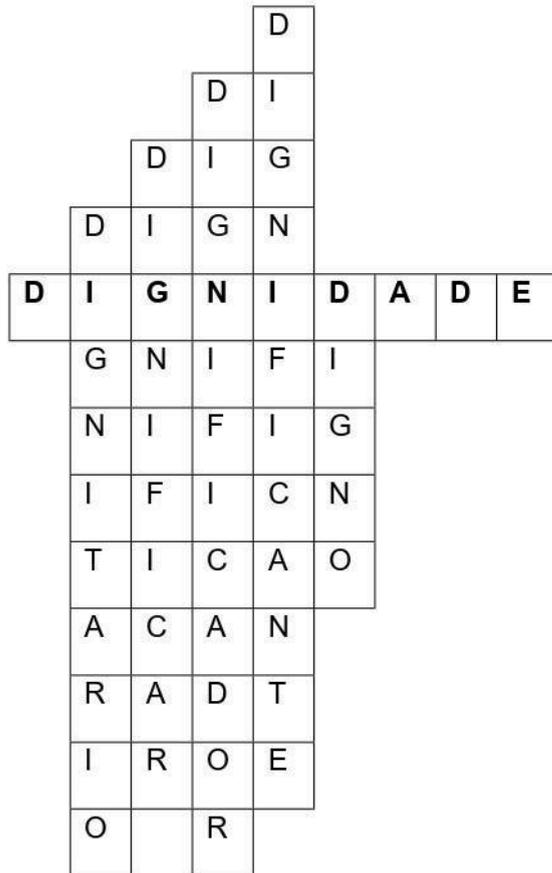
Com base nas palavras que representam os valores humanistas: *Humano, Vida Ativa, Socialidade, Liberdade e Dignidade* (do Homem), definimos e aceitamos, como palavras-chaves associadas, todas as flexionadas ou declinadas daquelas, ou seja, que mantenham a raiz. Nas palavras cruzadas abaixo temos as palavras-chave em negrito e as palavras associadas em estilo normal.

Figura 3 – Palavras com mesma raiz que a palavra “Vida” e a palavra “Ativa”



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Figura 5 – Palavras com mesma raiz que a palavra “Dignidade”



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Tanto as palavras-chave quanto as associadas serão utilizadas para detecção de frases e expressões que indiquem a presença dos valores humanistas em cada projeto da FAM.

3.2 Indicações humanistas nos Projetos da FAM pelas palavras-chaves e as suas associadas

Apresentamos o registro de frases e expressões, as quais contemplam as palavras-chaves e as suas associadas de cada *valor do humanismo histórico-civil* estudado,

retirados das revistas *Relatório de Atividades*, dos anos de 2021, 2022 e 2023. Os registros foram organizados em quadros e cada um dos 26 quadros concentra os dados de um Projeto.

Para registro de frases e expressões que são depoimentos de participantes dos projetos, usamos aspas inicial e final para diferenciar das que são autoria dos redatores das revistas.

Quadro 2 – Projeto: **ENCONTRO DOS PROJETOS** (desde 2017 – atende a 3 ODS: 3,4 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			Um espetáculo que valoriza a interação humana com alegria. p. 50
VIDA ATIVA	Crianças, jovens e adultos de todas as cidades em que a FAM atua reúnem-se para celebrar... p. 25 Celebram a magia e a alegria de viver p. 25 ... para que não se perca a esperança e a alegria de viver p. 26	“Salientamos a importância dessa participação, não apenas como integração, mas também ao cumprimento do que é preconizado pela BNCC - com atividades de desamparadamento, socialização, relacionamento e conhecimentos -retirando os estudantes da sala de aula e levando os a outro espaço pedagógico” p .26 “... temos muitos estudantes que tem essa como única oportunidade de vivenciar o espírito natalino” p. 26 “... Foram tantas atividades mágicas acontecendo, as crianças todas se divertindo e se encantando com tudo...” p. 26	Um espetáculo que valoriza a interação humana com alegria. p. 50 Vivendo a magia do Natal, os pequenos se deliciaram com os presentes, lanches, apresentações e presença do Papai Noel. p. 51 Convidados a viver a magia do Natal no evento que encerra a programação da Fundação ... p. 53
LIBERDADE			
SOCIALIDADE		“...cumprimento do que é preconizado pela BNCC - com atividades de desamparadamento, socialização , relacionamento e conhecimentos -retirando os estudantes da sala de aula e levando-os a outro espaço pedagógico” p .26	
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 3 – Projeto: **BOLSA DE ESTUDOS IDENTIDADE JOVEM**
(desde 2014 – atende a 3 ODS: 4,10 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO	Responsabilidade, formação humana , profissional e desenvolvimento social p. 29		
VIDA ATIVA	<p>... momento decisivo e transformador na vida das famílias e dos jovens p. 29</p> <p>Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos têm a oportunidade de mostrar quem são e traçar objetivos para sua formação p. 30</p> <p>11 atividades comuns a todos os cursos de graduação p. 30</p> <p>Com ela realizei atividades que me ajudaram no amadurecimento como estudante e, também, como profissional p. 31</p> <p>Posso citar que as atividades da bolsa nos incentivam a descobrir e desbravar novas áreas de estudo p. 31</p>	<p>... Infere-se que são capazes de entender a proposta das tarefas das atividades e fazer delas uma ferramenta de formação... p. 94</p> <p>Além das interações do ambiente virtual de aprendizagem os alunos tiveram suporte presencial durante todo o ano para realização das atividades. p. 94</p> <p>“As atividades da BIJ ajudam a nos desafiar...” p. 94</p>	<p>As atividades devem ser realizadas no ambiente virtual de aprendizagem e servem como contrapartida ao incentivo. p. 74 ...</p> <p>Além das interações no ambiente virtual de aprendizagem os alunos têm suporte presencial durante todo o ano para a realização das atividades ... p. 74</p> <p>... Algumas atividades realizadas em grupos de diferentes cursos vão estimulando a interação entre os bolsistas e a troca de ideias. p. 75 ... Por meio de uma atividade os bolsistas refletiram acerca das últimas compras e investimentos que fizeram... p. 75 ... a atividade aconteceu no Ava incentivando a desinibição a desenvoltura domínio da linguagem corporal e do bom português. p. 75</p>
LIBERDADE		... para os alunos terem também uma visão das situações diversas do dia a dia e sobre cuidado do tempo livre e com o próprio corpo. p. 94	
SOCIALIDADE	Responsabilidade, formação humana, profissional e desenvolvimento social p. 29		
DIGNIDADE	A gestão da renda traz dignidade e		

	empoderamento aos jovens p. 30		
--	--------------------------------	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 4 – Projeto: **BOLA PRA FRENTE** (desde 2014 - atende 5 ODS: 3,4,5,10 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>Realiza atividades de prática esportiva, principalmente o futebol. p. 33</p> <p>A lógica do jogo é, todos os dias, ser o melhor de si mesmo no esporte para ser o melhor de si mesmo na vida p. 33</p> <p>Com acompanhamento técnico e pedagógico, os alunos realizam atividades em grupos... p. 33</p> <p>...as crianças aprendem que ganhar é... o resultado de ações e trabalho contínuo e disciplinado p. 33</p> <p>“Tudo está presente na atividade que vocês propõem...” p. 35</p> <p>“O Projeto, na minha vida, significa aprender, conviver, evoluir, desenvolver e crescer com responsabilidade” p. 35</p> <p>“Acho o projeto muito legal porque foi muito importante depois de muito tempo sem atividades e nos proporcionou interagir novamente” p. 35</p>	<p>... as crianças aprendem, principalmente, que ganhar é, muito mais do que o objetivo, o resultado de ações e trabalho contínuo e disciplinado... p. 28</p>	<p>“... tem aula de xadrez, de jogo da velha, de memória, atividade de aprender a economizar.” p. 25</p> <p>... uma série de ações contínuas e disciplinadas... p. 26</p> <p>... desenvolvem o prazer da leitura e a curiosidade pela própria vida... p. 26</p> <p>A partir da interação com professor doutor Rodrigo Sartori ... foram estabelecidos macro e microciclos para cada semestre... p. 27</p>
LIBERDADE			
SOCIALIDADE	<p>... as crianças aprendem que ganhar é... o resultado de ações e trabalho contínuo e disciplinado, ponto que serve a qualquer esfera da sociedade p. 33</p>		
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 5 – Projeto: **ESTAMOS JUNTOS** (desde 2020 – atende 4 ODS: 3,4,9 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO	<p>...proporciona formações continuadas humanizadas a grupos de professores... p. 37</p> <p>... auxilia na inserção das tecnologias de informação e comunicação como braço para o desenvolvimento humano... p. 37</p> <p>... oportuniza a consciência de que a tecnologia e a humanização são complementares, uma vez que se entende que o contato pessoal não pode ser substituído... p. 37</p> <p>... e através da grande referência que é o professor em sala de aula possam ir pouco a pouco impactando também seus alunos com essa visão humanista p. 38</p> <p>É ofertado para todos os inscritos na formação humanista continuada um espaço onde o professor, individualmente, possa conversar com um profissional capaz de ouvir e auxiliar... com diretivas para melhorar seu desenvolvimento pessoal e profissional p. 38</p>	<p>“... contribuem positivamente em uma prática docente reflexiva e humana em prol de uma educação de qualidade.” p. 62</p> <p>... para que, enquanto agentes formadores, possam impactar e transmitir aos seus alunos uma visão mais humanista p. 62</p> <p>... apresentam como proposta trabalhar formações pedagógicas e humanistas p. 62</p> <p>“... extrair o máximo do potencial humano dos profissionais da educação...” p. 62</p>	<p>“Quando a FAM veio nos procurar para iniciar o projeto... faltava um olhar sobre o professor. Uma atenção àquele homem, àquele mulher que está por trás do profissional... um olhar sobre si, sobre como se dá o funcionamento humano. Os temas trazidos pelo projeto são do contexto da vida do ser humano...” p. 109</p> <p>... Colaborando com a formação dos alunos em uma perspectiva humanista. p. 110</p>
VIDA ATIVA	<p>... tem o objetivo de realizar diversas atividades de apoio pedagógico e técnico... p. 37</p> <p>Durante as atividades ... promover uma dinâmica na qual os professores possam expressar suas</p>	<p>... além das atividades habituais, são realizadas formações não previstas no cronograma para diversificar as atividades e motivar os envolvidos. p. 62</p> <p>“... os encontros formativos</p>	<p>“... Tudo flui de uma forma muito bacana, com temas sobre a vida... O que estou fazendo com a minha vida? ... Os temas trazidos pelo projeto são do contexto da vida...” p. 109</p>

	ideias, suas angústias e ansiedades... p. 37 O escopo é desenvolver a valorização de si mesmo com pessoa e profissional, a partir da própria identidade e a reflexão sobre seu ofício em uma convivência de diálogo, construção de novas ideias, desenvolvimento da criatividade e novas formas de ser, saber e fazer p. 37	proporcionaram a exploração das vivências e experiências, uma construção ativa e dialogada de si, uma prática significativa mediada pela ação-reflexão ... ” p. 62	A realização das atividades pedagógicas... impactam diretamente no desenvolvimento regional. p. 110 São dois módulos, em dois anos de atividade ... p. 110. As atividades levam em consideração a realidade e o perfil de cada escola... p. 110 A participação ativa provocada pelos facilitadores amplia o debate... p. 110 Ao possibilitar a reflexão sobre o próprio ofício em uma convivência dialógica e construtiva de novas ideias desenvolve a autovalorização do profissional como pessoa, auxiliando na descoberta e construção da identidade e do projeto de vida. p. 110
LIBERDADE			
SOCIALIDADE		“... nos tornarmos cada vez mais os protagonistas, os agentes de transformação no contexto social em que vivemos.” p. 62	“... São profissionais sobrecarregados, agentes de muita expectativa, que encontram na sala de aula alunos com diferentes realidades socioeconômicas , culturais, alunos com necessidades especiais... Tudo em um mesmo ambiente...” p. 109
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 6 – Projeto: **ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO**
(desde 2014 - atende 4 ODS: 3,4,5 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO		“a orquestra me ajudou como ser humano me mudou a minha vida também” p. 82	... Professores engajados na preparação humana e cultural... p. 46
VIDA ATIVA	Manutenção das atividades durante toda a pandemia p. 42 ... pais e familiares assistem seus filhos tocarem ao vivo , em pequenos recitais organizados pelos professores de cada naipe p. 42 “Acho que ela me traz tudo, a orquestra já se tornou a minha vida ...” p. 43	“a orquestra me ajudou como ser humano me mudou a minha vida também” p. 82	“Na Venezuela a gente também teve a oportunidade de fazer uma programação turística, conhecendo museus e outros lugares importantes, convivendo também fora do espaço musical ... É mais do que ter aprendido uma segunda língua, ela transformou o meu modo de viver ” p. 45 ... que veem na expansão do Belo uma oportunidade de vida . p. 46
LIBERDADE			
SOCIALIDADE			... são mais de 230 jovens participantes do projeto, de diversas realidades econômicas e sociais . p. 46 Ao resultado cultural e social soma-se a performance pessoal de cada participante... p. 46
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 7 – Projeto: **DESPERTANDO A FORMAÇÃO INTELIGENTE POR MEIO DA LEITURA** (desde 2017 - atende 2 ODS: 4 e 10) e **BIBLIOTECA ITINERANTE** (criada em 2020)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>Por meio de atividades de leitura livre orientadas e ações interativas, a equipe do Projeto tem o compromisso de levar a experiência da leitura à criança e jovens, a fim de que possam, a partir desse contato inicial, ter autonomia em suas escolhas literárias p. 46</p> <p>Por questão de deslocamento, muitas vezes as escolas do interior não conseguem participar das ações diferentes e atividades especiais... O grande mérito da Biblioteca Itinerante... p. 46</p> <p>Ao final de cada ação desenvolvida, as crianças são presenteadas com um livro e um passaporte da leitura... p. 46</p>	<p>... atua por meio de duas Bibliotecas Itinerantes ... atua em escolas públicas e bairro p. 33</p> <p>“... levando ainda mais conhecimentos para nossas vidas...” p. 34</p> <p>Devido à grande procura e resultados positivos, desde agosto, ... atuando com duas bibliotecas itinerantes” p. 34</p> <p>Além das agendas com as escolas, o projeto também realiza ações em parcerias com outras instituições públicas e privadas p. 34</p> <p>Ao final de cada ação, os alunos recebem o livro ‘Joca tintim: o destemido’, que consiste na primeira etapa de um jogo de 10 desafios. p. 34</p>	<p>“Eu fico concentrado lendo... Sempre tem uma atividade no final.” p. 37</p> <p>... na segunda ação ... os alunos foram convidados a refletir sobre a importância do próprio corpo, com atividades físicas e de concentração... hábitos básicos de higiene, sobre a relação do corpo com o ambiente em que vive p. 38</p> <p>Uma equipe de monitores que atuam como mediadores do projeto trabalhando com as crianças e jovens desde o momento da pré-leitura até as atividades pós leitura. p. 38</p> <p>... São instigador está a realizar desafios que buscam manter ativos os hábitos abordados nas atividades. p. 38</p> <p>Ao longo do ano ... participou de diferentes feiras e eventos ... proporcionando uma integração cultural e lúdica com as crianças visitantes. p. 39</p> <p>A partir do desafio ‘Despertando autores’: uma história contada em família, lançado na primeira ação do ano os alunos foram provocados a criar uma história com o auxílio da família p. 39</p>

LIBERDADE	...atividades de leitura livre orientadas p. 46		os livros são escolhidos de forma livre , obedecendo ao critério de interesse de cada estudante p. 38.
SOCIALIDADE			... a equipe do projeto preocupa-se em incentivar outras boas práticas para o crescimento pessoal e social das crianças. p. 38
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 8 – Projeto: **CASA DO ESTUDANTE** (desde 2011 – atende 3 ODS: 4,7 e 10)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>A convivência permite uma maior autonomia e um incentivo a um estilo de vida coerente e organizado, ao mesmo tempo... social e coletiva, adaptando-se ao ambiente e ao grupo p. 49</p> <p>Entrega de certificados para alunos destaques no mês, de acordo com seu desempenho nas atividades de rotina p. 50</p> <p>“... aprendemos a conviver em grupo, a respeitar o espaço coletivo, além é claro, da autonomia em morar sozinho” p. 51</p> <p>“... aprendi com o projeto a conviver com pessoas diferentes de mim, a desenvolver responsabilidade e comprometimento com o ambiente ao meu redor” p. 51</p>	<p>“... Todas essas experiências vividas serão valiosas no futuro” p. 38</p> <p>... uma oportunidade de exercer a liderança e tomar frente no sentido de tornar o espaço um local de boa convivência e bem-estar. p. 38</p> <p>“A convivência na casa do estudante é um grande desafio e também um grande aprendizado para todos.” p. 38</p> <p>“entrega de certificados para alunos destaques no mês, de acordo com seu desempenho nas atividades de rotina.” p. 38</p>	<p>... área de convivência coletiva... p. 66</p> <p>... Os alunos são divididos em duplas, possibilitando assim a ordenação dos espaços, a convivialidade, o respeito... p. 66</p> <p>A convivência na casa permite uma maior autonomia e o incentivo a um estilo de vida coerente e organizado ao mesmo tempo em que possibilita uma convivência social e coletiva... p. 66</p> <p>Para incentivar a convivência entre os jovens recém-chegados neste ano foi realizado um jantar de boas-vindas. A ação de relacionamento apresentou os colegas... em busca de um bom convívio... p. 67</p>
LIBERDADE			
SOCIALIDADE	<p>A convivência permite uma maior autonomia e um incentivo a um estilo de vida coerente e organizado, ao mesmo tempo... social e coletiva, adaptando-se ao ambiente e ao grupo p. 49</p> <p>Acolhimento, integração e socialização p. 50</p>		<p>“A convivência permite uma maior autonomia e um incentivo a um estilo de vida coerente e organizado, ao mesmo tempo... social e coletiva.” p. 66</p> <p>Os alunos que se destacam por ideias e atitudes que têm como objetivo a socialidade e o bem-estar de todos são agraciados com prêmios e bonificações. p. 66</p>
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 9 – Projeto: **COLEÇÃO FANCIULLO** (desde 2016 – atende 1 ODS: 4)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>O novo livro da Coleção vem buscar um público mais infantil... focando em atividades autônomas e para serem desenvolvidas em interação com os familiares p. 54</p> <p>11 desafios interativos, que visam colocar a criança em contato com seu corpo e seu ambiente p. 54</p> <p>2600 livros distribuídos nas ações da Biblioteca Itinerante p. 54</p>	<p>Essa obra reúne textos de jovens estudantes de graduação que fizeram escolhas formativas para a sua vida. p. 46</p> <p>Por meio das atividades, as crianças são incentivadas a explorarem suas habilidades e chegam nas respostas. p. 46</p> <p>“é maravilhoso sempre comento com meus alunos que esses livros são para a vida deles devemos guardá-los exatamente como manual um guia ponto pois são dicas de como agir, de comportamentos e atitudes que é preciso ter no decorrer da vida.” p. 46</p>	<p>“Faço todas as atividades... p. 33</p> <p>Foram exploradas diversas atividades com os alunos, pelo conteúdo lúdico e educativo. p. 34</p> <p>... os temas abordados na obra são de interesse comum, inspirando histórias de vida de outros jovens, que refletem sobre suas próprias trajetórias, ações e escolhas, podendo se construir grandes na medida em que sonham, fazem e realizam p. 35</p> <p>... a obra só será completa quando o leitor entrar na história e se colocar como protagonista – tal como na vida real p. 35</p>
LIBERDADE			
SOCIALIDADE			
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 10 – Projeto: **NÚCLEO DE ESPORTES** (desde 2017 – atende a 3 ODS: 3,4 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>As atividades físicas e motoras são ... valorização (do corpo que move o ser) p. 61 ... é um espaço de convivialidade e ação para o desenvolvimento de práticas esportivas diversas p. 61 ... incentivam o desenvolvimento de um estilo de vida integral p. 61</p> <p>Vinda dos alunos do ‘Bola pra Frente’ para acompanhar e vivenciar jogos oficiais p. 62 “... pelo momento divertido que é, interação com pessoas que você nunca conversou antes” p. 63 “A estrutura é excelente, com segurança, todo o suporte material para as atividades...” p. 63</p>	<p>O centro esportivo e as contribuições do núcleo incentivam o desenvolvimento de um estilo de vida integral. p. 72</p> <p>Vinda dos alunos do Bola pra Frente para acompanhar e vivenciar os jogos oficiais. p. 74 ... a equipe de voleibol da AMF voltou às suas atividades P. 74</p> <p>“... este processo se estende a todos que se envolvem com essas atividades, gerando crescimento de forma integral”. P. 74</p>	<p>“... Os professores nos incentivarão a praticar uma vida saudável.” p. 77 Focado na realização de atividades físicas e no respeito e cuidado ao corpo a casa do ser... p 78 O espaço de convivência e ação para o desenvolvimento de práticas esportivas diversas reúne semanalmente moradores e estudantes que sabem o quanto a valorização consciente e sadia do corpo favorece a mente e proporciona um estilo de vida vencedor. p. 78 ...o local ideal para os treinamentos de alto rendimento e interação com os demais atletas. p. 78</p> <p>... além de ter sido palco da atividade de encerramento do ‘Bola pra Frente’ p. 79</p>
LIBERDADE	<p>... oferece livremente espaço para corrida, caminhada e academia ao ar livre. p. 61</p>		
SOCIALIDADE			
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 11 – Projeto: **ESCOLA DA VIDA** (desde 2017 – atende 4 ODS: 3,4,9 e 10)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>... propõe incentivos ao trabalho e à ação, utilizando oficinas diversas... p. 65</p> <p>Atividades de prática e cultura esportiva p. 66</p> <p>... ampliando meu campo de visão sobre vida, futuro e sonhos!</p>	<p>Essa atividade tem a proposta de apresentar aos jovens a sua nova casa, além de dar dicas práticas para as primeiras semanas. p. 54</p>	<p>“... nos ajuda muito na vida acadêmica e profissional, pois já foca na prática, a gente sai fazendo ... Nos ensinam a buscar o nosso próprio projeto de vida ... É claro que não adianta só o projeto, tem que correr atrás dos objetivos, tem que saber prestar atenção e levar a vida de acordo” p. 59</p> <p>... Um verdadeiro incentivo para ingressar na vida adulta. p. 60 ...Os alunos são imediatamente impactados por aulas e encontros que incentivam ao trabalho e à ação. p. 60 ... Essas experiências são condições fundamentais para o início da vida adulta e principalmente para os que estão à procura do primeiro emprego... p. 60</p> <p>A atividade dirigida pela nutricionista ... os participantes construíram hábitos de uma alimentação saudável, debatendo como eles influenciam na vida. p. 61 ... A senhora Any compartilhou o perfil necessário para que os jovens se desenvolvam e possam atuar nas empresas do Recanto Maestro... p. 61</p>
LIBERDADE			
SOCIALIDADE	<p>... as oficinas buscam também fazer refletir sobre si mesmo e sua relação com a sociedade p. 66</p>		
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 12 – Projeto: **TECENDO SABERES** Concurso Cultural
(desde 2018 – atende 3 ODS: 3,4 e 10)

ANO PRINCÍPIOS	2021*	2022**	2023
HUMANO	... pensa o ser humano na sua singularidade e quer quebrar qualquer barreira que impeça seu bem-estar físico, social, emocional e cognitivo p. 69		
VIDA ATIVA	... articula-se entre saúde e educação a fim de trazer resultados de ganho ... e atua como um reforço nas escolas e municípios... p. 69 As atividades de cunho pedagógico visam atender aspectos integrais... p. 70 O objetivo é integrar e orientar todos os ambientes de vivência dos alunos em prol do pleno desenvolvimento... p. 70 Atividade devolutiva para os professores com relatório de desempenho dos alunos p. 70	... Buscar traços sociais individuais relacionados ao seu meio de vida e cotidiano. p. 88 Além das atividades nas escolas, o projeto realiza visitas a locais que representam a história e o patrimônio do município, a fim de vivenciar a importância de pontos essenciais para a comunidade. p. 90 Essas atividades também contam com a parceria da Secretaria municipal de educação. p. 90	... foco no Empreendedorismo como fonte de inspiração para a construção dos próprios projetos de vida p. 42 A definição do que trabalhar partido integração entre as sugestões dos alunos da professora e da monitora. p. 42 Os alunos tiveram uma experiência única, aprendendo sobre floricultura, uma atividade que desconheciam. p. 43
LIBERDADE			Como o projeto acontece no turno inverso da escola, os alunos perceberam a importância de desfrutar do tempo livre de uma forma produtiva. p. 43
SOCIALIDADE	... pensa o ser humano na sua singularidade e quer quebrar qualquer barreira que impeça seu bem-estar físico, social , emocional ou cognitivo p. 69 ... também representantes de outras esferas da sociedade são convidados a interagir e compartilhar ensinamentos com as crianças p. 70	A partir da identificação de suas raízes culturais, sociais e biológicas, a criança e o jovem sentem-se preparados e confiantes, aumentando a autoestima e aceitação pessoal p. 88 ... Desafio pedagógico, que envolve crianças e jovens em buscar traços sociais e individuais... p. 88	Mais do que criar produtos e serviços a partir dos recursos disponíveis, os estudantes percebem que a postura empreendedora está diretamente identificada com o desenvolvimento de comportamentos capazes de transformar e beneficiar o grupo social onde estão inseridos p. 42
DIGNIDADE			

* Projeto reestruturado no ano de 2021 devido à pandemia e a necessidade de atender caso específico.

** Projeto voltado às raízes culturais dos participantes. *** Projeto voltado ao empreendedorismo

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 13 – Projeto: **VOLARE** (desde 2021 – atende 6 ODS: 3,4,8,10,11 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO		Assim estudam se os seguintes temas: fortalecimento do multilateralismo, promoção da sustentabilidade social e econômica, promover a paz e a resiliência e a ação humanitária e reforçar a implementação da agenda 2030. p. 42	Em pauta, estão temas como... ação humanitária ... p. 90
VIDA ATIVA	Centenas de jovens e empresários podem aplicar os conhecimentos adquiridos em viagens de formação... nas atividades desenvolvidas dentro do Recanto Maestro p. 77 Como principais atividades no ano de 2021... quatro alunos de graduação da AMF...para realizarem graduação-sanduíche no exterior p. 78 ...ensinaram todos os passos para uma viagem internacional, ensinamentos esses que eu levo para a vida p. 79	Assim estudam se os seguintes temas: fortalecimento do multilateralismo, promoção da sustentabilidade social e econômica, promover a paz e a resiliência e a ação humanitária e reforçar a implementação da agenda 2030. p. 42 O principal objetivo é qualificar os participantes para que eles promovam ações de crescimento em seu local de origem p. 42	Em pauta, estão temas como... ação humanitária... p. 90
LIBERDADE			
SOCIALIDADE		Assim estudam se os seguintes temas: fortalecimento do multilateralismo, promoção da sustentabilidade social e econômica, promover a paz e a resiliência e a ação humanitária e reforçar a implementação da agenda 2030. p. 42	Em pauta, estão temas como... a promoção da sustentabilidade social e econômica ... p. 90
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 14 – Projeto: **BENEFÍCIO AO TRANSPORTE** (desde 2016 – atende 3 ODS: 4,10 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA		“O transporte oferecido pela faculdade contempla muitas pessoas... atuando durante todo ano acadêmico e por um valor acessível” p. 98	“o benefício tem ajudado muito, principalmente porque estou em uma nova etapa da vida ... No que começamos a conviver no recanto vimos o quanto é bom ... p. 69.
LIBERDADE			
SOCIALIDADE			
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 15 – Projeto: **EDITAL DE APOIO DE PROJETOS EDUCACIONAIS DA FAM**
(desde 2021 – atende 13 ODS: 2,3,4,5,8,9,10,11,12,13,14,15,16)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO	Foi com a proposta de colocar mais mãos, mentes e sonhos em ações em prol do humano p. 93	“... humanização da sociedade e das pessoas” p. 102	
VIDA ATIVA	Foi com a proposta de colocar mais mãos, mentes e sonhos em ações ... p. 93	... a fim de inspirar mais ações ... p. 100 As atividades , no entanto, depois desse incentivo inicial permanecem acontecendo sob responsabilidade das instituições e pessoas proponentes. p. 100 Realização e suporte de ações inovadoras e de valor na sociedade. p. 101 .. 54 projetos foram selecionados para receber apoio financeiro e institucional para desenvolvimento de suas atividades . p. 102 10 projetos apresentaram suas atividades . p. 102	“... Com a revitalização, estamos dando vida ao local...” p. 98 ... trocando experiências e inspirando as novas ações em prol do desenvolvimento da sociedade. p. 100 Com essa ação , pôde-se acompanhar o engajamento e motivação dos participantes... p. 101
LIBERDADE			
SOCIALIDADE	Os projetos da FAM precisaram se reinventar assim como toda a sociedade p. 93	... Apoiar projetos culturais e educacionais vindos da sociedade . p. 100 ... a fim de inspirar mais ações em prol do desenvolvimento da sociedade . p. 100 Realização e suporte de ações inovadoras e de valor na sociedade . p. 101 “... humanização da sociedade e das pessoas” p. 102	...Trocando experiências e inspirando as novas ações em prol do desenvolvimento da sociedade . p. 100
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 16 – Projeto: **PRESERVAR PARA PERPETUAR** (desde 2016 – atende a 3 ODS: 8,9 e 11)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO	O projeto contempla o valor do homem para si... p. 99 Acredita no valor do estilo urbanístico, arquitetônico, paisagístico e artístico do Centro Internacional de Arte e cultura Humanista recanto Maestro como suporte para o homem sadio p. 99		... segue os ideais estéticos e de valor humano do seu patrono, um verdadeiro suporte para o homem sadio. p. 114
VIDA ATIVA	...por isso o projeto desenvolve ações de manutenção e construção de diversos espaços p. 100	... Evitando que a ação ambiental e do tempo prejudique as pinturas. p. 110	... São desenvolvidas ações de manutenção e edificação de novos espaços. p. 114 Os moradores da casa do estudante masculina receberam a construção de uma nova lavanderia ... E todos os equipamentos necessários à atividade . p. 115
LIBERDADE			
SOCIALIDAD E	O projeto contempla o valor do homem para si, para a sociedade ... p. 99		
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 17 – Projeto: **CULTIVANDO O SABER FAZER - HORTA**
(desde 2020 – atende os ODS: 3,4,8,10,12,13,15)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022*	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>...tem como principal objetivo incentivar e valorizar o trabalho como forma de buscar autonomia e estilo de vida p. 103</p> <p>... investe em pequenas e essenciais ações de cuidados no cotidiano... p. 103</p> <p>... quatro frentes: pomar, apicultura, flores e horta, que ajudam a embelezar e trazer qualidade de vida ao Recanto Maestro p. 103</p> <p>Contribuição para a manutenção do espaço em que vivem p. 104</p>	<p>“Para desenvolver as atividades, existe o espaço de cultivo. p. 112</p> <p>Dentre as principais ações desenvolvidas em 2022, houve a formação de 49 alunos em 2 frentes ... conhecimento técnico e ... aplicação prática... p. 114</p> <p>Essas atividades demonstram a possibilidade de uma produção mais limpa através do uso de fertilizantes naturais... p. 114</p>	<p>Para desenvolver as atividades existe o Espaço de Cultivo, a Horta. p. 86</p> <p>A descoberta do alimento como qualidade de vida com o cultivo de produtos orgânicos que colaboram para um estilo de vida sadio e vencedor. p. 86</p>
LIBERDADE			
SOCIALIDADE			
DIGNIDADE			

* em 2022 o projeto foi subdividido em “horta” e “flores”

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 18 – Projeto: **CULTIVANDO O SABER FAZER - FLORES**
(desde 2020 – atende 7 ODS: 3,4,8,10,12,13 e 15)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO		O projeto foca em desenvolver aspectos técnicos e humanos nos participantes. p. 116	... Oportunidade de trabalho para dezenas de jovens, com foco em habilidades técnicas e humanas ... p. 82
VIDA ATIVA		A partir do cuidado permanente, os participantes conseguem visualizar o resultado, ... que acaba refletindo em suas próprias ações . p. 116 ... exigem cumprimento com os horários e responsabilidade que esses alunos deverão desempenhar em qualquer outro momento de suas vidas . p. 116 ... Os estudantes percebem se como verdadeiramente responsáveis pelo local em que vivem ... p. 116 ... 6 alunos mantiveram as atividades como fonte de renda até o final do ano. p. 118 “... Uma experiência formativa única dentro da minha vida profissional. Além das vivências pedagógicas, as práticas que vêm sendo realizadas dentro das atividades do projeto são fundamentais ...” p. 118	“Em toda a minha vida eu jamais pensei que trabalhar com flores fosse causar tanto impacto no meu jeito de pensar” p. 81 ... Os participantes conseguem visualizar o resultado do desenvolvimento das espécies que acaba refletindo na melhoria de suas próprias ações . p. 82 A melhoria do trabalho em equipe, iniciativa, vontade, autonomia e responsabilidade foram a tônica das atividades as formativas de 2023. p. 83
LIBERDADE			
SOCIALIDADE			
DIGNIDADE			

* em 2022 o projeto foi subdividido em “horta” e “flores”

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 19 – Projeto: **OIKOS COLETA SELETIVA**
(desde 2017 – atende os ODS: 3,4,11,13,15 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021*	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA	<p>Investe em ações de conscientização, cidadania e valorização das ações cotidianas p. 107</p> <p>... organiza atividades educacionais e culturais aos trabalhadores da Associação (que retiram os materiais), a fim de valorizar o trabalho desenvolvido p. 107</p> <p>Num mundo onde as embalagens plásticas estão por todos os lados... incentivar a reciclagem é um ato corajoso p. 109</p>	<p>Essa prática faz parte do miricismo cotidiano, que é empregado em quaisquer situações da vida. p. 122</p> <p>... o projeto realizou duas grandes ações com o hotel Capo Zorial e Resort Termas Romanas, foram colocadas lixeiras seletivas e folders explicativos... p. 122</p>	<p>“...é até uma comodidade, um bem-estar viver em um ambiente limpo, higienizado”. p. 119</p> <p>... Investe em ações contínuas de sensibilização, cidadania e valorização dos pequenos atos cotidianos. p. 120</p> <p>... Conscientizar do quanto é geradora de resíduos e do impacto que seus hábitos diários provocam na própria vida e no meio ambiente. p. 120</p> <p>Como forma de valorizar as atividades desenvolvidas, organiza atividades educacionais e culturais aos trabalhadores ... p. 120</p> <p>Atividade realizada com os novos moradores em parceria com o projeto escola da vida... p. 121</p>
LIBERDADE			
SOCIALIDADE	<p>objetiva a sustentabilidade como fator intrínseco à sociedade contemporânea p. 107</p>		<p>projeto sintonizado com as demandas da sociedade contemporânea... p. 120</p>
DIGNIDADE	<p>... a comercialização do material torna-se uma forma de dar sustento e dignidade aos trabalhadores que têm, nesse serviço, a sua forma de subsistência p. 107</p>		<p>“... a gente dá dignidade, trabalho e renda para 20 pessoas...” p. 119</p> <p>... sustento e dignidade aos trabalhadores que têm, nesse serviço, a sua forma de subsistência. p. 120</p>

* o nome do projeto: Oikos Recanto Maestro

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 20 – Projeto: **SINTA-SE RECANTO MAESTRO** (desde 2016 – atende os ODS: 4)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO	... os jovens podem fazer uma visita para conhecer a estrutura física e humana da AMF e do Recanto Maestro p. 111	... os jovens podem fazer uma visita para conhecer a estrutura física e humana da AMF e do Recanto Maestro. p. 128	Além de conhecer os equipamentos do Recanto e a essência humanista os jovens podem fazer uma visita para conhecer a estrutura física e humana da A Meneghetti Faculdade. p. 56
VIDA ATIVA	... trouxeram a oportunidade de um retorno à convivência de maneira segura e prazerosa p. 112	... O projeto expandiu e oportunizou que novas cidades pudessem visitar e viver a experiência de conhecer... p. 130 “Ao chegar aqui, me deparei com um lugar muito bonito, de natureza muito viva e com muita oportunidade de crescimento para jovens...” p. 130	“... quando eu vim fazer a minha matrícula eu recebi um cartãozinho de boas-vindas com o meu nome. Onde em toda a vida eu encontrei isso ... No ‘Sinta-se’ a gente passa tudo isso para os colegas para que eles realmente possam sentir o que é viver no Recanto Maestro e estudar na A Meneghetti Faculdade.” p. 55 Ao realizar visitas agendadas e guiadas ... apresentam o local, a estrutura e as possibilidades de vida , trabalho, moradia... p. 56
LIBERDADE		As visitas são conduzidas por espaços como ambiente ao ar livre , biblioteca... p. 128	
SOCIALIDADE	Depois de um longo período com pouco contato social ...as visitas... trouxeram a oportunidade de um retorno à convivência de maneira segura e prazerosa p. 112		
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 21 – Projeto: **SEMEANDO O FUTURO** (desde 2017 – atende os ODS: 3,4,12 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA		... Teve várias ações de formação e assistência técnica..., tendo como principal ação a implantação de um Pomar Didático de Oliveiras... p. 126	... busca aumentar a qualidade de vida e de produção dos produtores... p. 124
LIBERDADE			
SOCIALIDADE			
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 22 – Projeto: **PESQUISA E DIFUSÃO DA ONTOPSICOLOGIA**
(desde 2014 – atende os ODS: 4,10 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO	<p>...é uma ciência que pode ser aplicada também para o benefício de outras áreas do saber e do conhecimento, configurando-se como uma ciência humanista e interdisciplinar, que promove o desenvolvimento humano integral p. 121</p> <p>... a formação de jovens que integrem as novas e futuras gerações, de modo que se beneficiem com esta formação e levem adiante este conhecimento científico que retoma e coloca em evidência o critério humano p. 121</p> <p>... demonstrando os resultados ... em prol do desenvolvimento essencialmente humano p. 122</p>		
VIDA ATIVA	<p>... diversos foram os projetos e as ações realizadas neste programa, dentre os quais ... apresentações de trabalhos e resultados de pesquisas científicas e publicações... p. 122</p>	<p>... reúne e contempla diversos projetos e ações realizadas em âmbito acadêmico, universitário e científico. p. 134</p>	<p>... todos os projetos e ações objetiva a formação de pesquisadores e docentes na área da Ciência ontopsicológica. p. 128</p>
LIBERDADE			
SOCIALIDADE	<p>Os projetos apresentam os constructos teóricos, metodológicos, epistemológicos e de aplicação da Ciência Ontopsicológica em diversas contribuições para a sociedade contemporânea p. 121</p>		
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 23 – Projeto: **ONTOPSIKOLOGIA CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR**
(desde 2015 – atende os ODS: 3,4,10 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO		“...em prol do desenvolvimento integral do ser humano ” p. 156 ... reúne e demonstra ações práticas de interdisciplinaridade que serve como incentivo e inspiração para a busca de seres humanos cosmopolitas p. 156	
VIDA ATIVA	... publicação de artigos escritos e selecionados por pessoas que trabalharam e conviveram com o acadêmico professor A Meneghetti p. 135	... já demonstra os resultados de valor que advêm a ação conjunta entre as disciplinas. Assim, o livro reúne e demonstra ações práticas de interdisciplinaridade que serve como incentivo e inspiração para a busca de seres humanos cosmopolitas p. 156 “... representa a oportunidade de contribuir na construção de uma ciência viva , em prol do desenvolvimento integral do ser humano” p. 156	
LIBERDADE			“... deixamos livre e a partir dos artigos submetidos pelos autores estabelecemos os temas que compõem as partes do livro” p. 141
SOCIALIDADE	... seleciona-se artigos e ensaios acerca da aplicabilidade da Ciência Ontopsicológica em setores diversos da sociedade p. 135 ... demonstrando alternativas de valor para a sociedade contemporânea p. 135	“Se tem a clareza de estar contribuindo com a ciência, com a educação e ... fazendo uma sociedade melhor, pois o saber muda a realidade” “... de suma importância na formação de uma nova pedagogia para a sociedade futura” p. 156	
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 24 – Projeto: **A MENEGHETTI SOBRE...** (desde 2016 – atende os ODS: 4)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO	Com assuntos sempre atuais busca ajudar o homem - especialmente o jovem – a reencontrar sua natureza p. 139	Nova obra “Antonio Meneghetti sobre... Pessoa e Sociedade neste livro a globalização é vista como um evento para o desenvolvimento da personalidade humana ... para o avanço da sociedade. p. 160	
VIDA ATIVA		“O novo livro... faz uma conexão bastante clara com o período em que estamos vivendo ...” p. 160	Com as edições bilíngues... se tem um contato mais vivo com o seu pensamento podendo ler na língua original. p. 145
LIBERDADE			
SOCIALIDADE E	Com uma linguagem direta e profunda, Antonio Meneghetti perpetua o seu legado de retidão com o planeta e com a sociedade p. 139 Por meio dos livros da Coleção é possível elencar temáticas mais urgentes na sociedade atual, que precisam ser discutidas e esclarecidas p. 140	Nova obra “Antonio Meneghetti sobre... Pessoa e Sociedade neste livro a globalização é vista como um evento para o desenvolvimento da personalidade humana ... para o avanço da sociedade . p. 160 “... falando sobre a sociedade a política a globalização, a juventude e abrindo pontos da relação entre a Ontopsicologia e a ONU...” p. 160 Por meio dos livros da Coleção é possível elencar temáticas mais urgentes na sociedade atual que precisam ser discutidas e esclarecidas. p. 160	Com uma linguagem direta, objetiva e, ao mesmo tempo, profunda, Antonio Meneghetti perpetua o seu legado de retidão com o planeta e com a sociedade p. 146 Os textos são preparados a partir de demandas dos próprios professores da AMF que percebem em aula a necessidade de conteúdos que deem conta das dúvidas e angústia da juventude, bem como da análise da sociedade atual. p. 146 ... colaborando com o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais. p. 146
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 25 – Projeto: **RECRIAR** (2022 – atende o ODS: 4 e 10)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA		<p>A equipe articula-se entre saúde e educação a fim de trazer resultados de ganho aos participantes envolvidos, atuando como reforço nas escolas e municípios aos quais chegam p. 84</p> <p>As aulas são trabalhadas por meio de atividades lúdicas e jogos pedagógicos p. 84</p> <p>O recriar percebe que a dificuldade de aprendizagem é uma das principais barreiras para o sucesso na vida adulta p. 84</p> <p>“... aprendi que a gente tem que respeitar a vez do outro, ... na hora da atividade ... Eu evolui muito com o Projeto, aprendi coisas que vou levar para a vida” p. 86</p> <p>... guiado pela atuação de profissionais da área da pedagogia ... desenvolvem o indivíduo estimulando a atividade cognitiva e de raciocínio ... atividades ao ar livre ... p. 86</p> <p>Por meio de atuação da fonoaudióloga responsável ... desenvolveram concentração, memória auditiva e consciência fonológica... O incentivo acontece com o desenvolvimento de jogos, atividades orais... Daí vem a importância da atuação do profissional da área de psicologia ... são realizadas atividades... que estimulem o</p>	<p>... Os pequenos conseguem ultrapassar barreiras que se não resolvidas, terão alto impacto na vida adulta impedindo o desenvolvimento do potencial pessoal. p. 30</p> <p>... são realizadas atividades como cultivo de horta... demais práticas que estimulem o convívio e o trabalho em grupo. p. 30</p> <p>Algumas atividades focaram na educação financeira, com simulação de compra, venda e devolução de trocos. Os alunos exercitaram essa habilidade essencial para conviver em sociedade... p. 31</p>

		convívio e o trabalho em grupo. p. 86 “No projeto a gente estuda com brincadeiras, atividades e sempre tem educação e respeito” p. 86	
LIBERDADE			
SOCIALIDADE		As habilidades auditivas são essenciais para o desenvolvimento completo ... e em sua relação com a sociedade . p. 86 As habilidades socioemocionais auxiliam na comunicação, expressão de sentimentos, empatia, trabalho em grupo e autoconfiança... com a sua inserção no grupo social . p. 86	No turno inverso ao das aulas, estudantes... são assistidos de modo a desenvolver os aspectos sociais , cognitivos, emocionais e de bem-estar físico p. 30 ... os alunos exercitaram essa habilidade essencial para conviver em sociedade . p. 31
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 26 – Projeto: **EVENTOS INTERNACIONAIS**
(desde 2014 – atende o ODS: 3,4,5,10,15,16 e 17)

ANO PRINCÍPIOS	2021*	2022**	2023***
HUMANO	O evento instiga a discussão, análise e promoção da construção de soluções práticas para as temáticas e problemáticas sociais que abrangem a formação do ser humano no contexto atual p. 144 Os trabalhos acadêmicos apresentados... todos buscando propor novidades para pedagogia tendo em primeiro lugar o valor humano ... p. 146	“Hoje, com a globalização, é possível a superioridade da pessoa, é um grande evento para a personalidade humana ” p. 164	A viagem de formalização da ciência que descreveu o projeto de natureza que constitui o ser humano foi evidenciada em painéis que abordaram dimensão da Ontopsicologia para o mundo. p. 150 ... ciência que compreende o ser humano na sua integralidade... p. 151
VIDA ATIVA	...é uma oportunidade de trazer grandes e renomados profissionais que atuam e fazem a educação dentro e fora do Brasil p. 144	Durante toda a vida de trabalho científico, filosófico e empresarial para o desenvolvimento de jovens, de profissionais, de empresários e de líderes, formando lideranças para atuarem de modo ativo e eficiente no contexto social, o Acad. Prof. A Meneghetti foi convidado como conferencista Internacional e também organizou centenas de congressos, convenções, encontros científicos... a nível mundial. p. 164	
LIBERDADE			
SOCIALIDADE	O evento instiga a discussão, análise e promoção da construção de soluções práticas para as temáticas e problemáticas sociais que abrangem a formação do ser	...formando lideranças para atuarem de modo ativo e eficiente no contexto social ... p. 164 ... foi... o momento de pensarmos, discutirmos e apresentarmos na cidade de Haia, na Holanda, que pessoa e que sociedade	... destacou o legado da Ontopsicologia para as pessoas e para a sociedade nas mais diferentes áreas. p. 151 O reconhecimento... do trabalho realizado pela Fundação A Meneghetti em prol da educação, da

	<p>humano no contexto atual p. 144</p> <p>... trabalharmos um percurso tão fundamental para a sociedade atual: a educação. p. 146</p> <p>Percebemos o quão importante é para o desenvolvimento do nosso país a aplicação de metodologias pedagógicas que valorizem a pessoa ... no sentido de responsabilizá-los pela própria existência e de mostrar caminhos nos quais possam seguir para vir a ser cidadãos exemplares e contribuir e colaborar com a sociedade. p. 146</p>	<p>precisamos ser e contribuir para a formação integral. p. 164</p> <p>“... Ter o primeiro respeito pelo serviço social não há verdadeira grande genialidade se antes não há também função social” p. 164</p>	<p>cultura, da inclusão social e da formação ao longo de toda a vida dos milhares de beneficiados pelos mais diferentes projetos. p. 151</p>
DIGNIDADE			

* 2021: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA

**2022: PESSOA & SOCIEDADE – MEETING INTERNACIONAL

***2023: SYMPOSIUM INTERNACIONAL ONTOPSICOLOGIA 50 ANOS

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 27 – Projeto: **AMF STUDENT’S WEEK** (desde 2023)

ANO PRINCÍPIOS	2021	2022	2023
HUMANO			
VIDA ATIVA			... 2 semanas de imersão com diversas atividades ... p. 62 ... diversas temáticas: ... estilo de vida ... p. 62 Dentre as atividades , os alunos também tiveram práticas esportivas e trilhas pelo distrito do Recanto Maestro. p. 62 Os Jovens que concluíram o programa receberam no encerramento um certificado de participação contando como horas de atividades para o currículo acadêmico. p. 62
LIBERDADE			... diversas temáticas: ... tempo livre ... p. 62
SOCIALIDADE			... diversas temáticas: ... ferramentas tecnológicas, comunicação e redes sociais ... p. 62
DIGNIDADE			

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Temos, então, todos os trechos registrados, sejam os escritos pela redação ou aqueles de depoimentos, os quais continham as palavras-chave e as suas associadas. Salientamos que, nos Projetos de Difusão da Ontopsicologia: “Pesquisa e Difusão da Ontopsicologia”, “Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar”, “Coleção Antonio Meneghetti sobre” e “Eventos Internacionais”, restringimos a busca dos registros aos dados primários de cada projeto. A cada evento ou difusão, foi dado um longo tratamento e apresentado informações de datas, locais e detalhamentos de discursos, visitas em viagens, dentre outros. Tudo isto vale a leitura com calma e atenção, pois é informativa e contém descrições interessantes, mas, para a presente pesquisa, estenderia cada quadro, sem acrescentar registro de palavras-chaves e de suas associadas de modo relevante, para além do que já foi compilado.

Em alguns projetos não foram encontradas certas palavras-chaves e as suas associadas, mas isto não invalida o valor do projeto para a pesquisa e nem a pesquisa. Vejamos os resultados encontrados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palavras *vida* e *ativa* e as suas associadas estão presentes em todas as expressões e depoimentos registrados para todos os projetos. Vocábulo que indicam e indiciam esse valor humanista, a *vida ativa*, são constantes na verbalização, seja dos colaboradores que dos participantes. É a percepção da *vida ativa*, como pensamento, como ideia, como sensação, como ação, como desempenho, como resultado prático que persevera em se fazer expressar.

No Projeto *Bolsa de Estudos Identidade Jovem*, por exemplo, temos a seguinte expressão: “momento decisivo e transformador na **vida** das famílias e dos jovens”, no Quadro 3, indicando a percepção de se estar num contexto emergente espaço-temporal, que abre uma possibilidade de realizar-se. O Projeto representa uma escolha a se fazer *aqui e agora*, a qual impactará o futuro também como possível realização.

Tomemos a expressão “as crianças aprendem, principalmente, que ganhar é [...] o resultado de **ações** e trabalho contínuo e disciplinado”, do Quadro 4, que é do *Projeto Bola pra Frente*. Ela indica a percepção de um ambiente onde há a *responsabilização de escolher, fazer*, que é a base para se autoconstruir.

No depoimento, que se encontra no Quadro 6, do *Projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro*, “Na Venezuela a gente também teve a oportunidade de fazer uma programação turística, conhecendo museus e outros lugares importantes, **convivendo** também fora do espaço musical ... mais do que ter aprendido uma segunda língua, ela transformou o meu modo de **viver**”, deparamos com a percepção do momento em que um “homem” está em *vida* “industriosa”, aperfeiçoando-se para todos os sentidos.

Por fim, trazemos mais um exemplo. No *Projeto Casa do Estudante*, Quadro 8, os depoimentos “aprendemos a **conviver** em grupo, a respeitar o espaço coletivo, além é claro, da autonomia em morar sozinho” e “aprendi com o projeto a **conviver** com pessoas diferentes de mim, a desenvolver responsabilidade e comprometimento com o ambiente ao meu redor”, temos dois exemplos da percepção da própria atuação na história, numa circunstância em que prova o ponto do próprio aluno, a sua posição e testa as suas possibilidades de ampliação, para prosseguir melhor.

Considerando o significado de *vida ativa* como “autonomia operativa”, concebido por Antonio Meneghetti e o escopo desta autonomia como sendo a “autóctise histórica”, é justo inferir que o estímulo ao valor humanista *vida ativa* é presente nas atividades da FAM, portanto, nesse quesito, está constatado um modo de cumprimento da missão humanista da entidade.

A palavra *socialidade* e as suas associadas também estão registradas. Vocábulos que indicam e indiciam a percepção desse valor humanista, a *socialidade*, aparecem tanto em verbalização dos colaboradores como em depoimentos de participantes.

O *Projeto Tecendo Saberes*, do Quadro 12, contextualizando, propõe uma educação patrimonial, por meio da qual os alunos aprendem, identificam, e registram suas raízes, tangíveis e não tangíveis, que lhes fornecem traços sociais e individuais. É um modo de se reconhecer em hábitos e costumes históricos e culturais, tornando-se mais ciente de si e do seu contexto social.

Nesse Projeto, encontramos duas frases: “a partir da identificação de suas raízes culturais, **sociais** e biológicas, a criança e o jovem sentem-se preparados e confiantes, aumentando a autoestima e aceitação pessoal” e “desafio pedagógico, que envolve crianças e jovens em buscar traços **sociais** e individuais”, as quais exemplificam o colocar-se de uma inteligência em relação à outras. Na experiência, as crianças e os jovens adquirem o conhecimento das características de outros homens, que não estão mais “presentes”, mas que, porém, deixaram construções físicas e mentais (patrimônios e culturas) que contribuíram para fazer permanecer suas características: modo de pensar, modo de fazer etc.

Essas crianças e jovens são expostos a uma possibilidade de síntese, ao serem colocadas diante de um *Tu* histórico, mas que de alguma forma pode estar presente neles mesmos. Aquele *Tu* é tese e antítese para cada *Eu* que pode, em algum momento, então, concluir uma síntese, estruturando uma relação de significado e significâncias para a própria evolução.

Usando também a capacidade plurirrelacional da inteligência, os professores da Antonio Meneghetti Faculdade sintetizam a necessidade de abordagem de certos assuntos para os jovens, os quais necessitam destes conhecimentos para, por sua vez, sintetizarem noções que os levem adiante em suas escolhas e projetos. A ideia é buscar eliminar-lhes angústias e sanar suas dúvidas. Como solução, o *Projeto Antonio Meneghetti sobre...*, do Quadro 24, lança livros temáticos, que reúnam conferências, seminários ou outros meios nos quais Meneghetti tenha tratado daquele tópico.

Vejam as frases registradas: “Com uma linguagem direta, objetiva e, ao mesmo tempo, profunda, Antonio Meneghetti perpetua o seu legado de retidão com o planeta e com a **sociedade**”; “Os textos são preparados a partir de demandas dos próprios professores da AMF que percebem em aula a necessidade de conteúdos que deem conta das dúvidas e angústia da juventude, bem como da análise da **sociedade** atual” e “colaborando com o desenvolvimento de habilidades **sociais** e comportamentais”. A socialidade também fica garantida onde há novas fontes de significados e significâncias e estas fontes são disponibilizadas para as pessoas que as buscam.

No *Projeto Eventos Internacionais* registramos dois momentos de sínteses: “Percebemos o quão importante é para o desenvolvimento do nosso país a aplicação de metodologias pedagógicas que valorizem a pessoa [...] no sentido de responsabilizá-los pela própria existência e de mostrar caminhos nos quais possam seguir para vir a ser cidadãos exemplares e contribuir e colaborar com a **sociedade**” e “foi [...] o momento de pensarmos, discutirmos e apresentarmos na cidade de Haia, na Holanda, que pessoa e que **sociedade** precisamos ser e contribuir para a formação integral”, que estão no Quadro 26. O impacto da participação no evento, daquilo que foi trocado de pensamentos e ideias, daquilo que foi levado como contribuição e que foi trazido como novidade gerou novas relações de significados. Além disso, a oportunidade de interagir e conviver com uma outra cultura: experimentar alimentos novos, comunicar-se em uma outra língua, conhecer novos lugares, lógicas, costumes e hábitos, pode ser um rico encontro de significâncias. Os eventos internacionais são lugares e momentos de produtiva socialidade.

Por fim, podemos concluir que a missão humanista da Fundação também acontece por meio do valor da *socialidade*.

A palavra *liberdade* foi registrada. Em sete dos registros surgiu no vocábulo associado *livre* e em um deles, no advérbio *livremente*.

Na descrição do *Projeto Bolsa de Estudos Identidade Jovem Inclusiva*, do Quadro 3, encontramos o seguinte trecho: “para os alunos terem também uma visão das situações diversas do dia a dia e sobre cuidado do tempo **livre** e com o próprio corpo”. Este Projeto fornece desconto aos estudantes da Faculdade Antonio Meneghetti e, em contrapartida, os alunos contemplados participam de cursos que os auxiliarão nos primeiros passos para entrarem no mundo do trabalho: Língua Portuguesa, Educação Financeira e Empreendedorismo. Os jovens iniciam aqui uma possibilidade de desenvolverem as suas personalidades. É dada a eles a liberdade em dois níveis: de estudar e aprender algumas

ferramentas de trabalho para ação imediata e de se formar numa profissão de nível superior para progressos e ações futuras.

“Os livros são escolhidos de forma **livre**, obedecendo ao critério de interesse de cada estudante” é uma parte da descrição do *Projeto Biblioteca Itinerante*, do Quadro 7, que ao propor à criança a liberdade de escolha do livro que ela vai ler ensina e incentiva o controle das próprias escolhas e ações.

Esse mesmo incentivo está presente no Quadro 10, do *Projeto Núcleo de Esportes*, o qual oferece “**livremente** espaço para corrida, caminhada e academia ao ar livre”. Como os jovens, os moradores do entorno da Fundação usam o próprio tempo livre? Este projeto dá a todos eles o poder de controlar as suas escolhas. Se escolhem usar o tempo para cuidar da saúde, o espaço está ali; se querem ou gostam de exercícios físicos, mas precisam priorizar a economia financeira, a academia está lá. Enfim, o *Núcleo* dá a eles a liberdade de ação no quesito *esportes*.

Quando entendemos que a força de um homem deve ser usada para o seu próprio objetivo escolhido, estamos assimilando a liberdade sobre si mesmo, a não existência de tirania, e o não uso ou invasão de mim por um outro e vice-versa. Seja qual for o campo aplicado ou o objetivo do sujeito, a *liberdade* é sempre o valor maior e norteador. No *Projeto Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar*, do Quadro 23, acontece essa liberdade aplicada ao campo da pesquisa. O projeto abre espaço à livre escolha do tema a ser desenvolvido para os interessados na pesquisa. Observamos isso no seguinte trecho da descrição “[...] deixamos **livre** e a partir dos artigos submetidos pelos autores estabelecemos os temas que compõem as partes do livro” (“livre” diz respeito ao tema, à categoria dos textos). Percebemos também que, embora toda a pesquisa vá levar em consideração conceitos da ciência ontopsicológica, a liberdade ainda é muito ampla, justamente porque ela é interdisciplinar, ou seja, de aplicação em toda e qualquer área do conhecimento.

Por fim, verificamos que a FAM oportuniza tantas formas e espaços para a autoconstrução de tantos quantos são aqueles que queiram participar em busca de realizar a sua própria evolução. E como instituição participante do sistema sociopolítico e democrático estabelecido, que lhe dá legitimidade de atuação, progride e colabora com o coletivo. Portanto, usufrui da liberdade social enquanto a facilita individualmente por meio dos seus Projetos.

A dignidade do homem está onde se encontram as responsabilidades do homem que escolhe e se realiza conforme à sua natureza humana, produzindo resultados para si e para o

seu entorno. Este valor de concepção mais esmerada, cuja verbalização parece ser de uso menos comum, foi encontrado em três momentos. Vejamos.

Em dois momentos distintos a palavra *dignidade* foi encontrada no Quadro 19, referente ao *Projeto OIKOS Recanto Maestro (Coleta Seletiva)*: uma vez como descrição e outra vez como depoimento. No primeiro caso, assinalou-se: “a comercialização do material torna-se uma forma de dar sustento e **dignidade** aos trabalhadores que têm, nesse serviço, a sua forma de subsistência”. No segundo, a coordenadora da coleta na cidade de Restinga Seca verbalizou o seguinte: “a gente dá **dignidade**, trabalho e renda para 20 pessoas”. Nos dois casos está explícito o respeito entre aqueles que verbalizaram e os participantes do Projeto, o respeito de um homem perante outro homem. E a dignidade está na relação entre todos tanto quanto está individualmente nos sujeitos, pois a Coordenadora não iria expressar algo que não lhe conferisse valor (acréscimo de ser) e, portanto, orgulho. São pessoas construindo as suas histórias, com a *dignidade do homem* e por meio desta, pois esse princípio está atrelado ao devir histórico, à autóctise histórica. Embora seja intrínseco ao ser humano, manifesta-se ou se revela nos atos civis e nas relações sociais.

Outra verbalização importante sobre a *dignidade do homem* está no *Projeto Bolsa de Estudos Identidade Jovem*: “A gestão da renda trás **dignidade** e empoderamento aos jovens”, do Quadro 3. Dentre os temas de aulas, que são oferecidas aos alunos contemplados pelas Bolsas, está a Educação Financeira. Na conclusão com empenho de tal atividade, o jovem adquire um importante instrumento para usar na sua autoconstrução como pessoa, individual, civil e socialmente. Isto nos revela a presença da *dignidade do homem* neste Projeto.

Propositalmente, deixamos a última palavra-chave para a última análise, *humano*, após verificarmos que o *Projeto Estamos Juntos*, constante no Quadro 5, contempla a verbalização mais precisa do que estamos a buscar. Uma das Diretoras das escolas onde acontece o Projeto deu o seguinte depoimento: “Quando a FAM veio nos procurar para iniciar o projeto [...] faltava um olhar sobre o professor. Uma atenção àquele **homem**, àquela mulher que está por trás do profissional [...] um olhar sobre si, sobre como se dá o funcionamento **humano**. Os temas trazidos pelo projeto são de contexto da vida do ser **humano**”.

No próprio conceito do homem como projeto ôntico em autóctise histórica, espírito e história, está a concepção das suas específicas funções que o determinam como unidade de ação. Olhar, no sentido de compreender como acontecem estas funções (inteligência, racionalidade, emoção e biologia), é premissa para o autoconhecimento de todo o ser humano. A missão humanista da Fundação, neste projeto, vai ao ponto onde tudo principia. Os valores

humanos existem para os humanos que sabem a si mesmo e deste ponto podem medir, pesar e discernir, também com o intuito de auxiliar àqueles que ainda estão em busca do seu caminho.

Por todas as análises realizadas, conseguimos eduzir a missão humanista desse grande e volumoso movimento que são os Projetos ou as atividades da Fundação Antonio Meneghetti.

5. DIÁRIO DE PESQUISA

Os diários de pesquisa visam apresentar algumas experiências pessoais do autor pertinentes ao trabalho, de modo que possam auxiliar no entendimento do objetivo principal do estudo, bem como trazer informações alcançadas através de outros procedimentos. São assuntos relevantes na construção da análise final. Nos diários é possível transitar entre a sensibilidade e a subjetividade dos autores, deixando-as separadas, de modo a não afetar a pesquisa. Ao longo do meu percurso, gravei comentários, impressões e emoções que surgiam e que, na sequência, estão sintetizados para contribuir com a leitura.

Quadro 28 – Abertura dos Diários

Pensando no meu TCC e na minha curiosidade a respeito da Fundação Antônio Meneghetti em relação aos valores humanistas lembrei de uma experiência marcante e talvez explicativa para a motivação inicial do tema. Está relacionada ao meu primeiro emprego formal. Eu havia recém-chegado à capital de MG, vinda do interior. Lá na cidade pequena vivi numa condição de vida de extrema proteção paterna e de condição financeira abastada. Na transição entre o interior e a capital, com o objetivo estudantil, a situação paterna passou para o outro extremo e, como não havia mais proteção, busquei um emprego que me desse condições de estudar e sobreviver por minha própria conta. Recordo-me que quando fui demitida do primeiro emprego a mulher que havia me indicado para a vaga entrou em contato, perguntando se eu havia recebido todos os meus direitos corretamente. Estranhando a ligação e a pergunta, respondi a ela que achava que sim e, tendo percebido a minha não certeza, ela me passou o endereço de um local aonde eu deveria ir e confirmar esta informação. Pensei ser uma obrigação!

Estando no local descobri que se tratava de um sindicato e que, caso a empresa tivesse cometido alguma falta, eu seria ressarcida e a empresa seria punida. Lembro-me do meu mal-estar, pela forma agressiva (igual à da mulher) com que as pessoas falavam. Ao saber que havia sido “enganada”, me senti também muito constrangida pela minha ignorância, por não ter sabido me defender sozinha.

De lá para cá foi constante notar a confusão que se faz entre humanismo e assistencialismo. O que chamavam de humanismo me parecia uma chupeta de bebê a ser colocada na boca de adultos. O que eu via acontecer não coligava com aquilo que eu lia nos clássicos, nem nas enciclopédias... tampouco fazia sentido dentro de mim, mas eu não tinha nem cabedal e nem com quem dialogar sobre estas minhas impressões, naquele tempo.

De lá até conhecer um pouco da Ontopsicologia, não tenho como não lembrar da minha melancolia e descrença em relação às pessoas, às relações pessoais, sociais e de trabalho. Em 15/11/2014, eu estava num evento em Bombinhas/SC, adquiri o livro “Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene” e, do início ao final do livro, lembro-me ainda da sensação de o estar lendo “de dentro de mim”. Eu quis estudar cada nota de rodapé e a história da Itália... E que delícia à parte, alguém me explicar “por que nunca gostei nem senti qualquer entusiasmo por qualquer coisa que viesse dos americanos (à exceção dos 5 pares de *All Star*, um de cada cor, que ganhei aos 15 anos – eu sempre amei as cores). Nesse mesmo período, também aprendi sobre os “adidos” (assunto para outra conversa).

Talvez, trazer à “luz” o humanismo dos projetos da FAM, de alguma forma, seja o meu modo de declarar algo que ficou sufocado em mim por muito tempo: humanismo não é assistencialismo! E hoje eu sei argumentar e posso começar assim: esse último destrói, aquele constrói.

Sinto como se eu tivesse saído da caverna de Platão, mas vagado por muito tempo, solitária e sem argumento, cega pelo próprio sol! Eu quero poder escrever em letras garrafais: VIVA O HUMANISMO!

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 29 – Diários de novembro de 2023

Em 12 de fevereiro de 2020, cheguei ao Recanto Maestro (depois de quase 7 anos sem “vê-lo”) e fui até a sede da Fundação para tratar do aluguel de um apartamento onde me hospedaria durante as aulas. Enquanto esperava, li alguns posters e um quadro branco com o título “Base: testamento/estatuto/ata da Fundação” e alguns itens interligados como em um mapa mental. Observei o movimento das pessoas e tirei fotos. Pensava: “o que a Fundação produz? O que estas pessoas fazem?”, talvez devido à minha mente de Analista de Departamento Pessoal. Bom, aquele quadro me marcou!

O projeto que primeiramente me chamou a atenção foi o Estamos Juntos, que começou logo que limitações e restrições na vida social foram impostas pela pandemia, no mesmo ano. Eu tinha muita curiosidade em saber que tipo de saberes eram levados aos professores e de que modo. Eu pensava que era algo que precisava ser multiplicado, porque sei bem como são “complicadas” a vida e a profissão do professor. Cheguei a perguntar a um professor do projeto e ele disse: “levamos a cultura humanista aos professores das redes municipais de ensino”, mas eu pensei: como?

Quando em 2022, estudando a disciplina “Nas Raízes do Humanismo” e já sabendo sobre a existência de diversos outros projetos da Fundação, minha curiosidade aguçou. Primeiro, porque o Humanismo como disciplina é um universo imenso de leituras e conhecimentos. Segundo, porque conversando com várias pessoas percebi que a grande maioria não estava disposta a adquirir esse conhecimento, então, como é que “levamos a cultura humanista aos professores das redes municipais de ensino”?

Eis que a oportunidade de descobrir e responder minha pergunta veio, em 2023, na disciplina “Métodos de Pesquisa Científica em Ontopsicologia” e aqui estou eu procurando respostas.

05/11/2023

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 30 – Diários de Fevereiro de 2024

Após algumas reuniões com a orientadora do TCC e a sugestão de abranger no estudo todos os projetos, a proposta alargou minha mente porque, lembrei: “em território maior, há mais chance de caça”. Em resumo, eu estou buscando o que é cultura humanista, por

que ela é tão importante, mas, principalmente, como ela “acontece” nos projetos? A base de estudo, ficou definido, seria os Relatórios Anuais de Atividades. Delícia mexer com aquelas revistas. São lindas, coloridas e aquele papel gostoso!

Para identificar os valores humanistas evidenciados nas descrições de cada projeto, busquei frases ou expressões que remetessem a cada um dos valores: humano, vida ativa, socialidade, liberdade e dignidade. Os três relatórios anuais de atividades (2021, 2022 e 2023) foram lidos correntemente e, num segundo momento, foram novamente lidos para grifos das frases ou expressões buscadas. Fui transcrevendo as frases para uma tabela.

Porém, enquanto transcrevia observei que havia uma excessiva subjetividade na escolha. Cada citação poderia ser lançada para mais de um valor. Que incomodo! O meu trabalho perdeu ritmo e não conseguia “enxergar” um futuro. Mais tarde a orientadora confirmou isso e me disse: “os critérios estão opinativos e, portanto, indesejáveis para uma pesquisa”. Aquela minha insegurança era real.

Um novo critério foi definido para tornar o trabalho mais objetivo e dar validade à pesquisa., definiu-se fazer uma seleção de palavras associadas a cada valor humanista, utilizando as raízes etimológicas. Fluiu. Senti uma paz e, novamente, o farol do caminho iluminou.

Começaram as aulas. E eu conheci uma professora incrível e fiquei realmente admirada e impactada de reconhecer toda a cultura humanista numa só pessoa. Quando essa pessoa está falando ou respondendo uma pergunta dá para “ver ela consultando o Em Si dela”, uma ataraxia que parece qualquer coisa menos indiferença. Foi muito incrível constatar aquela Liberdade onde o limite é a história, o dia a dia, o comum, mas de forma nenhuma o limite era aquele ser humano. Se houver um tirano essa pessoa o elimina sozinha. Ela é a medida exata da socialidade e um exemplar máximo da dignidade humana. Eu fechava os olhos e via a escultura de David à minha frente: doçura sem fragilidade, força sem agressividade. Lembrei-me com tristeza da Dra. Maria Tereza Andreola, minha primeira incentivadora ao Bacharelado.

Estou aqui separando as frases e os depoimentos do relatório 2022. Algumas coisas me tocam muito, chego a me emocionar. E agora que estou treinando a “atitude fenomenológica”, é interessante perceber.

Isto é outra coisa que mudou meu modo de olhar, pensar o ser humano: a aula do Profa. Josiane quando ela falou sobre “atitude fenomenológica”. Ver a minha consciência como um fenômeno; essa “coisa” de não separar sujeito/objeto, mas separando-se, bilocando-se para poder “ver” é muito interessante. O “ir tirando as camadas da cebola”, em fenomenologia, não é uma redução do objeto como a alegoria deixa parecer, mas sim uma ação constante e consciente para tudo o que é necessário e importante saber a essência. Eu que fui uma grande apaixonada por matemática, por demonstração de fórmulas, por geometrias, de repente, vejo que não existe mais aquele “Se” matemático-hipotético, mas existe a “fórmula”, a imagem já acontecendo e o resultado correspondente.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 31 – Diários de Março de 2024

Eu estou aqui lendo alguns projetos do relatório de 2023 e o que que acontece: têm alguns que não têm a palavra-chave e nem as palavras associadas. Mas pior do que isso é que tem algumas que são *copiar e colar* do ano anterior.

Fiquei pensando que isso é um exemplo de *laborar* sem *orar*, contra a orientação de São Bento! É uma pena isto porque está me deixando frustrada. Mas, por outro lado, este é o meu trabalho, a minha pesquisa. É mostrar onde está a *oração* dentro do desenvolvimento

das atividades, ou seja, no labor-atório. Mas, não era para ser fácil! Vou continuar meu labor, guardar minha crítica e dobrar a minha oração, porque acho que assim darei verdadeiro sentido ao que estou fazendo.

O processo de selecionar frases e expressões com as palavras específicas fica entediante depois dos primeiros 30 minutos. E eu não posso perder o rigor sob pena de invalidar o trabalho e meu tempo dedicado. Às vezes é preciso uma paradinha, uma volta pelo jardim para tomar sol!

Relendo minha “súplica” a São Bento, lembrei que, por outro lado, para me alegrar, têm depoimentos de participantes das atividades que são de encher os olhos de lágrimas de tão lindos! Eu fico muito encantada quando vejo e ouço os jovens falarem sobre seus sentimentos e impressões. Não sei se é uma questão de época, mas eu quando era jovem, embora fosse muito faladeira, era, na mesma proporção, desencorajada ou até mesmo impedida de falar. Então, os depoimentos de alguns jovens, além de me comover pelo encanto, me comovem pela verdade que eu percebo reverberando no meu corpo.

O depoimento de Carolina dos Santos que participa do Cultivando o Saber Fazer Horta é a coisa mais linda. Como ela vê todo o trabalho, como ela faz a ligação entre o que ela está fazendo agora e o que ela quer no futuro, como ela percebe a percepção do cliente, como ela está plena – fazendo o aqui e agora - mas de olho no que quer ‘lá na frente’... é muito bonito!

Também o depoimento da Rebeca Padilha Bugado que é do mesmo projeto, porém com as flores. A menina estuda Direito e está lá trabalhando com as flores, o tempo todo formalizando ou tentando formalizar aquilo que está fazendo e entendendo que ela está formalizando... é uma inteligência impressionante.

Outro que me encantou foi o depoimento do Isaac Felipe Neto da Silva sobre o Despertando a Formação Inteligente por meio da leitura. Ele fala assim: “eu não gosto muito de português, ler é uma coisa boa que eu gosto demais, mas não gosto de escrever **ainda não me coloquei a gostar**. Meu Deus, essa frase me fez arrepiar! Aí no final ele diz: quem sabe um dia eu gosto de escrever também! Que capacidade de olhar para si, de bilocar-se! Que ele não permita que ninguém tire isso dele, jamais!

E o depoimento do Arthur Souza Almansa que diz: “o que fez muita diferença foi ter bons relacionamentos, ser bom aluno e bom profissional; se eu não me relacionasse bem não conseguiria o trabalho nas Termas não teria clientes para os meus doces e nem teria conseguido organizar as aulas e as férias no trabalho onde tive todo o apoio do meu patrão, que perguntou se eu precisava de ajuda. Quem faz isso hoje?”. Quanta consciência de si, quanta vida ativa, quanta socialidade abrindo as suas asas para a liberdade, quanta dignidade em um humano ainda jovem!

Eu não consigo não me emocionar. Entendo quando o Professor diz que é uma semente e que a Ontopsicologia vai ser uma revolução científica do mundo.

Desde que eu conheci a Ontopsicologia, tudo que eu queria era participar, para um dia entender!

Estou aqui revisando minhas anotações e marcações nas revistas, mas acabei me distraindo, porque as cores e os semblantes nas fotos são apaixonantes, vibrantes... que lindos registros desse lugar! Nem preciso falar, mas, vou. Eu estava assistindo alguns vídeos, escolhendo material para o TCC e, em um deles, o Professor fala que o Recanto Maestro é “um pensamento” e fiquei pensando (trocadilho?), o Recanto Maestro é um pensamento em vários sentidos.

Entendo que são ondas, campos semânticos, meta histórias, fórmulas...

Lembrei-me que não falei de imagens nem de sonhos no trabalho Bom, muitos conceitos não foram contemplados, mas não caberia tanta coisa. Eu, provavelmente demandaria muito mais tempo ou me perderia no caminho.
Enfim.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 32 – Diários de Abril de 2024

Finalizamos o mês de março com um vídeo de Páscoa, voz do Prof. Meneghetti (eu costumava chamá-lo de amigo, e pedir conselhos à noite. Depois, abria um livro e lia a resposta). A Profa. Dra. Patrícia Wazlawick, Coordenadora do curso do Bacharelado em Ontopsicologia, a quem eu chamo de Maestrina, quem nos enviou o vídeo. Benção São Francisco! Tem tanto a ver com meus estudos que vou transcrever aqui:

“Olá, estou caminhando pelos Campos de Assis. Então como viver sobre este planeta, sem o grande coração brasileiro? Impossível. Para mim, este grande coração são aqueles poucos, aqueles muitos que, de tempos em tempos, cintilam dando uma presença cintilante da vida que é bela, da vida que são vocês. E pensar em vocês, alarga ainda mais o coração. Mais que Feliz Páscoa, continua evolução, contínuo renascimento. Até breve!”

Demorei bastante, mas começo a entender o Humanismo brasileiro! Sempre critiquei a cultura americana, mas nunca soube como valorizar, de verdade, a brasileira. Da cultura europeia conhecia pouco, mas amava o que conhecia. Lembro que quando fui convidada a ir para Milão para desfilas para um estilista (eu tinha 13 anos). Após o convite, corri até a estante e “mergulhei” nas enciclopédias e livros do ano, Barsa e Mirador, para pesquisar sobre Milão e a Itália. Eu queria muito viver por lá. Paris, Moscou, Maiorca, Roma eram cidades onde eu considerava que moravam as pessoas mais inteligentes do mundo. Moscou, em especial. E nas outras, achava que eram inteligentes e chiques também.

Mas voltando ao mês de abril, nós tivemos uma palestra com o professor Fausto Pieroni, o italiano. O senhor Fausto me marca muito porque ele é contador como eu, a esposa dele também, então eu sempre que ouço ou falo deles me remeto a alguma coisa que é cotidiana minha, vamos dizer assim. Eu assisti a palestra de modo *on line* porque eu não estava no Recanto naquele dia. Estava atenta e anotando tudo o que estava sendo dito e, *en passant*, o senhor Fausto falou que esteve presente na ideia e na organização inicial da Fundação Antonio Meneghetti.

Então solicitei uma oportunidade de entrevistá-lo, obviamente que *on line*, porque eu não poderia ir para Itália naqueles dias. A entrevista ficou agendada para a terça-feira que antecederia o início das aulas de maio.

Desde que eu citei uma passagem bíblica no meu texto, fiquei com duas incógnitas. Primeiro fiquei pensando se não poderia invalidar o texto, fazendo-me parecer religiosa. Depois, fiquei pensando na própria história da árvore do conhecimento do bem e do mal. Que árvore é essa? Minha primeira resposta foi que ‘Deus proibiu o fruto do conhecimento pelo fato de que o homem deve descobrir-se e conhecer-se a partir de si mesmo, da própria experiência. Então alimentar-se do fruto do conhecimento seria alienar-se’. Mas, depois que pensei nisso, fiquei imaginando a questão do bem e do mal, que na passagem fica bem especificado como conhecimento. A minha resposta não continha a explicação sobre o bem e o mal. Então, vou continuar buscando uma melhor resposta.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Quadro 33 – Diários de Maio de 2024

Maio 2024

Cheguei ao Recanto Maestro dois dias antes das aulas para ter tempo e calma para adiantar a escrita do TCC e para entrevistar o Sr. Fausto Pieroni.

Por ironia do destino “entrei no olho de um furacão”, onde todos os meus valores humanistas foram colocados em “prova”. Está difícil manter a dignidade quando o que se vê são pessoas sendo arrastadas pela correnteza como um pedaço de madeira. A socialidade se perdeu? Tantos não têm mais trabalho, sequer onde ir trabalhar ou roupa para trabalhar. Liberdade? Tem água e destruição para todos os lados! Sequer posso voltar para casa! A vida combativa parecia que se transformou em emergente luta pela imediata sobrevivência.

Enxugando as lágrimas, fui ver as sangas. Disseram que as pedras estavam rosadas, porque haviam sido reviradas. Sim! Que lindeza: aquele verde escuro dos musgos foi lavado ou virou para baixo. As pedras estão tão clarinhas que quase não se vê a água transparente. Sei que ela está lá pelo “som”. Ah! O som: constante, forte, urgente!

Desvelando o meu teatro, na verdade, em nenhum momento senti que eu estivesse em risco. Eu, realmente, queria entender qual o propósito de eu estar aqui, nesta situação. Lembro que enquanto fazia a mala, no dia de viajar, estava me sentindo “diferente”: decidi levar somente 2 livros e o dicionário, pela primeira vez (sempre carrego muitos). Também coloquei na mala roupa de frio, apesar de maio não ser mês frio. Hei de encontrar a resposta.

A entrevista com o Sr. Fausto teve que ser remarcada para junho.

Os três primeiros dias, estando sem energia elétrica, passei aproveitando os períodos de claridade externa para fazer tudo o que tinha que fazer: tomar banho, limpar a casa, cuidar da alimentação, lavar a louça e escrever ... à mão, pois a bateria do notebook logo acabou. Pensei numa poesia, “Reza XXXIII”, da qual gosto muito e que diz assim:

“Ele entrou quando o Mestre repartia
o Pão entre os Apóstolos; os onze
temeram a figura tão sombria –
milênios ao andar, rosto de bronze.
Surgido de lonjuras, mal vestia
trapos sujos na pele de elefante.
No corpo seco, a culpa perfazia
cansaços de quem quer, porém, não come.
Pesado como a terra em gesto mudo
(perdeu a voz de tanta solidão,
o tempo não lembrava do seu vulto),
curvou-se inteiro, e o Mestre, com as mãos
chagadas da Paixão, tocou-lhe o busto:
– Seu exílio acabou, meu pobre Adão.” (João Filho)

Daí lembrei da passagem bíblica que citei no início do TCC. Fico intrigada com “o conhecimento do bem e do mal”. No livro “Fundamentos de Filosofia”, está explicado que “Bem” é atributo do “ser”, convergente com ente, uno e verdadeiro (e belo). O bem faz a diferença do “nada” e é apoio ao mal, que não pode existir sem “apoio” (acidente). Talvez “o conhecimento do bem e do mal” seja conhecer que existe o “apoio”: precisamos estar atentos!

A poesia é recente, acho que de 2023. Sugere que o Mestre perdoou Adão, uma metáfora para “perdoou a humanidade”. Então, lembrei-me de Ulisses (de Homero): quando a

humanidade é perdoada, uma *areté* é estabelecida e a humanidade ganha mais uma providência!

Fomos agraciados com uma palestra especial do Prof. Dr. Bruno Fleck, dia 13 de maio, a qual nos levou à reflexão sobre o fato ocorrido. (Conforme o Prof. Bruno, é preciso lembrar e reafirmar o porquê estamos na AMF. Falou de Krisis, Kairós e Poiesis, da vida como involuntariedade, da dúvida, da urgência das sensíveis (como agora), de ser resposta = responsabilidade. O homem é um problema aberto a se realizar e devemos renovar a motivação inicial de estra aqui (AMF). Eu entrei em choque, agora verdadeiro: quão pobre me faz ser o pouco estudo e conhecimento, quando, *in verità*, gosto do saber! Por outro lado, meu horizonte se expandiu!

Eu estava lendo a revista de 2022 sobre a participação da princesa Laurent num evento, onde ela falava sobre a fundação *Number Five Foundation*. Na revista está escrito: “este foi o apelo dela de que todas as pessoas, em suas “Torres de marfim”, “desçam as escadas”, conectem-se com as demais pessoas e com outros tipos de conhecimento, gerem diálogo. Muitas pessoas podem fazer parte desta troca, mas não serem aqueles que facilitam o diálogo. E a nossa tarefa é realmente essa. No final, facilitar para a comunicação, pois a igualdade, as oportunidades e as trocas precisam ser facilitadas”.

Aí me veio todo o percurso de leitura que eu já tinha feito e que mostra exatamente essa descida da torre. As pessoas da Fundação Antonio Meneghetti, todos os envolvidos que estão lá em ação, com a mão na massa, são exatamente “pessoas que desceram da torre”. É por causa delas que depois é possível registrar tudo o que foi realizado e mostrar por meio dos veículos de comunicação - revista em formato analógico e *on line*. Os resultados podem inspirar outras pessoas a fazer a mesma coisa ou coisas melhores. Mais do que isso, como estudante da Ontopsicologia, não posso deixar de trazer na comunicação, da qual a Princesa Laurent fala, também se deve entender (mesmo que não tenha sido a intenção dela) a comunicação por campo semântico. Os projetos levam o humanismo também quando, planejados e executados com “verdade” humana. É quando se derrama de si aquilo que de “verdade” eu sou, levo aquilo que eu sou (ser humano, humanismo) para tantos outros.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 34 – Diários de Junho de 2024

Este mês vou atrasar minha escrita do TCC, pois preciso transformar meu *case* apresentado na disciplina de Fisicidade em artigo para submissão. O prazo é este mês. Não quero perder a chance.

No Recanto Maestro, a vida retomou a atividade, mas parece que com mais força ainda. Ou sou eu!

Em conversa com o Sr. Fausto Pieroni, o contador do Professor Meneghetti, por mais de 20 anos, eu busquei saber como que havia surgido a ideia de se fazer a Fundação, quais foram as premissas, como que surgiu isso. Ele me disse o seguinte: já existia a FOIL, que era o fomento do pensamento do Professor em relação ao mundo do trabalho, da liderança. O Professor quis deixar estruturado uma forma para que se levasse adiante a ciência ontopsicológica e sua aplicação pedagógica. Então, pensando na sua “pós vida” e de modo que os herdeiros não tivessem acesso aos bens, é que surgiu, e o Sr. Fausto então, pesquisou e deu a saída, de se organizar uma fundação. Assim foram organizadas fundações em várias partes do mundo. A ideia era criar uma estrutura para levar a ciência

adiante. É claro que foi feita toda uma pesquisa antes, jurídica e econômica, para ver como que podia ser feito, mas a intenção era levar o pensamento da Ontopsicologia com base no humanismo e interdisciplinaridade. O Sr. Fausto me contou que foi um lugar de muito orgulho poder ter participado disso e de ter sido o contador do Professor por tanto tempo. Contou também que, primeiramente, foi feita a distribuição, uma divisão, porque ele não deixou de contemplar os herdeiros que ele tinha: “Meneghetti tinha herdeiros e eles foram contemplados”. Depois ele fez a formalização da Fundação. O Professor tinha várias empresas e aí fez uma divisão. A regra principal para as Fundações é: não fazer nada por interesse próprio, fazer sempre o que for de interesse do universo próximo, por isso a base era o humanismo. O pensamento dele era o seguinte: eles começaram a pensar nessas questões e eles se deram conta de que São Bento de Núrsia foi o inventor da franchising, porque depois e até hoje as regras e as bases de trabalho e de pensamento de São Bento, ainda que por muitos deturpado um pouco, mas até hoje elas são replicadas. Foi pensando em São Bento que surgiu a ideia. Ele disse que uma fundação, quando ela não funciona, ela vai para o estado e isso era um pensamento do Professor também. “Se ela não estiver funcionando é melhor os bens irem para o Estado porque ao menos de alguma forma isso vai ser revertido para a sociedade”. Então, eu perguntei: “como assim?” Ele explicou: “se passar um longo tempo sem funcionar, sem fazer nenhum projeto, sem botar nenhum projeto acontecendo, então aí o Estado pode intervir e o comissário (interventor) faz a verificação e toma os bens todos da fundação. Outra coisa que pode acontecer é desvio de objetivo. Mas ele complementou dizendo: “O Recanto Maestro não corre esse risco, porque cresce quase em velocidade da luz” e riu bem contente.

Nossa conversa foi muito agradável, como sempre, porque ele é muito humano, no sentido de sempre estar disponível para ajudar em tudo o que diz respeito à ciência ontopsicológica, que, por sua vez, vai ajudar o humano!

Entregue meu artigo, retomei o TCC. Tenho escrito muito e um pouco apressada, talvez. Preocupa-me o prazo, porém *mi piace* pesquisar e escrever... *Eccomi qui!*

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 35 – Diários de Julho de 2024

Enquanto eu escrevia sobre os valores humanista, um por um, dei-me conta de que aquela subjetividade, lá no início, que eu estava usando para selecionar as frases nos Relatórios de Atividade, realmente, jamais daria certo. Os conceitos dos valores humanistas possuem duas nuances: primeiro, parecem algo evidente, simplesmente porque somos humanos e, segundo, em si mesmos podem gerar muita confusão, por exemplo: pode-se pensar que vida ativa é uma vida muito atarefada ou que a socialidade seja característica de quem tem vida social intensa.

Então o que eu quero dizer é que é muito subjetivo, é realmente uma cultura que precisa começar a ser vivida e aprendida, para um dia estar de forma natural no pensamento, no subjetivo das pessoas. Hoje, por como vivemos e aprendemos as coisas, os valores humanistas quase que praticamente não existem. Eu mesma tenho usado esses conceitos para me auxiliar na metanóia. Isto começou de modo muito natural a partir do momento em que comecei a me apropriar um pouco da cultura, dos conceitos e dos valores gerais da Ontopsicologia.

Esse mês foi marcado, para mim, pelas entrevistas no Laboratório de Espelho. Eu não posso falar muito, porque temos o compromisso com o sigilo e o respeito pelas pessoas participantes, mas preciso dizer que é nítido, claro, transparente verificar os valores

humanistas presentes naquelas vidas, nos anseios, nas buscas. Estes valores são inerentes ao humano. Que alguns de nós não os vivamos, ou vivamos de modo equivocado, ou até mesmo que tentemos negá-los, eles estão “ali” presentes em cada “vida”. Eles estão no sim/não, no “quero/não-quero”, no “sei/não-sei” ... de cada um... Dei-me conta disto!

Os valores estão sempre “lá”. Se perguntássemos para qualquer um de nós: “o que você busca na psicoterapia?” A resposta seria: a vida ativa, a socialidade, a liberdade, a dignidade do homem. Qualquer coisa que precisemos, qualquer coisa que possa nos estar faltando para melhor viver, para ser feliz, está “dentro” destes valores. Qualquer coisa que seja para ir mais além, a todo dia, a todo momento, está nos valores humanistas. Por quê? Como disse o Prof. Meneghetti, “valor produz mais ser” (Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene, p. 121). A frase de Dante Alighieri, dita por Ulisses, no Canto XXVI: “Consideres a vossa semente: feitos não fostes a viver como brutos, mas para seguir virtude e conhecimento”, passou a fazer mais sentido, porque a aspiração pelos valores humanistas é o sopro da alma. É o que nos faz viventes, ou seja, nos faz, verdadeiramente, ser humano! Ser somos todos (a flor, a pedra, o homem, o urso, o beija-flor...), mas ser humanos é ser mais... e só o ‘valor’ produz mais ser!

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 36 – Diários de Agosto de 2024

Agosto chegou juntinho com meu aniversário e minha alma estava dançando feliz. A vida nunca fez tanto sentido e a alegria nunca esteve tão presente!

Cada parte deste trabalho têm sido muito importante. Cada avanço tem significado um ganho imenso de aprendizado sobre o tema, sobre escrita acadêmica, sobre relacionamento, sobre estudo e sobre mim mesma!

Foi muito importante já ter rascunhado o subitem sobre o Humanismo brasileiro. Assisti várias vezes os vídeos e de diversos modos: só ouvindo, “sentindo ou percebendo” e buscando entender cada palavra. Fui deixando passar o tempo para absorver mais e mais.

Na aula do Prof. Almir, sobre A Psicologia do Líder foi muito particular observar o “humanismo ontopsicológico” quando ele nos contou sobre suas impressões após as chuvas de maio (2024) e todos os transtornos e reações de mercado. Diversas opiniões, muitos “barulhos, burburinhos”, muita comoção “no ar” e, então, ele impôs o “pensamento forte” e fez silenciar todos os ruídos, ouvindo somente o próprio “coração”. Para mim a imagem era um misto de sons: uma passadeira de águas calmíssimas e uma brisa nas touceiras de arroz!

Hoje, domingo, 4 de agosto, conversando com a orientadora, Profa. Annalisa, dei-me conta que eu havia presenciado um grande exemplo de “humanismo brasileiro” ... enquanto contava para ela até chorei, tamanha foi a emoção revivida!

Tive a fortuna de assistir uma aula, com o Prof. Carrara e Maestro Jordi sobre “Fenomenologia da Música”, iluminante! Maestro Jordi é autoridade mundial no assunto.

Depois, tive maior fortuna ainda de, seguindo o conselho da amiga e colega Ana Barros, estar na Bell’Anima para assistir a um concerto sob a Orientação do Maestro Jordi. No final, antes da última apresentação, Maestro Jordi fez um breve discurso do qual gravei algumas palavras:

“Eu cheguei aqui através de [...] Conhecemos essa escola [...] Termas fantásticas [...] Se come *mui bien*, e me encontrei com algo que sequer havia sonhado [...] Ser, saber e fazer [...] Depois de anos e anos de solidão fenomenológica (risos) encontrei um lugar assim,

natural [...] maravilhoso, que está aberto [...] Ampliou minha visão de uma maneira especial [...], mas quero agradecer uma pessoa que tem um lugar com as portas abertas, e que lugar (olhou em volta para a casa)! Uau! Eu não encontrei isto em lugar nenhum do mundo! As portas abertas para concertos de música, as facilidades (que promove) apesar dos 1.000 problemas que estou seguro de que há. [...]. Essa atitude é absolutamente extraordinária [...] Então: Cláudio (Carrara), muito obrigado!”

E muito aplausos... e lágrimas em mim!

Eis o exemplo de Humanismo brasileiro: criatividade, promoção em arte (OntoArte), em brasileiros, em cultura, e a generosidade, enfim!

Eu havia ouvido o Prof. Cláudio contar como ele encontrou o Maestro Jordi. Certamente, naquele momento, num ápice, ele vislumbrou todo aquele grande acontecimento: as aulas, as apresentações etc. Foi enorme para quem prestigiou, para os jovens da orquestra e, antes de tudo, para ele mesmo!

Vislumbrar é verbo transitivo, ação diretamente ligada ao seu objeto, que significa “perceber ou compreender indistintamente”.

Magnífico!

Este mês não poderia terminar sem que eu cumprisse minha tarefa de Pedagogia Ontopsicológica. Depois de tentar várias frentes, decidi voltar à minha primeira ideia e fazer do jeito mais simples, que é meu. Convidei as pessoas para dois dias de três horas ... imersões em um pouco da história do mundo até o Renascimento (para preencher as horas de fala) e aos Valores Humanistas. E, nos dois dias, as aulas ultrapassaram a hora combinada para terminar e ainda ficou com “gosto de quero mais”. Estão me pedindo para preparar mais aulas.

Tenho escrito bastante este mês. O prazo está acabando e não posso mais me “dar ao luxo” de procurar textos, ler e imaginar melhores formas de escrever, mas tudo isso é necessário e preciso!

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Quadro 37 – Diários de Setembro de 2024

Quase finalizado o TCC: já está nas mãos da Orientadora para direcionamentos e correções necessárias. Muitas coisas me passaram pela mente, como a suspeita de que eu deveria ter escrito algo sobre o Barão de Mauá: o primeiro grande empresário *brasileiro do Brasil*: uniu norte e sul do país, desbravou terras, foi um verdadeiro abolicionista (deu emprego e renda para os “seus” escravos já antes da Lei Aurea), fomentou negócios, outros empreendimentos e fundou o primeiro banco comercial brasileiro, para resumir seus feitos. Enfim, não dá mais tempo.

Bom, assuntos que aqui escrevi foram falados no Congresso, obviamente que, com mais propriedade e categoria, mas, estavam presentes: sobre humanismo, sobre empresários, sobre os projetos da Fundação. Eu cheguei a pensar que meu TCC ia ser “invalidado” por não conter novidade alguma (risos). Mas, alguma novidade hei de trazer.

O VI Congresso foi supremo. Eu estava presente no primeiro em 2011, assisti o quinto, 2021, *on line*, e agora estava presente de novo. Sem dúvida, a presença, o estar ao vivo é primordial para perceber todas as nuances possíveis e trocar ideias quando confusas. As aulas, após o Congresso, com o Prof. Carrara e com a Profa. Fernanda Martins foram importantes para esclarecer alguns pontos. E que imparidade, honra, privilégio e prazer ouvir a fala da Sra. Carotenuto, da qual sou fã e estudo os livros já há algum tempo. Nunca a havia imaginado como seria fisicamente, mas a sua mente, achava gigante e comprovei

isso com muito impacto, porque as suas palavras, aquele dia, elevaram nossa condição humana a um grau muito maior de responsabilidade e a um grau “imenso” de humildade.

Enfim, queria registrar aqui duas coisas: 1) minha intenção em prosseguir com este estudo, aprofundando muito mais cada parte do tema e pesquisando mais e mais as práticas. Eu realmente acredito que é relevante levar estes conhecimentos e estas ações a todos os lugares possíveis. 2) o fato de que fui convidada para proferir palestra sobre os Valores Humanistas. O presente estudo e o estágio de Pedagogia Ontopsicológica me abriram esta porta. Estou realmente muito feliz e, cada vez mais, responsabilizada!

17/09/2024

Fonte: elaborado pela autora (2024)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empenho no presente trabalho a apresentar a função humanista nos projetos da Fundação Antonio Meneghetti por meio dos seus projetos.

Para entendermos todo o contexto, estudamos pontos importantes, mas não extenuados, da Ciência Ontopsicológica, sobre a Fundação e seu fundador, a respeito da ONU, da ECOSOC e da Agenda 2030 com seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com o objetivo de tolher as possibilidades de qualquer conclusão subjetiva da pesquisa, direta ou subjacente, estudamos o Humanismo em todas as suas vertentes.

Sem também exaurir os argumentos, mas buscando trazer o mais central de cada vertente, fizemos o mesmo em relação aos valores do Humanismo histórico-civil, que correspondem aos princípios no Humanismo perene.

Infelizmente, as citações de autores da literatura clássica foram retiradas de livros de outros autores. Houve uma dificuldade de a autora encontrar e, com o tempo disponível, ter acesso a obras originais. Tentamos compensar isso com o cuidado e o critério para a escolha dessas fontes e, como já explicado, tivemos a obra do Prof. Antonio Meneghetti para dar estrutura e norte ao estudo.

Visto o montante de informações que os Relatórios de Atividades da Fundação Antonio Meneghetti, nossa fonte de dados, oferecem e percebida a necessidade de reduzir a subjetividade na coleta de dados, criamos um sistema onde cada valor seria uma palavra-chave, e da raiz de cada uma, faríamos um rol de palavras associadas. Assim o fizemos em formato de Palavras Cruzadas.

Na sequência, com as palavras norteadoras, pudemos iniciar a coleta de dados, que consistiu em frases e expressões bem como depoimentos, cujo conteúdo continham tais verbalizações. Disto, foi possível reduzir a subjetividade na etapa.

Restou-nos analisar os verbalizados reunidos e verificar se respondemos à pergunta que suscitou todo o trabalho. Nesta etapa, sem fazer citações técnicas, tomamos como orientação toda a fundamentação teórica e, de forma muito especial, o que diz respeito aos Valores Humanistas.

Apesar da abstração regular neste tipo de pesquisa que empreendemos, conseguimos obter uma resposta graças ao método e ao procedimento adotado, com precisas referências acerca dos conceitos e dos dados a serem relacionados. Portanto, foi possível averiguar o cumprimento da missão humanista da Fundação Antonio Meneghetti.

Entendemos que os Projetos da Fundação Antonio Meneghetti estão plantando as sementes do Humanismo de sempre, daquele perene, num tempo em que temos visto a humanidade sufocada por um mundo de informações que alimentam e reforçam “o pensamento fraco” (Meneghetti, 2013, p. 148). Estas sementes foram resgatadas pelo nobilíssimo fundador da Fundação em estudo, Antonio Meneghetti, que nos deixou precisas instruções de como cultivá-las, pois, deixou a ciência *Ontopsicologia*, como norteadora filosofia de vida.

Esta pesquisa, como uma revisão sistemática, como um modo de analisar e demonstrar a exata execução da finalidade da Fundação, pode contribuir no crescimento do “pensamento forte” (Meneghetti, 2013, p. 148), extremamente necessário ao resgate da humanidade. Isso justifica que este estudo deva ser continuado e melhorado. Pode, inclusive, ser transformado em uma disciplina didática, que nunca irá se consumir em definitivo, visto que o campo de dados é dinâmico. Acreditamos na sensibilização das pessoas para o reconhecimento dos valores sempre que evidenciados em suas vivências. O verbalizar e o mensurar cada valor, tão logo se o presencie, edifica a autoconstrução e instrumentaliza o discernimento.

Na dinâmica do “redondo”, como o sol ou o trinário, a cultura humanista é campo para plantar e colher a *forma mentis* da Ontopsicologia. Portanto, é importante mexer e espalhar a terra, de modo a garantir os nutrientes e a drenagem para todo humano de *boa vontade*, de modo que colha os valorosos frutos do Humanismo e mantenha o movimento perene, com as novidades de cada tempo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS. **Perfil do Patrono**. São Luíz, MA, [s.d.]. Disponível em: <https://academiamaranhense.org.br/patronos/teixeira-mendes>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ALIGHIERI, D. **Divina Comédia**: Inferno Tradução José Clemente Pozenato; prefácio de Rafael Padilha dos Santos. Recanto Maestro, RS: Fundação A Meneghetti, 2021.

ARISTÓTELES. **Da Alma**. Tradução: Théo de Borba Moosburger. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020 (Coleção Vozes de Bolso).

BARROS, J. D. O humanismo e suas origens pré-renascentistas. *In: Historiæ, [S. l.]*, v. 12, n. 1, p. 250–260, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/11876> Acesso em: 12 jul. 2024.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. E-book, 2009. Disponível em: https://www.professorjailton.com.br/novo/biblioteca/BECHARA_ModernaGramaticaPortuguesa.pdf. Acesso em 25 ago. 2024.

BENTO, B. Crítica da crítica à meritocracia. *In: UnBNOTÍCIAS*. Brasília, DF: UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, c2022. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/4976-critica-da-critica-a-meritocracia>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BÍBLIA. *In: Bíblia Sagrada*. Tradução da CNBB. 9 ed. São Paulo, SP: Editora Canção Nova, [2008?].

BIBLIOTECA – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia**. Brasília, DF: Portal do Governo Federal, [s.d.]. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/biografia>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BORGUESIA. *In: TRECCANI*. [Itália: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/borghesia/?search=borghesia%2F>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. [Código civil (2002)]. **LEI Nº 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 15 jun. 2024.

CANGELOSI, A. Ontologia: da Parmenide a Meneghetti. *In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.) Ontopsicologia: ciência interdisciplinar*. v III. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

CARVALHO, J; NAKAOKA, R. Dedo de Prosa: a história do Hino Nacional. *In: RADIO SENADO*. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/2023/04/13/dedo-de-prosa-a-historia-do-hino-nacional>. Acesso em: 08 ago. 2024.

CAROTENUTO, M. **A Paidéia ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

CELANT, J. H. P. **A racionalidade jurídica romana republicana e o direito transnacional**, prefácio Rafael Padilha dos Santos. São Paulo, SP: Editora Dialética, 2022.

COLUCCIO-SALUTATI. *In*: **TRECCANI**. [Itália: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/coluccio-salutati/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FAM - Fundação Antonio Meneghetti. **Relatório Anual de Atividades 2021**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, [2022], p. 159.

FAM - Fundação Antonio Meneghetti. **Relatório Anual de Atividades 2022**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, [2023], p. 173.

FAM - Fundação Antonio Meneghetti. **Relatório Anual de Atividades 2023**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, [2024], p. 171.

FAM - Fundação Antonio Meneghetti. **PROJETOS**. São João do Polêsine, RS: FAM, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fundacaoantoniomeneghetti.org/projetosb20433a0>. Acesso em: 03 mai 2024.

FAM - Fundação Antonio Meneghetti. **INSTITUCIONAL**. São João do Polêsine, RS: FAM, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fundacaoantoniomeneghetti.org/institucional2f38ae7b>. Acesso em: 06 mai. 2024.

FAM - Fundação Antonio Meneghetti. **FAM e ECOSOC**. São João do Polêsine, RS: FAM, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fundacaoantoniomeneghetti.org/c%C3%B3pia-de-fam-e-ecosoc>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FRATELLANZA. *In*: **TRECCANI**. [Itália: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/fratellanza/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2008.

LEMONS, M. Glossário. *In*: **HISTEDBR: Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas, SP, 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/miguel-lemos>. Acesso em: 08 ago. 2024.

HISTÓRIA DO MUSEU. **Museu Oscar Niemeyer**. Curitiba, PR, [s.d.]. Disponível em: <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/historia>. Acesso em: 08 ago. 2024.

HOMERO. **ODISSEIA**. Tradução: Frederico Lourenço. 1. ed. Lisboa, Portugal: Quetzal Editores, 2018.

JAEGER, W. W. **PAIDÉIA**: a formação do homem grego. Tradução: Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

IQARA ISLAM. **HISTÓRIA ISLÂMICA**: Akbar, o Grande Moghul (1542-1605). Governador Valadares – MG, Brasil: IQARAISLAM, c2014-2024. Disponível em: <https://iqaraislam.com/akbar-o-grande-moghul-1542-1605>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CONGRESSO NACIONAL: Câmara dos Deputados. Juscelino Kubitschek: biografia. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/2876/biografia>. Acesso em: 08 ago. 2024.

LORENZO-VALLA. In: **TRECCANI**. [Itália: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/lorenzo-valla/?search=Valla%2C%20Lorenzo%2F>. Acesso em: 11 jul. 2024.

MENEGHETTI, A. **O Critério Ético do Humano**: premissas humanísticas para o terceiro milênio. Porto Alegre: Ontopsicologica Editrice, 2002.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2003a.

MENEGHETTI, A. **OntoArte**: O Em Si da arte. 1 ed. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003b.

MENEGHETTI, A. **Direito, Consciência, Sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser**: Como impostar a filosofia do futuro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, A. **A Crise das Democracias Contemporâneas**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014c.

MENEGHETTI, A. **Arte, Sonho e Sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, A. **Fisicidade e Ontologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do Homem**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015c.

MENEGHETTI, A. **Isomaster: um ensaio sobre a infalibilidade econômica**. 2 ed. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MINISTÉRIO DA CULTURA: Museu Villa-Lobos. **Perfil Biográfico**. Brasília, DF [s.d.]. Disponível em: <https://museuvillalobos.museus.gov.br/perfil-bibliografico>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MPRS – Ministério Público do Rio Grande do Sul. **Procuradoria das Fundações: Roteiro Prestação de contas Ano-base 2022**. Rio Grande do Sul: MPRS, [2023?]. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/media/areas/fundacao/arquivos/roteiro_pc.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

MPSC – Ministério Público de Santa Catarina. **Direitos Humanos e Terceiro Setor**. Santa Catarina: MPSC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/direitos-humanos-e-terceiro-setor/fundacao-conceito-caracteristicas-principais-e-instituicao#:~:text=As%20entidades%20fundacionais%20n%C3%A3o%20se,de%20interesse%20coletivo%20ou%20social>. Acesso em: 03 mai. 2024.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. **Dois pinturas de Décio Villares passam a integrar a coleção MHN**. Rio de Janeiro, RJ, [s.d.]. Disponível em: <https://mhn.museus.gov.br/index.php/duas-pinturas-de-decio-villares-passam-a-integrar-a-colecao-mhn/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

NACIONES UNIDAS. **La Organización**. Nueva York: ONU, [s.d.]. Disponível em: <https://www.un.org/es/about-us>. Acesso em: 29 mai. 2024.

NACIONES UNIDAS. **Consejo Económico y Social de las Naciones Unidas**. Nueva York: ONU, [s.d.]. Disponível em: <https://ecosoc.un.org/es>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OMERO. *In*: TRECCANI. [Itália: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/omero/?search=Om%C3%A8ro%2F>. [Acesso em: 12 nov. 2024].

ONTOPSICOLOGIA: CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR. **A essência da Ontopsicologia**. Brasil: Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar, 2020. 1 vídeo (7 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Y5uO4akiE8>. Acesso em: 03 mai. 2024.

ONTOPSICOLOGIA: CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR. **Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro**. Brasil: Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar, 2020. 1 vídeo (11 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Ou4JBYkdzY&t=610s. Acesso em: 25 jul. 2024.

ONTOPSIKOLOGIA: CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR. **Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro**. Brasil: Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar, 2020. 1 vídeo (11 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Ou4JBYkdzY. Acesso em: 08 ago. 2024.

ONTOPSIKOLOGIA: CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR. **O legado para os brasileiros**. Brasil: Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar, 2020. 1 vídeo (18 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZpmvPn-sRxQ&t=296s>. Acesso em: 08 ago. 2024.

ONTOPSIKOLOGIA: CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR. **O Brasil por A Meneghetti**. Brasil: Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar, 2020. 1 vídeo (20 min). <https://www.youtube.com/watch?v=edFXjzEcyhk>. Acesso em: 08 ago. 2024.

OSÓRIO DUQUE-ESTRADA. **Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL-UFSC)**. Florianópolis, SC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=614>. Acesso em: 08 ago. 2024.

PENNA, M. F. Vida Ativa: A prática de um instrumento musical como ferramenta de transformação no uso do tempo livre em alunos da Orquestra Jovem Recanto Maestro
Active Life: The practice of a musical instrument as a tool of transformation in the use of free time in students of the Orchestra Jovem Recanto Maestro. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade A Meneghetti**, Restinga Sêca, RS, p. 278–287, 2017. DOI: 10.18815/sh.2017v0n0.195. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/195>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PETRY, A. M. **Prospecto Histórico-científico do Acadêmico Prof. A Meneghetti**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

PLATÃO. **Fedro**. Tradução e apresentação de José Cavalcanti de Souza; posfácio e notas de José Trindade Santos. São Paulo, SP: Editora 34, 2016.

PODESTA. In: **TRECCANI**. [Itália: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/podesta1/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

ROMANA, F. **Qual será a pedagogia para o futuro líder?** Nova Ontopsicologia 35 Anos, São Paulo, ano XXV, n. 2-2007/1-2008, março 2008. Pedagogia, p. 12-15.

SANTOS, R. P. **O princípio da dignidade da pessoa humana como regulador da economia no espaço transnacional**: uma proposta de economia humanista. 2015. 568f. Tese (Doutorado em Ciência Jurídica) - Centro de Educação de Ciências Sociais e Jurídicas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí. 2015. Disponível em: <http://www.ontopsicologia.org.br/teses-e-dissertacoes/o-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana-como-regulador-da-economia-no-espaco-transnacionaluma-proposta-de-economia-humanista/437>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SIGNORIA. *In: TRECCANI.* [Itália: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/signoria/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

TARNAS, R. **A Epopeia do Pensamento Ocidental:** Para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Tradução Beatriz Sidou. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2005.

U.N. - UNITED NATIONS. Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. *In: Department of Economic and Social Affairs: Sustainable Development.* New York: ONU, [2015]. Disponível em: <https://sdgs.un.org/publications/transforming-our-world-2030-agenda-sustainable-development-17981>. Acesso em: 15 jun. 2024.

VALORE. *In: Etimo.it.* Itália: Francesco Bonomi - Vocabolario Etimologico della Lingua Italiana, [s.d.]. Disponível em: <https://www.etimo.it/?term=valore&find=Cerca>. Acesso em: 08 ago. 2024.

VERBALIZAR. *In: MICHAELIS.* [UOL], [c2024]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/okaoY/verbalizar/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia:** de Husserl a Meneghetti. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

VIDOR, A. **A ciência humana de Cristo.** Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

VISUALIZAR. *In: MICHAELIS.* [UOL], [c2024]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=zaZ3M>. Acesso em: 02 set. 2024.